

José Marcos da Silva

**COLLECTA – UM SISTEMA COMPUTACIONAL DE COLETA
DE DADOS E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA APOIO À
TOMADA DE DECISÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Administração
Universitária da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do
Grau de Mestre em Administração
Universitária.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alessandra de
Linhares Jacobsen

Florianópolis
2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, José Marcos da

COLLECTA - Um sistema computacional de coleta de dados e avaliação institucional para apoio à tomada de decisão na Universidade Federal de Santa Catarina [dissertação] / José Marcos da Silva ; orientadora, Alessandra de Linares Jacobsen - Florianópolis, SC, 2012.

191 p. ; 21cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.

Inclui referências

1. Administração Universitária. 2. Sistema de informação. 3. Avaliação institucional. 4. Gestão universitária. I. Jacobsen, Alessandra de Linares. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. III. Título.

José Marcos da Silva

**COLLECTA – UM SISTEMA COMPUTACIONAL DE
COLETA DE DADOS E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA
APOIO À TOMADA DE DECISÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Administração Universitária”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Mestrado Profissional em Administração Universitária.

Florianópolis, 31 de agosto de 2012.

Prof. Pedro Antônio de Melo, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.^a
Orientadora (UFSC/PPGAU)

Prof. Dilvo Ilvo Ristoff, Dr.
UFSC/PPGAU

Prof. Mário de Souza Almeida, Dr.
UFSC/PPGAU

Prof. Marcos Fábio Freire Montysuma, Dr.
UFSC/PPGICH

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para que este trabalho fosse concluído, principalmente as pessoas que diretamente estiveram envolvidas no processo, no incentivo e na elaboração deste trabalho. Dessa forma, de uma maneira muito especial, agradeço a:

– Iolanda Silveira da Silva (mãe) e João Paulo da Silva (pai, *in memoriam*);

– Valquíria da Silva (esposa), Bruno Felipe da Silva (filho) e Lucas Gustavo da Silva (filho);

– Alessandra Jacobsen Linhares (professora, orientadora e conselheira);

– Dilvo Ilvo Ristoff, Mário de Souza Almeida (professor) e Marcos Fábio Freire Montysuma (banca examinadora);

– Carla Cristina Dutra Búrigo, João Benjamim da Cruz Júnior, Pedro Antônio de Melo (coordenador); Rogério da Silva Nunes; Gregório Jean Varvakis Rados (PGCIN) e Alice Theresinha Cybis Pereira (PPGEP) (professores);

– Fernanda Cadori Maffioletti e Beatriz Faust Gouveia (estagiárias do curso de graduação em Sistema de Informação);

– Andréia Alves dos Santos Schwaab, Dagoberto Dinon Feiber, Elias Dorneles da Silveira Junior, Euclides Pinheiro de Melo, Guilherme Cordeiro, João Batista Furtuoso (pró-reitor), Katia Miranda Moresco, Leandro Amancio, Marcio Clemes (superintendente), Richard Henrique de Souza, Roque Oliveira Bezerra e demais técnicos-administrativos da SeTIC;

– Ana Carine Garcia Montero e Neiva Aparecida Gasparetto Cornélio (incentivadoras);

– Adão de Oliveira Filho, Antônio Carlos de Freitas Noronha, Audi Luiz Vieira, Cléia Normandina Silveira Ramos, Elizabeth Coelho Rosa e Silva, Expedito Michels, Fabiano Bossle Miguel, Heloisa Cristina Martins Amaral, Jaqueline Siqueira Alcântara, José Augusto Faria, Jussara Maria Borges, Katia Denise Moreira, Luiz Roberto Barbosa, Maria Inês Nava Azevedo, Mário Kobus, Melissa Liotto, Mércia Pereira, Miriam Idalina Hékis, Raquel Lilian Barbi de Cerqueira, Rogério João Laureano, Simone Marques de Almeida, Sirlene Silveira de Amorim, Thiago Henrique Almino Francisco e Isaias Scalabrin Bianchi (colegas de turma do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária).

Agradeço também aos que conviveram comigo nos meus anos de estudo e formação iniciando no Grupo Escolar Edith Gama Ramos

(ensino básico), na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ensino fundamental e nível médio com formação em Eletrotécnica) e na Universidade Federal de Santa Catarina (graduação em Ciências da Computação, especialização em Gestão Universitária e mestrado profissionalizante em Administração Universitária) por compartilharem suas experiências, conhecimentos e vivências.

RESUMO

Silva, José Marcos. **COLLECTA** - um sistema computacional de coleta de dados e avaliação institucional para apoio à tomada de decisão na Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. 191 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

A avaliação institucional em Universidades Federais consiste de um trabalho constante e exaustivo de permanente reflexão do *fazer universitário*; é uma condição básica para identificar os desafios necessários à formulação de diretrizes para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Administração Universitária. Assim, um sistema computacional que proporcione facilidades para coleta de dados e utilize-se de recursos *on-line*, que possibilite uma participação eficiente de todos os envolvidos no processo avaliativo, poderia ser de grande interesse da comunidade universitária. O trabalho tem o intuito de desenvolver um sistema computacional de coleta, pesquisa e avaliação institucional, denominado COLLECTA, para aplicação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse sistema, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação, visa integrar alunos de graduação, alunos de pós-graduação, egressos, professores, técnicos-administrativos e gestores, na busca de melhor qualidade institucional. Para o desenvolvimento da pesquisa, devido à sua natureza aplicada, trabalhou-se com geração de dados dentro de uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa com enfoque descritivo, envolvendo levantamento bibliográfico e a resolução do problema por meio de pesquisa-ação, com aplicação de questionário estruturado no primeiro semestre de 2012, junto aos coordenadores de cursos da graduação, aos presidentes das comissões setoriais do programa de avaliação institucional, ao presidente da comissão de avaliação institucional da UFSC, à Direção do Departamento Administrativo de Informações Gerenciais e à Direção do Departamento Acadêmico de Avaliação. Com isso, foram identificadas as necessidades computacionais, projetado, desenvolvido e implantado o sistema COLLECTA, com o intuito de auxiliar nos processos decisórios na UFSC com dados provenientes das avaliações institucionais, coletados pelo sistema computacional proposto, bem como tornar mais acessíveis e transparentes essas informações.

Palavras-chave: Sistema de informação. Avaliação institucional.
Gestão universitária.

ABSTRACT

Silva, José Marcos. **COLLECTA**: a computer system for data collection and evaluation to support institutional decision-making at the Federal University of Santa Catarina. 2012. 191 f. Work Qualification Course Conclusion (MBA University) - Graduate Program in University Management. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Institutional evaluation in public universities is a persistent work for permanent and comprehensive reflection of university duties and is a basic condition to identify challenges to formulate guidelines for Teaching, Research, Extension and University Administration. Thus, a computer system that is able to facilitate data collection using online resources, enabling efficient participation of all stakeholders in the evaluation process, could be of great interest for university community. This work aims to develop software for data collection, research and institutional assessment, called COLLECTA, to be used at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). This system, using new information and communication technologies, will integrate undergraduate students, graduate students, graduates, teachers, technical and administrative managers in search of better institutional quality. The research development, due to this project nature, was based on data generation within a qualitative approach. This is a descriptive research approach involving literature review and problem resolution through action-research with a structured questionnaire in the first half of 2012, together with the coordinators of undergraduate courses, the Chairmen of sectoral committees program of institutional evaluation, the President of the institutional committee of UFSC, the Director of the Administrative Department of Information Management and Academic Director of the Department of Assessment. Were thus identified the computational needs, and the system COLLECTA was designed, developed and deployed, in order to assist decision making at UFSC with data from institutional assessments collected by the proposed computer system, as well as make information more accessible.

Keywords: Information system. Institutional evaluation. University management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Etapas das técnicas de análise de sistemas computacionais. | 76 |
| Figura 2 – Procedimentos metodológicos | 76 |
| Figura 3 – Avaliação institucional e sua importância na melhoria dos serviços prestados..... | 81 |
| Figura 4 – Avaliação institucional, instrumento de avaliação do Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão | 82 |
| Figura 5 – Avaliação institucional, instrumento para auxílio à gestão.. | 83 |
| Figura 6 – Avaliação institucional, estratégica para tomada de ação | 84 |
| Figura 7 – Avaliação institucional, seu uso específico em verificação dos resultados | 85 |
| Figura 8 – Utilização de uma ferramenta computacional para avaliação institucional..... | 86 |
| Figura 9 – Ferramenta para avaliação institucional, incluindo pesquisas e consultas na comunidade | 87 |
| Figura 10 – Ferramenta para avaliação institucional com moderadores | 88 |
| Figura 11 – Ferramenta para avaliação institucional com registro permanente das coletas..... | 89 |
| Figura 12 – Diagrama de fluxo de acesso ao sistema Collecta | 92 |
| Figura 13 – Diagrama geral de caso de uso do sistema Collecta | 99 |
| Figura 14 – Modelagem do sistema Collecta | 101 |
| Figura 15 – Autenticação centralizada | 120 |
| Figura 16 – Opções de pesquisa, avaliação ou consulta..... | 121 |
| Figura 17 – Solicitação de avaliação institucional (administrativa ou acadêmica) ou pesquisa de opinião | 125 |
| Figura 18 – Montagem dos questionamentos..... | 126 |
| Figura 19 – Estrutura do questionário de avaliação | 127 |
| Figura 20 – Solicitação de consulta pública..... | 129 |
| Figura 21 – Pesquisas e avaliações aguardando análise pela comissão de avaliação..... | 130 |
| Figura 22 – Análise da pesquisa solicitada à comissão de avaliação .. | 131 |
| Figura 23 – Parecer sobre a pesquisa solicitada à comissão de avaliação..... | 132 |
| Figura 24 – Pesquisas, avaliações ou consultas públicas solicitadas... | 133 |
| Figura 25 – Acompanhamento da pesquisa de opinião | 134 |
| Figura 26 – Modelo do formulário da pesquisa de opinião | 135 |
| Figura 27 – Dados da pesquisa de opinião | 136 |
| Figura 28 – Escolha das avaliações institucionais..... | 137 |
| Figura 29 – Parâmetros para busca do resultado de avaliação institucional..... | 138 |

| | |
|--|-----|
| Figura 30 – Resultado da pesquisa ou avaliação consolidada, no formato “pdf” | 139 |
| Figura 31 – Arquivo com resultados da pesquisa ou avaliação, no formato “excel” | 140 |
| Figura 32 – Busca dos resultados de pesquisas e avaliações publicadas | 141 |
| Figura 33 – Apropriação dos resultados publicados | 142 |
| Figura 34 – Diagrama de procedimentos para utilização do Collecta. | 144 |
| Figura 35 – Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional..... | 161 |
| Figura 36 – Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional, continuação..... | 162 |
| Figura 37 – Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente – aplicado em 1993..... | 172 |
| Figura 38 – Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente, reformulado | 173 |
| Figura 39 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente, reformulado..... | 174 |
| Figura 40 – Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor..... | 175 |
| Figura 41 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor | 176 |
| Figura 42 – Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura..... | 177 |
| Figura 43 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura | 178 |
| Figura 44 – Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura - específico para turmas com diversos professores | 179 |
| Figura 45 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura - específico para turmas com diversos professores | 180 |
| Figura 46 – Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor..... | 181 |
| Figura 47 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor | 182 |
| Figura 48 – Formulário de avaliação do curso pelo discente..... | 183 |
| Figura 49 – Formulário de auto-avaliação institucional (graduando). | 184 |
| Figura 50 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 1/7)..... | 185 |
| Figura 51 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 2/7)..... | 186 |
| Figura 52 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 3/7)..... | 187 |

| | |
|---|-----|
| Figura 53 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 4/7) | 188 |
| Figura 54 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 5/7) | 189 |
| Figura 55 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 6/7) | 190 |
| Figura 56 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 7/7) | 191 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Organograma da UFSC | 40 |
| Quadro 2 – Comparativo de ciclo de vida de software | 69 |
| Quadro 3 – Caso de uso, evento – Autenticação | 95 |
| Quadro 4 – Caso de uso, evento – Solicitação de pesquisa ou avaliação..... | 96 |
| Quadro 5 – Caso de uso, evento – Análise da solicitação de pesquisa e avaliação..... | 96 |
| Quadro 6 – Caso de uso, evento – Acompanhamento da pesquisa e avaliação..... | 97 |
| Quadro 7 – Caso de uso, evento – Participação na pesquisa e avaliação..... | 97 |
| Quadro 8 – Caso de uso, evento – Apropriação dos resultados de pesquisas e avaliações publicadas | 98 |
| Quadro 9 – Inscrição da pesquisa e avaliação | 105 |
| Quadro 10 – Área de concentração da pesquisa | 107 |
| Quadro 11 – Definição do público-alvo da pesquisa ou avaliação..... | 108 |
| Quadro 12 – Dimensão..... | 111 |
| Quadro 13 – Grupo de questões | 112 |
| Quadro 14 – Questões | 113 |
| Quadro 15 – Alternativas da questão | 114 |
| Quadro 16 – Funções dos avaliados | 115 |
| Quadro 17 – Respostas da coleta da pesquisa ou avaliação | 116 |
| Quadro 18 – Visões das bases de dados institucionais..... | 118 |
| Quadro 19 – Distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica..... | 164 |
| Quadro 20 – Distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica, continuação..... | 165 |
| Quadro 21 – Distribuição dos alunos de pós-graduação na estrutura acadêmica..... | 166 |
| Quadro 22 – Distribuição dos alunos de pós-graduação na estrutura acadêmica, continuação..... | 167 |
| Quadro 23 – Distribuição dos alunos de especialização da pós-graduação na estrutura acadêmica..... | 168 |
| Quadro 24 – Distribuição dos professores na estrutura da UFSC | 169 |
| Quadro 25 – Distribuição dos professores na estrutura da UFSC, continuação | 170 |
| Quadro 26 – Distribuição dos técnicos-administrativos na estrutura da UFSC..... | 171 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADRH - Sistema de Administração de Recursos Humanos
ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ARA - *Campus* de Araranguá
CA - Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina
CAGR - Sistema de Controle Acadêmico da Graduação
CAPA - Sistema de Programas de Avaliação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPG - Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação
CASE - Computer-Aided Software Engineering
CBS - *Campus* de Curitiba
CCA - Centro de Ciências Agrárias
CCB - Centro de Ciências Biológicas
CCE - Centro de Comunicação e Expressão
CCJ - Centro de Ciências Jurídicas
CCS - Centro de Ciências da Saúde
CD - Cargo de Direção
CDS - Centro de Desportos
CED - Centro de Ciências da Educação
CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFM - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
COLLECTA - Sistema de Coleta e Avaliação Institucional
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação Superior
COPERVE - Comissão Permanente do Concurso Vestibular
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CSA - Comissão Setorial de Avaliação
CSE - Centro Sócio-Econômico
CTC - Centro Tecnológico
CVS - Concurrent Version System
DE - Dedicção Exclusiva
DIG - Departamento de Informações Gerenciais
DPA - Departamento de Apoio Pedagógico e Avaliação
ENC - Exame Nacional de Cursos
EaD - Educação a Distância
Excel - Planilha eletrônica da empresa Microsoft
FG - Função Gratificada
IEC - Comissão Eletrotécnica Internacional

IES - Instituição de Ensino Superior
ISO - Organização Internacional para Padronização
INPEAU - Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração
Universitária
JOI - *Campus* de Joinville
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
MEC - Ministério da Educação
NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil
PAAI-UFSC - Programa de Auto-avaliação Institucional da
Universidade Federal de Santa Catarina
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades
Brasileiras
PAIUFSC - Programa de Avaliação Institucional da Universidade
Federal de Santa Catarina
PARU - Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PPGAU - Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária
PREG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Finanças
SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SeTIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da
Informação e Comunicação
SQL - Structured Query Language
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UML - Linguagem de Modelagem Unificada
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência
e a Cultura

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 25 |
| 1.1 | PROBLEMÁTICA | 27 |
| 1.1.1 | Pergunta de pesquisa | 27 |
| 1.2 | OBJETIVOS DO ESTUDO..... | 27 |
| 1.2.1 | Objetivo geral..... | 27 |
| 1.2.2 | Objetivos específicos | 28 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA | 28 |
| 1.4 | ESTRUTURA DO TRABALHO | 29 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 31 |
| 2.1 | A EDUCAÇÃO - CONTEXTUALIZAÇÃO | 31 |
| 2.1.1 | A educação no cenário brasileiro - histórico | 33 |
| 2.2 | A UNIVERSIDADE..... | 35 |
| 2.2.1 | A Universidade Federal de Santa Catarina..... | 36 |
| 2.2.1.1 | A estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina... 38 | |
| 2.3 | GESTÃO UNIVERSITÁRIA..... | 45 |
| 2.4 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 49 |
| 2.4.1 | Características e princípios de avaliação institucional | 51 |
| 2.4.2 | Avaliação institucional em universidades no Brasil.... | 53 |
| 2.4.3 | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior | 55 |
| 2.5 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA..... | 57 |
| 2.5.1 | Programa de avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Catarina..... | 57 |
| 2.5.2 | Programa de auto-avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Catarina | 59 |
| 2.6 | SISTEMAS INFORMACIONAIS..... | 62 |
| 2.6.1 | Função estratégica da informação..... | 62 |
| 2.7 | DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO..... | 64 |
| 2.7.1 | O processo de desenvolvimento de <i>software</i> | 64 |
| 2.7.2 | Ciclo de vida de <i>software</i> | 68 |
| 2.8 | IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO..... | 70 |
| 2.8.1 | Requisitos de um sistema | 70 |
| 2.8.1.1 | Requisitos funcionais..... | 71 |
| 2.8.1.2 | Requisitos não funcionais | 71 |
| 2.8.1.3 | Recursos tecnológicos..... | 72 |

| | | |
|--------------|--|------------|
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 73 |
| 3.1 | QUANTO À NATUREZA DA PESQUISA | 73 |
| 3.2 | QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA | 74 |
| 3.3 | QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA | 74 |
| 4 | ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA COLLECTA..... | 77 |
| 4.1 | PLANEJAMENTO DO SISTEMA COLLECTA | 77 |
| 4.1.1 | Análise do problema..... | 79 |
| 4.1.1.1 | Necessidades e características levantadas por agentes institucionais | 80 |
| 4.1.2 | Análise de requisitos do COLLECTA | 92 |
| 4.1.2.1 | Requisitos funcionais oferecidos pelo COLLECTA | 93 |
| 4.1.2.2 | Requisitos não funcionais para o COLLECTA | 93 |
| 4.1.3 | Recursos tecnológicos utilizados no sistema COLLECTA..... | 94 |
| 4.2 | PROJETO DO SISTEMA COLLECTA | 95 |
| 4.2.1 | Casos de uso | 95 |
| 4.2.2 | Diagrama de caso de uso..... | 98 |
| 4.2.3 | Modelagem do COLLECTA..... | 100 |
| 4.3 | IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA COLLECTA | 102 |
| 4.3.1 | Fluxo do processo de implementação..... | 102 |
| 4.3.1.1 | Nomenclaturas | 103 |
| 4.3.1.2 | Estrutura das tabelas da base de dados | 104 |
| 4.3.1.2.1 | <i>Tabela para inscrição das pesquisas e avaliações – “capa..collectaInscricao_cli”</i> | <i>105</i> |
| 4.3.1.2.2 | <i>Tabela para cadastramento das áreas de concentração das pesquisas – “capa..collectaAreaCon_cac”</i> | <i>107</i> |
| 4.3.1.2.3 | <i>Tabela para registro das categorias de público-alvo – “capa..collectaCategoria_ccp”</i> | <i>108</i> |
| 4.3.1.2.4 | <i>Tabela para cadastramento das dimensões – “capa..collectaDimensao_cdi”</i> | <i>110</i> |
| 4.3.1.2.5 | <i>Tabela para cadastramento dos grupos de questões – “capa..collectaGrupoQuestão_cgr”</i> | <i>112</i> |
| 4.3.1.2.6 | <i>Tabela para cadastramento das questões – “capa..collectaQuestão_cqt”</i> | <i>113</i> |
| 4.3.1.2.7 | <i>Tabela para cadastramento das alternativas da questão – “capa..collectaAlternativas_cal”</i> | <i>114</i> |
| 4.3.1.2.8 | <i>Tabela para registro das funções dos avaliados – “capa..collectaFuncao_fun”</i> | <i>115</i> |

| | | |
|------------|---|------------|
| 4.3.1.2.9 | <i>Tabela para registro das respostas da coleta e avaliação “capa..collectaResposta_cre”</i> | 116 |
| 4.3.1.3 | Visões das bases de dados institucionais (view) | 118 |
| 4.3.1.4 | Interfaces entre o usuário e o Collecta | 119 |
| 4.3.1.4.1 | <i>Interface de autenticação centralizada</i> | 119 |
| 4.3.1.4.2 | <i>Interface para solicitação de pesquisa de opinião, avaliação ou consulta pública</i> | 120 |
| 4.3.1.4.3 | <i>Interface de solicitação de avaliação ou pesquisa de opinião</i> | 122 |
| 4.3.1.4.4 | <i>Interface para montagem do questionário</i> | 125 |
| 4.3.1.4.5 | <i>Interface de solicitação de consulta pública</i> | 128 |
| 4.3.1.4.6 | <i>Interface de seleção das solicitações para a análise da comissão de avaliação</i> | 130 |
| 4.3.1.4.7 | <i>Interface de visualização das solicitações para análise pela comissão de avaliação</i> | 130 |
| 4.3.1.4.8 | <i>Interface para análise e parecer da comissão de avaliação</i> | 131 |
| 4.3.1.4.9 | <i>Interface para acompanhamento das solicitações</i> | 132 |
| 4.3.1.4.10 | <i>Interface para acompanhamento da pesquisa de opinião</i> | 133 |
| 4.3.1.4.11 | <i>Interface de visualização do formulário da pesquisa de opinião</i> | 135 |
| 4.3.1.4.12 | <i>Interface com informações registradas sobre uma pesquisa de opinião</i> | 136 |
| 4.3.1.4.13 | <i>Interface para acompanhamento de avaliação institucional</i> | 137 |
| 4.3.1.4.14 | <i>Interface para acompanhamento do resultado de avaliação institucional</i> | 137 |
| 4.3.1.4.15 | <i>Interface para acompanhamento do resultado consolidado da pesquisa ou avaliação no formato “pdf”</i> | 139 |
| 4.3.1.4.16 | <i>Interface para acompanhamento do resultado da pesquisa ou avaliação em “excel”</i> | 140 |
| 4.3.1.4.17 | <i>Interface de seleção para apropriação dos resultados das pesquisas e avaliações publicadas</i> | 140 |
| 4.3.1.4.18 | <i>Interface dos resultados das pesquisas e avaliações publicadas</i> | 141 |
| 4.4 | IMPLANTAÇÃO DO COLLECTA..... | 143 |
| 5 | CONCLUSÃO | 148 |
| | REFERÊNCIAS | 152 |

| | |
|--|------------|
| APÊNDICES | 160 |
| APÊNDICE A – Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional | 161 |
| APÊNDICE B – Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional, continuação..... | 162 |
| ANEXOS | 163 |
| ANEXO A – Distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica | 164 |
| ANEXO B – Distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica, continuação | 165 |
| ANEXO C – Distribuição dos alunos de pós-graduação na estrutura acadêmica | 166 |
| ANEXO D – Distribuição dos alunos de pós-graduação na estrutura acadêmica, continuação..... | 167 |
| ANEXO E – Distribuição dos alunos de especialização da pós-graduação na estrutura acadêmica..... | 168 |
| ANEXO F – Distribuição dos professores na estrutura da UFSC..... | 169 |
| ANEXO G – Distribuição dos professores na estrutura da UFSC, continuação | 170 |
| ANEXO H – Distribuição dos técnicos-administrativos na estrutura da UFSC | 171 |
| ANEXO I – Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente – em 1993 | 172 |
| ANEXO J – Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente, reformulado | 173 |
| ANEXO K – Verso do formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente, reformulado..... | 174 |
| ANEXO L – Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor | 175 |
| ANEXO M – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor | 176 |
| ANEXO N – Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura | 177 |
| ANEXO O – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura..... | 178 |
| ANEXO P – Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura - específico para turmas com diversos professores | 179 |

| | |
|--|-----|
| ANEXO Q – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura - específico para turmas com diversos professores..... | 180 |
| ANEXO R – Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor | 181 |
| ANEXO S – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor | 182 |
| ANEXO T – Formulário de avaliação do curso pelo discente..... | 183 |
| ANEXO U – Formulário de auto-avaliação institucional (graduando) | 184 |
| ANEXO V – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 1 a 7). | 185 |

1 INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino superior (IES) brasileiras, o serviço prestado com qualidade e conhecimento passou a ser o *produto* exigido, não somente pela sociedade que recebe esses serviços, como também pelas pessoas envolvidas diretamente com essas instituições. Dessa forma, a busca por melhores desempenhos nos serviços impõe a essas instituições a necessidade de profissionais capacitados e qualificados para exercerem as funções ocupadas. Quando se faz referência a serviços, a qualidade é o elemento fundamental na avaliação dos usuários. Quanto ao assunto, Zeithaml e Bitner (2003) comentam que essas avaliações são influenciadas por percepções de múltiplos fatores relativos aos serviços, como: confiabilidade, receptividade, segurança, empatia e tangibilidade.

Cabe destacar que a aplicação de estratégias audaciosas de crescimento, por si só, como, por exemplo, a construção de novos *campi* e implantação de educação a distância, não assegura o sucesso de uma administração. Para isso, é necessária a adoção de um modelo de estruturação organizacional que atenda e se adeque às especificidades, complexidades e dinâmica que uma instituição de ensino superior apresenta.

Diante do exposto, tem-se que o entendimento do significado do que é prestar serviços com qualidade, por parte dos gestores das IES, faz-se premente para que aspectos como a inércia e a insuficiência de competência tenham maiores chances de serem derrotados por tais atores.

Nesse âmbito, Gasparetto (2006) afirma que a informatização administrativa é indispensável, principalmente quando se lida com uma organização complexa como as IES. Muitas interações com alunos são feitas a distância e de forma assíncrona. Registros e matrículas e outros procedimentos administrativos devem ser atendidos em tempo real, com qualidade e ao menor custo. De outro modo, Biazus (2004) afirma que, para a implantação de um sistema de informação de qualidade para as IES, é necessário antes adotar algumas estratégias específicas, a fim de obter-se êxito no processo. Já o êxito do processo da qualidade do ensino depende das formas de avaliação do ensino superior, como um instrumento capaz de gerar transformações naquilo que estiver errado, ineficiente ou ineficaz, possibilitando mais autonomia na educação.

Nessa mesma linha, apresentam-se as ideias de Jacobsen (1996) referentes à importância que a avaliação tem para as IES no sentido de restaurar a reputação da organização universitária, sua seriedade e

confiabilidade diante da sociedade. A avaliação tem também como finalidade colocar em prática o princípio da transparência e da proteção ao discente, à medida que se tem condições de revelar resultados em razão dos recursos investidos.

Ainda, para a UNESCO (1997), a avaliação institucional deve constituir um dos componentes, de modo a prover informações gerenciais relevantes para a adequação das atribuições e da operacionalização de outros componentes do sistema, a fim de assegurar a excelência de sua contribuição e de seu desenvolvimento.

A avaliação institucional é um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino, possibilitando uma prestação de contas à sociedade para que se tenha a identificação de problemas e a introdução de melhorias na instituição. É, portanto, uma ferramenta significativa para o planejamento da gestão universitária, devendo ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho da educação como determinação legal (Decreto-Lei n.º 10.861, de 14/abril/2004) (BRASIL, 2011d).

Nesse contexto, a administração universitária necessita de ferramentas de avaliação, integradas às bases de dados institucionais, que usem tecnologias voltadas totalmente ao ambiente *on-line*, de tal modo que as informações sejam disponibilizadas aos gestores de forma facilitada para tomada de decisões, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e das atividades administrativas da instituição. A integração das coletas realizadas com as bases de dados institucionais permitirá ao usuário obter análises estratificadas, possibilitando tomadas de decisões fundamentadas.

Nesses termos, o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica, projetada em base de dados computacionais e com programação direcionada à internet, que possa auxiliar a gestão universitária, é de suma importância para a instituição, objetivando aperfeiçoar a qualidade de serviços prestados à comunidade, com relevância para as atividades administrativas e para as atividades da área pedagógica.

A Universidade Federal de Santa Catarina, com sua equipe de técnicos da área de informática, tem realizado o constante desenvolvimento de procedimentos acadêmicos e de avaliação. Essa alocação, porém, pode ser otimizada por meio do emprego de técnicas inovadoras de gestão administrativa e do conhecimento. A partir dos conhecimentos adquiridos no programa de Mestrado Profissionalizante em Administração Universitária, passou-se a vislumbrar a possibilidade de se definirem novas ferramentas computacionais, facilitando os procedimentos nas coletas de dados e análise das avaliações, de modo

que sua aplicação na instituição auxiliaria no gerenciamento e na tomada de decisões. Trata-se de desenvolver novas alternativas para bem atender aos alunos, aos servidores e à comunidade, visando à excelência. Dentro desse contexto, percebe-se a importância de se reinventarem processos dentro de uma nova ordem que se estabelece.

Esta dissertação centra-se sobre um dos fenômenos da contemporaneidade, a avaliação institucional, e, em particular, no papel de uma instituição de ensino dentro de uma nova perspectiva.

1.1 PROBLEMÁTICA

Com os avanços das tecnologias, principalmente na área do ensino, desenvolver uma alternativa que extrapole as próprias necessidades das organizações e que seja focada na avaliação institucional para maior qualidade dos serviços prestados e de vida dos usuários é um grande desafio. Diante disso, a disponibilidade de acesso às informações de forma rápida e segura a todos os envolvidos no contexto diário de uma instituição de ensino caracteriza-se como tendo elevado potencial transformador das atividades que nela são desenvolvidas, uma vez que a estrutura dinâmica de tais atividades será, inevitavelmente, afetada pelas informações disponíveis.

1.1.1 Pergunta de pesquisa

Frente à problemática apresentada, este estudo propõe-se a responder à seguinte pergunta de pesquisa:

Qual é o sistema computacional capaz de ser incorporado à plataforma de sistemas institucionais da UFSC e que sirva de suporte à tomada de decisão, considerando-se os dados coletados sobre pesquisas e avaliações institucionais?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Apresenta-se a seguir a proposta do presente trabalho sob a forma de objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é desenvolver um sistema computacional capaz de ser incorporado à plataforma de sistemas institucionais da UFSC e que sirva de suporte à tomada de decisão,

considerando-se os dados coletados sobre pesquisas e avaliações institucionais.

1.2.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Definir um sistema computacional, identificando as necessidades computacionais (entradas, processamento e saídas), para realizar a coleta e a análise das informações que possibilitem a tomada de decisão gerencial na UFSC;
- b) Projetar o sistema computacional por meio dos casos de uso identificados;
- c) Desenvolver o sistema;
- d) Proceder à implantação do sistema;
- e) Realizar a avaliação dos resultados do sistema implantado, visando à sua melhora.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em linhas gerais, o presente estudo justifica-se por estar contribuindo com a melhoria da qualidade dos serviços prestados no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina, à medida que apresenta uma alternativa que visa a agilizar a coleta de dados e a possibilitar a utilização de recursos *on-line*, facilitando a análise das informações e permitindo, dessa forma, uma participação eficiente de todos os envolvidos no processo de avaliação institucional.

Roesch (1999) compreende que a justificativa de uma pesquisa deve estar pautada na sua importância, na oportunidade e na viabilidade em fazê-la. Seguindo a ótica da autora, pode-se ainda justificar este trabalho da seguinte forma:

- a) Quanto à importância: O projeto visa a integrar e aperfeiçoar os procedimentos realizados na área de avaliação institucional. Espera-se, com esse trabalho, agilizar as análises das avaliações institucionais, com o desenvolvimento de um sistema informatizado de coleta e de disponibilização dos resultados, com total sincronização à comunidade universitária, com estrutura de fácil usabilidade, e constituindo-se em uma ferramenta computacional que agilize o tratamento das informações com o intuito de auxiliar na formulação de diretrizes para a tomada de decisões. Cabe ressaltar que outras

instituições de ensino também prescindem de coleta e de avaliação institucional eficiente, aplicável à comunidade acadêmica que poderiam utilizar a mesma estratégia de implementação;

- b) Quanto à oportunidade: A execução deste projeto faz-se necessária no momento atual, pois não somente a legislação exige a avaliação institucional, mas também a instituição necessita de ferramentas que possibilitem à gestão administrativa facilidade na tomada de decisão, com a rapidez que é imposta pelas transformações tecnológicas que ocorrem neste mundo globalizado e em constantes mudanças. Além disso, a sociedade espera da instituição respostas inovadoras e efetivas na qualidade de seus serviços;
- c) Quanto à viabilidade técnica: Possuindo conhecimento e acesso às bases institucionais acadêmicas e administrativas, o presente pesquisador atua em procedimentos computacionais nos sistemas acadêmicos e de avaliação (analista projetista e desenvolvedor do sistema de controle acadêmico da graduação (CAGR) e participante da comissão própria de avaliação (CPA) da UFSC). Tem-se, assim, acesso às informações e habilidade técnica suficiente para o alcance do objetivo proposto neste projeto.
- d) Quanto à viabilidade econômica: Para a implementação do sistema foram usados os recursos humanos e materiais já existentes na Instituição. Vale ressaltar que podem ocorrer riscos de sustentabilidade do sistema por falta de apoio político, administrativo, acadêmico, ou por desatualização de recursos tecnológicos.

Em seguida, descreve-se a estrutura do presente trabalho de dissertação de mestrado.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho de dissertação está estruturado em seis capítulos, conforme detalhados a seguir.

No capítulo 1, estão sendo apresentados, de forma sucinta, a temática e o problema a ser tratado, bem como sua importância. Detalham-se, também, os objetivos mediante perguntas de pesquisa e a justificativa para a sua realização.

O capítulo 2 discorre sobre o referencial teórico para se conhecerem termos, abrangências, métodos utilizados e tecnologias para dar suporte e balizar esta pesquisa.

O capítulo 3 detalha a metodologia de pesquisa utilizada, o método, as técnicas, os agentes envolvidos e os instrumentos utilizados, baseada na revisão bibliográfica e apoiada em um estudo de caso.

No capítulo 4, são destacadas as fases que compõem o desenvolvimento do sistema e definida a arquitetura do modelo proposto, seguida da implantação do protótipo do sistema em uma unidade acadêmica e da análise do resultado dessa aplicação.

Já o capítulo 5 destaca a conclusão do presente trabalho, sugerindo recomendações para aplicações futuras.

Por fim, apresentam-se as referências, os apêndices e os anexos do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentados os fundamentos teóricos compreendidos como relevantes para a sustentação da pesquisa. Estes fundamentos abordam aspectos relativos aos temas educação, universidade, gestão universitária, avaliação institucional, avaliação institucional na UFSC e sistemas informacionais.

Cada tema foi desdobrado em subtemas específicos para obter-se uma melhor abordagem do referencial teórico. Não se pretende, aqui, exaurir os temas tratados pela diversidade de opiniões que estes suscitam. Busca-se, contudo, estabelecer uma perspectiva única utilizada ao longo deste trabalho.

Nesse contexto, percebe-se a educação como essencial à sociedade humana, tendo a sua origem no mesmo processo que deu origem ao homem. Ela existe em íntima relação com a administração e gestão organizacional, sendo primordial na busca da felicidade, da melhoria da vida e da sociedade. Com respeito à administração, vale lembrar que ela se integra ao cotidiano como forma de organização, sofrendo influências negativas e positivas, sempre em busca de novas e melhores metodologias na sua aplicação com o intuito de melhorar a gestão administrativa e a vivência humana. Por fim, a avaliação tem o importante papel de permitir o acompanhamento das gestões aplicadas na instituição, possibilitando ajustes no seu direcionamento e o alcance das metas estabelecidas (LANER; CRUZ JUNIOR, 2004).

2.1 A EDUCAÇÃO - CONTEXTUALIZAÇÃO

A educação é constituída por processos formativos que se desenvolvem de maneiras diferenciadas, em espaços e tempos sociais, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil, nas manifestações culturais, na vida em família, na convivência social e no trabalho. Sendo assim, a educação, entendida como uma prática humana, não existe de forma independente das relações de trabalho que se configuram dentre o enorme conjunto de relações sociais que os homens travam ao produzirem a sua existência em determinada sociedade. Em consequência, pela educação também decorrem as contradições sociais contidas no movimento geral da sociedade que a produz (SAVIANI, 2006).

Na educação, os métodos pedagógicos são renovados constantemente, em razão da conquista do conhecimento nas suas

diferentes áreas. A educação deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento (DELORS, 1999), quais sejam:

- a) Aprender a conhecer: Este tipo de aprendizagem que visa nem tanto à aquisição de um repertório de saberes codificado, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e uma finalidade da vida humana. Indica o interesse, a abertura para conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância;
- b) Aprender a fazer: Indissociável do aprender a conhecer, que lhe confere as bases teóricas, o aprender a fazer refere-se essencialmente à formação profissional. Consiste em ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos teóricos, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. Mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar;
- c) Aprender a conviver: Representa um dos maiores desafios para os educadores, pois atua no campo das atitudes e valores. Inclui o combate ao conflito, ao preconceito, às rivalidades históricas ou diárias. Confirma-se a educação como veículo de paz, na tolerância, na compreensão e no desafio da convivência que apresenta o respeito a todos, e no exercício de fraternidade como caminho do entendimento;
- d) Aprender a ser: Agir, cada vez, com maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se. Como princípio fundamental, a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Essas aprendizagens, em conjunto com avaliações aplicadas regularmente, podem inspirar e orientar as reformas educativas, tanto com relação à elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas e de inserção social.

2.1.1 A educação no cenário brasileiro - histórico

No Brasil, segundo a Constituição Brasileira (BRASIL, 2011c), *educação* é um direito de todos e um dever do Estado e da família, e deve ser promovida com a colaboração da sociedade, com o objetivo de alcançar plenamente o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação nos trabalhos com vista ao bem-estar comum.

Segundo Bello (2011), a história da educação brasileira é marcada com a chegada dos portugueses que trouxeram um padrão de educação característico da Europa, muito embora os índios que aqui viviam já tivessem características próprias de educação que não apresentavam, ainda, as marcas do modelo europeu. Os jesuítas trouxeram, além dos costumes, da moral e religiosidade, um modelo pedagógico de ensino, fundamentado em normas sistematizadas denominada de *Ratio Studiorum*. Tal modelo perdurou por mais de 210 anos até que, com o passar dos anos, os acontecimentos históricos e a própria evolução social foram alterando e dando passagem às mudanças no sistema educacional nas terras brasileiras. Um exemplo dessa mudança são as iniciativas de D. João VI que, com a chegada da família real ao Brasil, abriu academias militares, escolas de direito e medicina, biblioteca, jardim botânico e a imprensa régia.

Quanto ao assunto, Ribeiro (2007) ressalta que a organização escolar brasileira no período colonial era estreitamente vinculada à política colonizadora de Portugal. A autora salienta que as crianças indígenas, à época, participavam das atividades tribais, o que era quase que suficiente para a formação delas, e que a nova política, quanto a diretrizes básicas, ditada em 1548 por D. João III, representa a conversão dos indígenas à fé católica, pela catequese e pela instrução. Assim, chegam os jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega, com a missão de mudar o modo de vida daquela civilização.

Bello (2011) considera que, mesmo com as várias mudanças em todas as áreas no período colonial, a educação continuou a ter importância secundária no Brasil. Afinal, nas colônias espanholas já existiam muitas universidades (em 1538, foi criada a Universidade de São Domingos, e em 1551, a do México). No Brasil, P. Sobrinho (2011), diz que a primeira instituição de ensino superior surgiu somente em 1808.

Durante os vários períodos que marcaram a história, percebe-se que a educação brasileira caminhou a passos lentos, e, embora a década de vinte tenha sido marcada por várias reformas, foi nos anos trinta que

a educação teve sua grande mudança face à entrada do Brasil no mundo capitalista. Essa nova realidade passou a exigir mão de obra qualificada e, para tal, foi preciso investir na Educação. Sendo assim, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, e, em 1931, o governo provisório sanciona decretos organizando o ensino. A orientação político-educacional para o mundo capitalista sugere a preparação de mão de obra para as novas atividades abertas pelo mercado. Nesse sentido, em 1937, a nova constituição enfatiza o ensino pré-vocacional e profissional (BELLO, 2011).

Em 1946, é regulamentado o Ensino Primário e o Ensino Normal, além da criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

No ano de 1962, é criado o Conselho Federal de Educação, que substitui o Conselho Nacional de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação. Além disso, é criado também o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização, pelo Ministério da Educação e Cultura, inspirado no Método Paulo Freire. Contudo “em 1964, um golpe militar aborta todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, sob o pretexto de que as propostas eram comunizantes e subversivas” (BELLO, 2011). Mesmo assim, nesse período, ocorre uma grande expansão das universidades no Brasil e é instituída a Lei 5.692, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971 (BRASIL, 2011b).

Com o fim da ditadura militar, a participação de pensadores de outras áreas do conhecimento tornou-se mais ativa, passando-se a falar em educação num sentido mais amplo do que as questões pertinentes à escola, à sala de aula, à didática, à relação direta entre professor e estudante e à dinâmica escolar em si mesma.

Do ano 2000 até hoje, tem-se presenciado intensas e rápidas mudanças e incentivos à inovação na educação brasileira. Um grande exemplo é o ensino a distância, modelo que possibilita que o conhecimento chegue às mais afastadas comunidades do Brasil.

Como se observa, até os dias atuais muito tem sido realizado no planejamento educacional, pois a história da educação brasileira mostra que ela tem um início e meio bem definidos, evoluindo por meio de rupturas nas quais cada período acaba tendo a sua importância e as características particulares.

2.2 A UNIVERSIDADE

A universidade é vinculada à ideia de democracia e de democratização do saber humano, que demonstra a estrutura e a forma de funcionamento da sociedade. Consideradas como organização social, instituições desse tipo são regidas pelas ideias de gestão, planejamento, previsão, controle e avaliação e êxito. No que se refere à função social, Chauí (1998, p. 32) argumenta que a universidade é uma instituição social, científica e educativa, cuja identidade está fundada em princípios, valores, regras e formas de organização que lhe são inerentes. Seu reconhecimento e sua legitimidade social vinculam-se, historicamente, à sua capacidade autônoma de lidar com as ideias, buscar o saber, descobrir e inventar o conhecimento. Nesse processo, ela interroga, reflete, critica, cria e forma, exercendo papel fundamental no avanço e na consolidação da democracia, que implica o compromisso com a luta pela democratização dos meios de produção da vida humana. A visão organizacional da universidade formou-se em uma administração regida por contratos de gestão, que é avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível e estruturada por estratégias e programas de eficiência, eficácia e busca por resultados. Ademais, vale ressaltar que a instituição universitária tende a passar por uma modernização acrítica e pouco reflexiva, submetida às ideias de:

- a) Sociedade do conhecimento, em que o poder econômico baseia-se na posse da informação, regida pela lógica do mercado e pelo avanço da privatização, da terceirização e da massificação;
- b) Educação permanente ou continuada, denotando que a educação não é somente um preparo para a vida, mas torna-se educação durante toda a vida, pela mudança constante imposta pela globalização, considerando a educação uma estratégia pedagógica indispensável para as transformações tecnológicas.

Afinal, este é um tipo de instituição multidisciplinar de formação de quadros de profissionais de nível superior que pretende preparar o indivíduo para o trabalho e para a manutenção da sociedade (CHAUÍ, 2003).

Baldrige et al (1982) definem a Universidade como uma organização complexa, em razão de suas características, quais sejam:

- a) Os objetivos organizacionais são ambíguos, vagos e confusos;
- b) A universidade possui usuário especial, com necessidades específicas e diversificadas, exigindo participação no processo decisório;

- c) Utiliza uma variedade de métodos, técnicas e processos, para atendimento a seus usuários;
- d) Apresenta alto grau de profissionalismo, com funções não padronizadas, realizadas com autonomia e lealdade.

É uma organização preocupada com fatores ambientais que afetam a sistemática da administração universitária. Além disso, outros aspectos devem ser considerados:

- a) Demonstra instabilidade administrativa, não dando continuidade a planos ou programas existentes;
- b) Possuem relações formais de autoridade, normas, regulamentos e rotinas para a execução de serviços;
- c) Ao mesmo tempo, apresenta relações informais de trabalho e de poder, coordenação descentralizada em várias de suas atividades, além de não permitir controle rígido sobre as ações acadêmicas. Assim, o processo de tomada de decisão torna-se complexo, assumindo o indivíduo um papel de destaque, desvinculando-se quase que totalmente de suposições da racionalidade clássica e de conceitos técnicos administrativos e empresariais (KAST, 1976).

A organização universitária apresenta em sua estrutura um sistema especial de tomada de decisão, influenciada por modelos teóricos governamentais e por outros modelos que podem coexistir simultaneamente, tais como: o modelo burocrático; o modelo político; o modelo colegiado; o modelo anarquia organizada (VAHL, 1991).

Assim, o administrador universitário tem de conviver com cada um desses modelos, gerenciar suas diferenças e suas interferências na instituição, a fim de tomar a decisão mais apropriada (JACOBSEN, 1996).

2.2.1 A Universidade Federal de Santa Catarina

Para tornar a pesquisa mais precisa, considera-se fundamental descrever a UFSC, pois o estudo do caso nesta Instituição permite o conhecimento mais abrangente dos grupos envolvidos nos processos analisados neste trabalho. Dessa forma, já em 1993, identificou-se a possibilidade de desenvolver-se a presente pesquisa na UFSC, haja vista o fato de o autor, além de fazer parte do seu quadro de servidores técnico-administrativos, sempre se envolveu com trabalhos pertinentes à avaliação institucional, participando como membro atuante nesse processo.

A Universidade Federal de Santa Catarina foi criada pela Lei n.º 3.849, de 18 de dezembro de 1960, reunindo as Faculdades de Direito, de Medicina, de Farmácia de Odontologia, de Filosofia, Ciências e Letras, de Ciências Econômicas, de Serviço Social e a Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962 (BRASIL, 2011a).

Em seu estatuto (UFSC-ESTATUTO, 2011) e regimento (UFSC-REGIMENTO, 2011), a Universidade tem sido definida como disseminadora da produção e do saber, voltada para a busca do conhecimento filosófico, científico e cultural, a fim de atender às necessidades básicas da sociedade. Como uma organização social prestadora de serviços, a UFSC tem na sua missão o objetivo maior voltado à melhoria da vida e da sociedade; como visão, persegue exaustivamente a excelência acadêmica, balizada por meio de valores pensados na construção de uma sociedade justa e democrática, bem como na qualidade de vida de sua comunidade, conforme se destacam a seguir:

- a) A Missão da UFSC, aprovada na Assembleia Estatuinte de 1993 e incluída como Art. 3.º do Estatuto da UFSC: Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida (SEPLAN-UFSC, 2011);
- b) A Visão da UFSC: Ser uma universidade de excelência acadêmica no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida;
- c) Os Valores Básicos da UFSC estão baseados em:
 - Excelência: Na busca contínua de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, pesquisa e extensão;
 - Inovação: Na capacidade de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão ousada e inovadora;
 - Cultura: Na criação e irradiação de arte e ciência;
 - Atuação: Na capacidade de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como: acesso ao

conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, violência urbana, sustentabilidade ambiental e desigualdade social, entre outros;

- Internacionalização: Na disposição de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Brasil e o de outras nações;
- Liberdade: Com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes livres para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Autonomia: Capaz de decidir sobre seus próprios rumos;
- Democracia e Pluralidade: Na garantia do reconhecimento pleno de sua diversidade e autodeterminação de seus vários segmentos;
- Gestão Planejada: Na aplicação de estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas;
- Qualidade de vida: Ancorada na concepção de que a saúde é construída e vivida pelas pessoas em seu ambiente cotidiano, contribuindo para uma formação integral e maior qualidade de vida;
- Responsabilidade: Orientada pela responsabilidade ética, social e ambiental.

Na seqüência, exploram-se aspectos relativos à estrutura da UFSC.

2.2.1.1 A estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina

A UFSC é formada por um conjunto de órgãos deliberativos e executivos que representa o poder central da Instituição, apresentando a seguinte configuração (UFSC-ORGANOGRAMA, 2011):

a) Órgãos deliberativos - Conselhos:

- Conselho Universitário - Órgão máximo deliberativo e normativo, competindo-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar os seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição;
- Conselho de Curadores - O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira da Universidade.

b) Órgãos deliberativos - Câmaras:

- Câmara de Ensino de Graduação - A Câmara de Ensino de Graduação é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino de graduação;
- Câmara de Pós-Graduação - A Câmara de Pós-Graduação é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de pós-graduação;
- Câmara de Pesquisa - A Câmara de Pesquisa é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de pesquisa;
- Câmara de Extensão - A Câmara de Extensão é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de extensão.

c) Órgãos executivos centrais:

- Reitoria - Órgãos suplementares. Auxiliar na administração central nas áreas de natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante;
- Vice-Reitoria;
- Secretarias Especiais:
 1. Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional;
 2. Secretaria de Cultura;
 3. Secretaria de Gestão de Pessoas;
 4. Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais.
- Pró-Reitorias:
 1. Pró-Reitoria de Administração;
 2. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
 3. Pró-Reitoria de Extensão;
 4. Pró-Reitoria de Graduação;
 5. Pró-Reitoria de Pesquisa;
 6. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento;
 7. Pró-Reitoria de Pós-Graduação.
- *Campi*:
 1. Florianópolis (sede);
 2. Araranguá;
 3. Curitibaanos;
 4. Joinville.

d) Órgãos deliberativos setoriais:

- Conselho das unidades - Órgão máximo deliberativo e consultivo da administração das unidades universitárias;
- Departamentos - Menor fração de unidade universitária. Compete elaborar os planos de trabalho, atribuindo

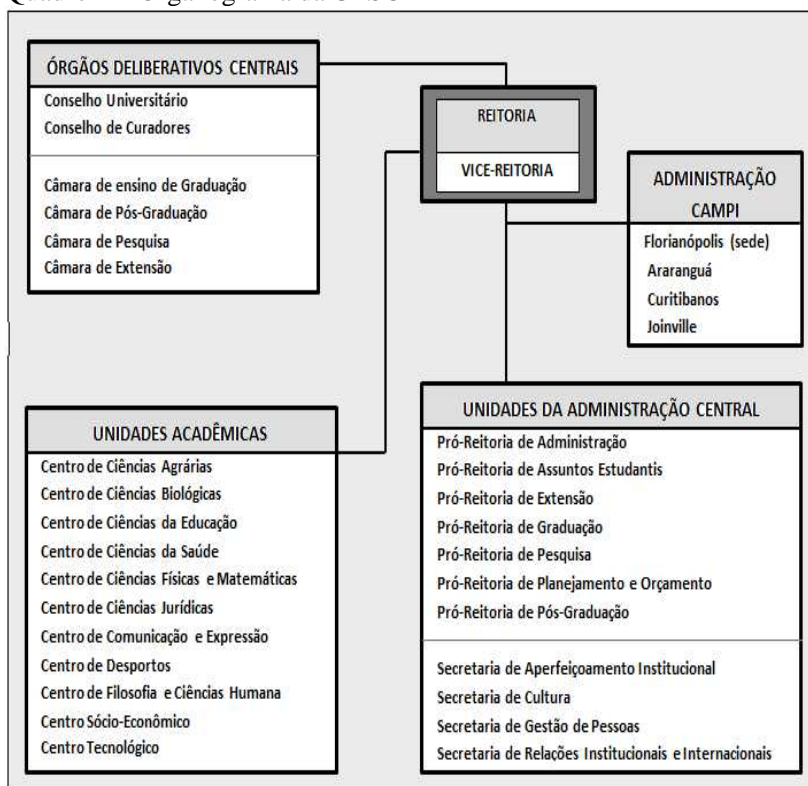
encargos de ensino, pesquisa e extensão aos docentes subordinados.

e) Órgãos executivos setoriais:

- Diretorias de unidades - Exercida por um diretor, executa, dirige, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da unidade.

A estrutura organizacional da UFSC é, portanto, formada por unidades administrativas e de ensino. No Quadro 1, é apresentado o Organograma da UFSC.

Quadro 1 – Organograma da UFSC



Fonte: Adaptação (UFSC-ORGANOGRAMA, 2012)

Com vistas a destacar os números que envolvem a realidade da UFSC, faz-se necessário, inicialmente, relatar algumas informações que refletem a sua dimensão.

Atualmente, a UFSC dispõe de aproximadamente dezoito milhões de metros quadrados, tendo 1.020.769 m² de área no *campus* da Trindade e 17.058.143 m² fora desse *campus*, acrescidos de dois milhões de metros quadrados representados por manguezais. Tem, também, a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 m², onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz; da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratoes Grande; e da Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina (UFSC-HISTÓRICO, 2011).

A sede da UFSC (*campus* Trindade) está instalada na capital do estado de Santa Catarina, município de Florianópolis.

A UFSC oferece as seguintes modalidades de ensino:

- a) Cursos de graduação: Administração; Administração pública; Agronomia; Antropologia; Arquitetura e Urbanismo; Arquivologia; Artes Cênicas - Teatro; Biblioteconomia; Cinema; Ciência e Tecnologia Agroalimentar; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Ciências Rurais; Ciências Sociais; Ciências da Computação; Design de Animação; Design de Produto; Design Gráfico; Direito; Educação Física; Educação do Campo; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia Eletrônica; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Engenharia Sanitária e Ambiental; Engenharia da Computação; Engenharia da Mobilidade; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Aquicultura; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia de Energia; Engenharia de Materiais; Engenharia de Produção Civil; Engenharia de Produção Elétrica; Engenharia de Produção Mecânica; Farmácia; Filosofia; Física; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Geografia; Geologia; História; Jornalismo; Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa; Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana; Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã; Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola; Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa; Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Secretariado Executivo em Inglês; Licenciatura dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica; Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Matemática; Matemática e Computação Científica; Medicina; Medicina Veterinária; Meteorologia; Museologia; Nutrição; Oceanografia; Odontologia; Pedagogia; Psicologia; Química; Relações Internacionais; Serviço Social; Sistemas de

Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Zootecnia (CAGR-UFSC, 2011). Nos anexos A e B, é apresentada a distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica, com a composição da comunidade acadêmica, integrada pelos graduandos e graduados da instituição, a fim de melhor quantificá-la;

- b) Programas de pós-graduação (doutorado, mestrado e mestrado profissionalizante): Administração; Administração Universitária; Agroecossistemas; Antropologia Social; Aquicultura; Arquitetura e Urbanismo; Biologia Celular e do Desenvolvimento; Biologia Vegetal; Bioquímica; Biotecnologia; Ciência da Computação; Ciência da Informação; Ciência dos Alimentos; Ciência e Engenharia de Materiais; Ciências Médicas; Contabilidade; Design e Expressão Gráfica; Direito; Ecologia; Economia; Educação; Educação Científica e Tecnológica; Educação Física; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Automação e Sistemas; Engenharia de Produção; Engenharia e Gestão do Conhecimento; Estudos da Tradução; Farmacologia; Farmácia; Filosofia; Física; Geografia; História; Interdisciplinar em Ciências Humanas; Jornalismo; Letras/Inglês e Literatura Correspondente; Linguística; Literatura; Matemática e Computação Científica; Multicêntrico em Ciências Fisiológicas; Nanotecnologia Farmacêutica; Neurociências; Nutrição; Odontologia; Perícias Criminais Ambientais; Psicologia; Química; Recursos Genéticos Vegetais; Relações Internacionais; Saúde Coletiva; Serviço Social; Sociologia Política; Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Nos anexos C e D, é apresentada a distribuição dos alunos dos programas de pós-graduação na estrutura acadêmica, com a composição da comunidade acadêmica, integrada pelos pós-graduandos (CAPG-UFSC, 2011);
- c) Cursos de especialização: A Gestão do Cuidado para uma Escola que Protege; Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial; Controle da Gestão Pública Municipal; Controle da Gestão Pública; Coordenação Pedagógica; Dentística; Direito Processual Civil; Economia e Gestão das Estratégias Empresariais; Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade; Endodontia; Enfermagem

Oncológica; Engenharia de Produção com ênfase em Manufatura Enxuta; Engenharia e Gestão Portuária; Ensino de Ciências Humanas e Sociais em Escolas do Campo; Gestão da Assistência Farmacêutica; Gestão da Saúde Pública; Gestão de Bibliotecas Escolares; Gestão de Design; Gestão de Pessoas nas Organizações; Implantodontia; Ortodontia; Prótese Dentária; Saúde Pública; Saúde da Família; Sistemas de Energia Elétrica. No anexo E, é apresentada a distribuição dos alunos de especialização da pós-graduação na estrutura acadêmica, com a composição da comunidade acadêmica, integrada pelos alunos dos cursos de especialização (CAPG-UFSC, 2011);

- d) Ensino Fundamental e Médio no Colégio de Aplicação (CA): Em 2011, foram matriculados 657 alunos no ensino fundamental e 288 no ensino médio;
- e) Educação Infantil: Em 2011, foram matriculados 75 alunos no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI);
- f) Extracurriculares: Em 2011, foram matriculados 178 alunos-convênios, um total de 875 alunos da comunidade matriculados em disciplinas isoladas da graduação e 878 alunos em disciplinas isoladas da pós-graduação. Além dos cursos regulares, a UFSC oferece diversos cursos extracurriculares em suas dependências.

A UFSC oferece, também, os seguintes cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD): Administração; Administração Pública; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Filosofia; Física; Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola; Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa; Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Matemática.

Em 2011, ofereceu 5.881 vagas em seu vestibular nos cursos presenciais, para 34.876 inscritos. No ensino a distância ofereceu 1.550 vagas, para 4.440 inscritos (COPERVE-UFSC, 2011).

A UFSC atendeu, no ano de 2011, a um universo de 30.356 estudantes da graduação, 5.749 da pós-graduação, 3.461 de especialização, 1.020 alunos do ensino básico e, também, inúmeros alunos em disciplinas isoladas em cursos extracurriculares oferecidos à comunidade.

Sua estrutura acadêmica é formada por onze centros acadêmicos no *campus* Florianópolis, assim distribuídos:

- a) CCA - Centro de Ciências Agrárias;

- b)CCB - Centro de Ciências Biológicas;
- c)CCE - Centro de Comunicação e Expressão;
- d)CCJ - Centro de Ciências Jurídicas;
- e)CCS - Centro de Ciências da Saúde;
- f) CDS - Centro de Desportos;
- g)CED - Centro de Ciências da Educação;
- h)CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas;
- i)CFM - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas;
- j)CSE - Centro Sócio-Econômico;
- k)CTC - Centro Tecnológico.

Além desses centros acadêmicos, a Universidade têm na sua estrutura os *campi* a seguir:

- a)ARA - *Campus* de Araranguá;
- b)CBS - *Campus* de Curitiba;
- c)JOI - *Campus* de Joinville.

Seus servidores, compostos de 2.220 professores e 2.857 técnicos-administrativos, estão vinculados à estrutura da UFSC, formando as unidades acadêmicas e administrativas. Nos anexos F e G, é apresentada a distribuição dos professores na estrutura da UFSC, e no anexo H, a distribuição dos técnicos-administrativos na estrutura da UFSC. Observa-se que na distribuição dos técnicos-administrativos estão incluídos os 1.319 servidores do Hospital Universitário (ADRH-UFSC, 2011).

Nesse contexto, pode-se afirmar que a comunidade universitária é formada por aproximadamente 48.000 pessoas vinculadas diretamente à UFSC, todas aptas a participarem de processos de pesquisa e avaliação institucional.

Na UFSC, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão vem consolidando sua trajetória em processos de ensino presencial e a distância, com múltiplos convênios nacionais e internacionais. Além disso, a Universidade Federal de Santa Catarina é destaque em âmbito nacional e internacional, como mostrado nos resultados do *Ranking Web of World Universities*, em que aparece como a 2.^a universidade do Brasil e a 3.^a da América Latina, e no *ranking* mundial, em 98.^o lugar, dentre as 20.000 instituições pesquisadas (RANKING WEB OF UNIVERSITIES, 2012).

2.3 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

As universidades, em especial as universidades públicas, têm enfrentado entraves de gestão administrativa, em face de uma legislação que se volta para o setor público, que sempre esteve desalinhada com a natureza e a missão das universidades. Segundo Severino (2008), “[...] o ensino superior tem sua importância tanto proclamada pela retórica oficial como pelo senso comum predominante no seio da sociedade”. Sua importância é compreendida face à atuação significativa que ela exerce na formação de profissionais para o mercado de trabalho e também na preparação dos profissionais nos campos administrativos e lideranças culturais e sociais do país, indo além das exigências de regulamentação formal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Particularmente, as universidades públicas têm o compromisso com a educação e com a construção de uma sociedade mais democrática e solidária e, para tanto, buscam junto ao poder público um projeto político-pedagógico próprio, coerente com a construção de sua autonomia.

No que se refere à autonomia universitária, entende-se que legislação sobre universidade também deveria ser específica, dando suporte para que a instituição possa operar alinhada em seu planejamento estratégico e que ela seja avaliada permanentemente. Para tanto, os servidores devem ser preparados e trabalhar de forma integrada, com vistas à eficiência e à eficácia dos serviços prestados e em consonância com os avanços tecnológicos.

Nesses termos, percebe-se o ensino superior atravessando uma série de desafios, principalmente pelas mudanças impostas pelas novas tecnologias, em especial as de informação e comunicação, que se alteram, a cada dia, em velocidades e quantidades sem precedente na história da humanidade. Por isso, os gestores desse tipo de organização necessitam estar preparados para os desafios dessa nova ordem mundial.

Os gestores precisam ser orientados por meio de políticas e princípios que lhes garantam o contínuo desenvolvimento profissional e pessoal, para que estejam motivados e preparados para o desempenho das atividades gerenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade final da instituição. Compreende-se, contudo, que os gestores deveriam conhecer as metodologias que o cargo exige. Possibilitar aos servidores e gestores mais informações, capacitação, cursos, palestras e eventos em geral, deve melhorar a gestão. Diante desse quadro, entende-se que a falta de prioridade para a educação, a desvalorização do servidor público

e o escasso investimento em pessoal poderão comprometer o futuro dos gestores e da instituição (BERNARDES, 2011).

Alcançar metas preestabelecidas em uma organização pública universitária, utilizando-se os recursos existentes e suportando constantes pressões políticas internas e externas, contando com profissionais das mais diversificadas classes políticas e técnicas, nem sempre sincronizados com as funções exercidas, é um desafio para o seu gestor, que deve tomar decisões estratégicas, administrativas e operacionais para alcançar resultados satisfatórios com eficiência e eficácia (JACOBSEN; CRUZ JUNIOR; MORETTO NETO, 2006).

O gestor deve considerar como prioritário o seu relacionamento com os recursos humanos existentes na organização universitária, atuando com respeito e dignidade, realizando sua gestão em atendimento às condições humanas na busca das necessidades materiais, financeiras, fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização.

Em instituições públicas universitárias, existem ainda limitações nos recursos humanos impostos por ações políticas e que, na grande maioria, tornam-se vitalícios na organização. Para motivar a produtividade, são necessários incentivos e promoções, considerando-se o tempo de serviço e o desempenho profissional; as capacitações contínuas dentro da área de atuação; decisões participativas; sindicatos atuantes são também desejáveis. Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o sucesso da organização depende da participação de todos, sempre buscando o melhor caminho para alcançar os objetivos, que devem ser comprovados por meio de avaliações institucionais cíclicas (JACOBSEN; CRUZ JUNIOR; MORETTO NETO, 2006). Ademais, as organizações, dentro de seu campo de atuação, têm a obrigação de constantemente reavaliar seus objetivos com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados. Realizando essas práticas, seus usuários permanecerão satisfeitos e fiéis à organização. Para manter a organização saudável, porém, é necessário administrá-la mediante:

- a) Planejamento;
- b) Organização;
- c) Comando e controle;
- d) Comunicação e coordenação;
- e) Aplicação de avaliação institucional permanente.

Essas funções permitirão, quando bem aplicadas pelos gestores, o alcance das metas.

Outro aspecto a ser considerado refere-se às mudanças constantes nas organizações atuais, o que exige um foco particular nos usuários, no sentido de atender permanentemente às suas demandas, já que tal atitude, diante das mudanças, passa a ser primordial para a manutenção da organização. Trocas de informações entre os integrantes da organização e os usuários devem ser permanentes para que esforços sejam exercidos com inteligência, assim acrescentando valor à qualidade dos serviços prestados. Em uma organização pública, principalmente universitária, inovações devem ser um dos objetivos básicos a ser almejado, pois essas organizações servem de estrutura de apoio para a sociedade na aplicação de novos conhecimentos. Conclui-se, então, que a sobrevivência da organização depende da gestão, que deve estar atenta ao processo dinâmico das mudanças contínuas que forcem adaptações no ambiente organizacional e que normalmente são constatadas pela aplicação de avaliações institucionais. Para tanto, deve-se, ainda, considerar a cultura organizacional, constituída pelo ambiente, valores, modelos, rituais e a rede cultural.

O raciocínio até aqui explorado conduz à ideia de que as mudanças organizacionais tendem a usar a informação como ferramenta para alcançar o sucesso, tendo o usuário como foco principal do atendimento, cuidando pela qualidade e pela integração entre a comunidade participante. Gestores que consideram essas premissas certamente serão contemplados com a realização das metas, resultando o sucesso da organização (JACOBSEN; CRUZ JUNIOR; MORETTO NETO, 2006). Já conforme Senge (1990), para uma gestão administrativa eficiente, as organizações necessitam de aprendizagem contínua. Para isso, o autor considera cinco componentes de conhecimento que denominou de *disciplinas*, as quais devem ser praticadas em conjunto e realimentadas mediante avaliações cíclicas, quais sejam:

- a) Domínio Pessoal - É a disciplina que esclarece as coisas que são realmente importantes para o indivíduo, que aprofunda a sua visão pessoal, que concentra a sua energia em desenvolver paciência e ver a realidade objetivamente. O domínio pessoal exige aprendizagem contínua e capacidade de produzir resultados desejados. O empenho na aprendizagem faz com que o indivíduo participe dos acontecimentos, comprometa-se com a organização, assuma suas responsabilidades e melhore seu modelo mental;
- b) Modelos Mentais - Modelos mentais são ideias enraizadas, generalizações ou mesmo imagens que influenciam a forma de

ver o mundo, as atitudes e comportamentos. Pessoas com diferentes modelos mentais visualizam o mesmo acontecimento de forma diferente. Os modelos mentais influenciam as tomadas de decisões dos gestores. Estes, repensando seus modelos e modificando-os, quando necessário, têm uma nova visão de mundo. Essas novas visões podem ser obtidas com a aplicação de avaliações em suas atuações. Quando se aplicam avaliações, obtêm-se resultados que influenciam os modelos mentais, causando reações de causa e efeito, possibilitando melhorias nas organizações e um contínuo ciclo de aprendizagem;

- c) Visão Compartilhada - A visão compartilhada em uma organização forma sua identidade e um consenso de destino comum entre seus integrantes, estimulando um compromisso e envolvimento conjunto na busca de um objetivo comum. O objetivo comum é vital para a organização em contínuo aprendizado, pois proporciona o foco e a energia para a aprendizagem;
- d) Aprendizagem em Equipe - A disciplina da aprendizagem em equipe requer diálogo e discussão e a capacidade dos integrantes da organização em modificar seus modelos mentais. Os modelos mentais podem ser reformulados por meio de constantes avaliações institucionais e com os consequentes ajustes advindos dessas aplicações. A aprendizagem em equipe é, portanto, fundamental em uma organização; caso a equipe não tenha a capacidade de aprender, a organização também não a terá. É mais importante encontrar a solução em conjunto do que saber quem tinha a melhor solução;
- e) Pensamento Sistêmico - O pensamento sistêmico é a integração de todas as outras disciplinas, formando um conjunto de teorias e práticas dependentes que procura compreender a complexidade e as mudanças, e auxilia na constituição de um modelo mental que permite ao ser humano visualizar o mundo e a si mesmo de uma nova maneira, possibilitando a detecção de falhas na sua visão atual de mundo.

A aplicação dessas cinco disciplinas possibilita uma nova visão aos integrantes da organização na forma de ver o mundo. Considera-se, assim, que a contínua aprendizagem é necessária na busca do aprimoramento dos modelos mentais incorporados na organização. Nesse contexto, avaliações institucionais contínuas contribuem para

uma melhoria nas gestões administrativas, na qualidade dos serviços prestados pela organização e na renovação dos modelos mentais individuais e organizacionais (SENGE, 1990), fato que merece, na sequência, uma análise mais detalhada.

2.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para Ristoff, Balzan e Sobrinho (1995), a avaliação institucional é um processo que contempla aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Os citados autores destacam, ainda, que avaliar tem a função de (a)firmar valores, e que se nega a suposta neutralidade do instrumento e do processo de avaliação para admitir que eles são sempre resultado de uma concepção impregnada de valores, sejam eles científico-técnicos, didático-pedagógicos, políticos, ou outros.

Segundo Sobrinho (1997), a avaliação institucional não é só um mecanismo de melhoria nas ações institucionais e nas relações de produção de cidadania e conhecimento, mas também um mecanismo de sobrevivência da instituição. A avaliação institucional fortalece a gestão e possibilita melhorias no processo de planejamento e tomada de decisões. Diante disso, um programa de avaliação somente terá êxito se for consistente e tiver sido planejado com a participação da comunidade interna e externa da instituição.

Nessa mesma linha, apresentam-se as ideias de Jacobsen (1996) referentes à importância que a avaliação tem para as IES no sentido de manter a reputação da organização universitária, sua seriedade e confiabilidade diante da sociedade. A avaliação tem também como finalidade colocar em prática o princípio da transparência e da proteção ao discente, à medida que se tem condições de revelar resultados em razão dos recursos investidos. Adicionalmente, para Trigueiro (1998), a avaliação institucional promove a melhora qualitativa e é considerada como o processo sistemático e permanente que permite captar informações sobre o objeto avaliado, para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa comparação, emitir juízos de valor e propor alternativas para tomar decisões com vistas à melhora desse objeto.

A UNESCO (1999), por sua vez, entende que a avaliação deve ser considerada como um processo de coleta e tratamento de informações pertinentes, válidas e confiáveis, permitindo aos agentes responsáveis tomar as decisões que impõem, para melhorar as ações e os resultados.

Belloni (1980) complementa ao alegar que a avaliação

institucional é um processo sistemático na busca de parâmetros para o aperfeiçoamento institucional, e que, a partir da avaliação, a instituição pode desempenhar suas atividades em um nível de qualidade superior. A autoconsciência institucional constitui, portanto, importante subsídio para o processo de tomada de decisão, tanto na esfera individual quanto coletiva, com vistas ao seu aperfeiçoamento, tendo como ponto de fundamental importância a intensa participação de seus membros na forma de encaminhar a avaliação, na identificação de critérios e procedimentos e na forma da utilização dos resultados.

Também, preocupado com a busca da qualidade, Dressel (1985) declara que a avaliação implica a coleta e interpretação de informações relevantes, mediante meios formais e sistemáticos, que servem de base para julgamento racional em situações de decisão. Portanto, considera-se que a avaliação deve assumir um sentido mais formativo e dinâmico, auxiliando na tomada de decisões e com o envolvimento de toda a comunidade. Insere-se também nesse universo a avaliação institucional.

Considera-se, ainda, que avaliação é uma ferramenta construtiva, já que permite obter motivação, competição, melhoria e inovação no ambiente em que é realizada. De outro modo, pode-se tê-la também como uma atividade destrutiva que ameaça a criatividade e cria uma atmosfera de tensão, gerando ameaças. Diante desse cenário, percebe-se que os vários usos dados aos resultados da avaliação são inúmeros, mas seu propósito principal é a melhora da qualidade da instituição (SOUZA, 1994).

Para Kipnis e Bareicha (2000), uma proposta de avaliação institucional ao ser concebida deve atender aos seguintes questionamentos:

a) Por que avaliar?

- A instituição necessita de autoconhecimento;
- A sociedade requer transparência e retorno da instituição;
- A instituição necessita de parâmetros para tomada de decisão;
- A instituição precisa estabelecer objetivos e estratégias políticas baseadas em informações consistentes.

b) Quem avalia?

- A comunidade interna: formada por alunos, professores, técnicos-administrativos e gestores;
- A comunidade externa: formada por entidades civis constituídas e grupos específicos, como os egressos da instituição.

- c) O que e como se deve avaliar?
- Os serviços prestados pela instituição nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão;
 - O desempenho administrativo e funcional da instituição, o professor, os currículos dos cursos, as condições de infraestrutura;
 - Os cumprimentos das metas e objetivos propostos;
- d) Quais as consequências da avaliação?
- Que a avaliação seja útil para o avaliador e a instituição;
 - Que a avaliação proporcione mudanças que atendam às necessidades da sociedade.

No próximo item, destacam-se características e princípios da avaliação institucional.

2.4.1 Características e princípios de avaliação institucional

Antes de aplicar uma avaliação, é necessário entender qual o seu sentido, qual seu significado e qual sua direcionalidade. Nesse âmbito, segundo o SINAES (2009), alguns atributos precisam ser adotados quando da realização de uma avaliação institucional, quais sejam:

- a) Utilidade - A avaliação deve ter utilidade para todos os envolvidos. A utilidade é um critério político-social;
- b) Viabilidade - Devem ser considerados os custos, programas, coordenação e pessoas envolvidas. É essencial o apoio político, administrativo e acadêmico. A viabilidade é um critério econômico-administrativo;
- c) Exatidão - A avaliação deve ser bem planejada, com instrumentos adequados e bem orientados, e com uma equipe comprometida. A exatidão é um critério técnico;
- d) Justiça - A avaliação deve ter um caráter de justiça, com respostas justificáveis e transparentes para todos, isto é, deve respeitar a identidade da organização que está sendo avaliada.

Esses atributos foram definidos por *especialistas em processos de avaliação* e devem ser priorizados em todas as avaliações que se pretenda aplicar (SINAES, 2009).

Além desses atributos, devem-se considerar também as seguintes características da avaliação:

- a) Funcionalidade - Seus propósitos devem ser claramente definidos;

- b)Sistematicidade - A avaliação não pode ser analisada isoladamente, deve ser considerado o sistema onde está inserida;
- c)Continuidade - Deve ser realizada durante todo o ciclo do processo;
- d)Integralidade - A avaliação deve considerar aspectos quantitativos e qualitativos;
- e)Orientadora - Deve visar ao melhoramento dos objetivos propostos.

Essas características oferecem legitimidade política ao processo avaliativo. A avaliação institucional precisa, ainda, ser legitimada sob a perspectiva técnica do processo, que depende:

- a)De construir indicadores adequados, que usem procedimentos quantitativos e qualitativos e ofereçam modelos analíticos e interpretativos apropriados aos objetivos do processo avaliativo;
- b)Da existência de uma base de dados confiável e disponível para análise pela comunidade.

Pelas características e atributos apresentados, identificam-se dificuldades em realizar-se a avaliação por meio de um único instrumento e sobre um único enfoque. Ou seja, muitas variáveis devem ser consideradas na aplicação de uma avaliação.

Destaca-se, ainda, que a evolução conceitual, segundo Guba e Lincoln (1989), passa por quatro gerações de avaliação, a saber:

- a)Primeira geração: Mensuração - Grande preocupação na elaboração de instrumentos para medir alguma variável. Abundante criação de testes e instrumentos de medida e escores;
- b)Segunda geração: Descrição - Identificação dos objetivos de aprendizagem e acompanhamento de sua aplicação dentro das metas previstas. O avaliador era concebido como o descritor de padrões e critérios;
- c)Terceira geração: Julgamento - Formulação de juízo de valor, em que o foco está nos méritos das qualidades das avaliações e na relevância nos seus resultados;
- d)Quarta geração: Negociação - Orientada para negociação de valores e relacionamento entre pessoas de valores diferentes e participação na busca de concordância. Envolve aspectos, humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais.

Conhecendo essas quatro gerações, pode-se, conforme Firme (1994), considerá-las em três abordagens, como segue:

- a) Pseudoavaliações: Avaliações realizadas por meio de convencimento, politicamente feitas para serem aceitas;
- b) Quase-avaliações: Avaliações limitadas em seus objetivos e resultados, sem preocupação com formulação de juízo de valor;
- c) Verdadeiras avaliações: Parte em busca de juízo de valores, expressas não apenas em dados, mas também mediante decisões e conclusões.

O uso dessas concepções e abordagens avaliativas possibilitará um melhor resultado da aplicação da avaliação institucional. Afinal, a avaliação refere-se a um processo que só se aprende fazendo, errando e acertando.

Adicionalmente, devem-se buscar, na avaliação, indicadores que mostrem o desempenho institucional, tais como:

- a) Medidas para avaliar a obtenção dos objetivos qualitativos e quantitativos nos esforços institucionais;
- b) Medidas de esforços físico e financeiro realizados na obtenção dos resultados;
- c) Medidas de qualidade em relação aos objetivos estabelecidos;
- d) Medidas de melhoria de qualidade dos resultados, buscando inovação, desenvolvimento e retorno à sociedade;
- e) Medidas de satisfação da comunidade interna e externa.

Para uma melhor compreensão da importância da avaliação institucional nas IES, no próximo item apresentam-se considerações de alguns especialistas da área.

2.4.2 Avaliação institucional em universidades no Brasil

A grande função da avaliação institucional das IES é a de examinar a eficácia organizacional, isto é, verificar o cumprimento dos objetivos organizacionais em função da missão institucional e o aperfeiçoamento dos sistemas internos, em que se faz o exame do desempenho das diversas atividades que formam o grande tripé da educação (ensino, pesquisa e extensão), assim como as atividades administrativas, para, após, comparar-se com os padrões já conhecidos e existentes de avaliação (MEYER JUNIOR, 1993).

A avaliação é um meio necessário de realimentar o processo de gestão e políticas institucionais em universidades. Por meio dela, avaliam-se os alunos, professores, administradores e a instituição de ensino como um todo. Além disso, com a aplicação da avaliação, a comunidade poderá acompanhar o desempenho da instituição,

corrigindo desvios, sugerindo alternativas de ações e reformulando estratégias para atingir os objetivos e metas propostas. Neste âmbito, políticas e objetivos bem definidos e claramente especificados e publicados implicam um processo avaliativo mais bem consolidado e em um grau maior de sucesso.

Na reforma universitária brasileira, iniciada em 1961 e formalizada em 1969, com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2011e), mantinha-se uma sistemática de planejamento governamental sustentado por estudos e análises de acompanhamento, visando à atualização do sistema educacional. Com isso, entre 1973 e 1975, foi realizada, entre as universidades federais, a primeira avaliação da reforma universitária com o intuito de:

- a) Determinar o grau de implantação da reforma universitária;
- b) Evidenciar as principais dificuldades na implantação;
- c) Buscar a avaliação dos resultados no processo de mudança das universidades brasileiras.

A partir de 1982, por iniciativa do Conselho Federal de Educação, foi formado um Grupo de Trabalho e uma Comissão de Coordenação para desenvolver o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), tendo a CAPES como órgão executor, com colaboração das instituições públicas e privadas. O PARU, aplicado até 1986, era um programa de pesquisas, realizado pelas comunidades acadêmicas, com o objetivo de obter uma visão integrada e consolidada dos diversos aspectos que condicionam a realização dos objetivos institucionais. Seu objetivo era o de conhecer as reais condições do sistema de educação superior. O PARU considerava duas dimensões, que são (SINAES, 2009):

- a) A eficiência externa do sistema (necessidades da sociedade);
- b) A eficiência interna (organização e o desempenho, com ênfase na gestão financeira e de pessoal). Utilizava questionários, respondidos por estudantes, dirigentes e docentes.

A partir da Constituição de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2011e) e do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2011f), houve reconhecimento legal da importância da avaliação associada à ideia de melhoria da qualidade. Em 1993, foi instalada uma Comissão Nacional de Avaliação, pelo MEC, com o objetivo de estabelecer diretrizes e viabilizar a implantação do programa de avaliação institucional nas universidades brasileiras (PAIUB, 1994). Uma proposta foi elaborada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), e adotada pela

Comissão, apoiada no princípio de avaliação voluntária das universidades, com auto-avaliação e avaliação externa, com visitação *in-loco*.

Em 1995, foi criado o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como “Provão”, pela Lei n.º 9.131/1995, e em 2003, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2009).

2.4.3 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), formalizado pela Lei n.º 10.861/2004, e coordenado e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação Superior (CONAES), tem como missão assegurar que o sistema de educação superior ofereça uma formação acadêmica e profissional de qualidade, cujos avanços científicos e tecnológicos sejam compatíveis com a vocação do Brasil no seu desenvolvimento, com justiça social, e ampliando o acesso aos jovens (SINAES, 2009).

Assim, o SINAES (2009) visa à integração e à participação da comunidade interna e externa à instituição, vinculando a dimensão formativa a um projeto de sociedade comprometida com igualdade e justiça social (SINAES, 2009). Duas dimensões importantes são consideradas nesse sistema, quais sejam:

- a) Avaliação educativa, de natureza formativa, voltada à atribuição de juízos de valor e méritos, visando ao aumento da qualidade e às capacidades de emancipação;
- b) Regulação em suas funções de supervisão, fiscalização, autorização, credenciamento e demais funções do Estado.

A avaliação assim formulada pretende construir uma concepção de educação comprometida em seus objetivos. Para isso, alguns princípios e critérios foram fundamentados no SINAES (SINAES, 2009), a saber:

- a) Educação é um direito social e dever do Estado - De responsabilidade social das instituições de ensino superior (IES), cumprindo sua missão de formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos;
- b) Valores sociais determinados - As IES devem produzir os meios para o desenvolvimento do País e a formação dos seus cidadãos;
- c) Regulação e controle - O Estado e a comunidade acadêmica têm responsabilidades quanto à regulação e à avaliação. O Estado supervisiona, regula e avalia a educação, cabendo aos

- organismos de governo e às IES elaborarem diagnósticos sobre a qualidade da Instituição. A avaliação educativa deve ser uma prática formativa e educativa;
- d) Prática social com objetivos educativos - A avaliação de caráter educativo é uma prática social, com objetivos formativos, voltada para busca de informações para melhoria da qualidade, para aumentar a quantidade do serviço público educacional, maximizar a eficácia institucional e para controle dos objetivos da instituição. A avaliação deve ser um processo democrático e participativo;
 - e) Respeito à identidade e à diversidade institucionais - Cada IES tem sua diversificação institucional, sua história e conteúdos próprios, que devem ser respeitados, devendo cumprir as normas oficiais e ao mesmo tempo exercer sua liberdade no desenvolvimento de processos avaliativos que atendam a suas necessidades específicas;
 - f) Globalidade - Os processos de avaliação, no âmbito Estado, devem ser articulados em um sistema integrado para a realização de uma consistente política de Educação Superior, visando à regulação e à implementação de ações para melhorias na qualidade;
 - g) Legitimidade - A avaliação, além de técnica, é também um instrumento de poder, pois sua dimensão política e ética ultrapassa sua aparência técnica. A avaliação precisa de legitimidade técnica, assegurada pela teoria, pelos procedimentos metodológicos, pela correta elaboração dos instrumentos e sua implementação. A concepção democrática de educação e de avaliação confere aos processos avaliativos um sentido de legitimidade ética e política;
 - h) Continuidade - Os processos de avaliação devem ser contínuos e permanentes, criando assim a cultura de avaliação institucional, transformadora e constantemente exercitadas.

Nesse contexto, o SINAES (2009) propõe ampliar a avaliação além do que era praticado até então, procurando assegurar a integração, a participação, a globalidade, a relevância científica e social, a articulação da regulação com a emancipação do institucional com o sistêmico. Esses princípios e critérios são adotados nos processos de avaliação institucional aplicados na Universidade Federal de Santa Catarina.

2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O processo de avaliação institucional aplicado na UFSC tem o poder de gerar impacto e mudanças na gestão administrativa e acadêmica, sendo influenciado por fatores técnicos e políticos. Os fatores técnicos incluem a formação da comissão de avaliação, a condução do processo, os procedimentos metodológicos, a informação coletada e os critérios e indicadores propostos. Já os fatores políticos estão relacionados aos processos decisórios, à participação da comunidade interna e externa.

A avaliação institucional da UFSC foi iniciada na década de 80, oportunidade em que a UFSC promoveu encontros e seminários com a finalidade de discutir a avaliação institucional. Mas foi a partir da criação do Programa de Avaliação Institucional (PAIUB) que a avaliação institucional na UFSC intensifica-se (CADORI, 2005). Assim, projetos de avaliação foram implementados, acompanhando as legislações pertinentes. Dentre as avaliações aplicadas, citam-se o Programa de Avaliação Institucional na UFSC (PAIUFSC) e o Programa de Auto-avaliação Institucional na UFSC (PAAI/UFSC) (PAAI-UFSC, 2011).

2.5.1 Programa de avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Catarina

Na UFSC, o PAIUB, com denominação de PAIUFSC, teve início em 1993 com o projeto piloto - 1993.1, projeto de caráter experimental, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). Foi aplicado um questionário aos graduandos, idealizado por uma Comissão de Avaliação, com participação da comunidade universitária. Mais especificamente, tal questionário foi usado nos cursos de Engenharia Mecânica, História, Jornalismo, Medicina e Nutrição, entre os 35 cursos existentes na época (RISTOFF et al, 1994).

O processo de avaliação caracterizou-se pelas seguintes etapas:

- a) Conscientização dos envolvidos;
- b) Aplicação dos instrumentos de coleta;
- c) Organização e publicação das informações.

O questionário foi aplicado sob a supervisão dos coordenadores de cursos. Os dados processados foram agrupados por turma, dando origem a um relatório que foi publicado aos interessados. Devido à

inexistência de equipamentos para leitura dos formulários, estes foram digitados para posterior processamento.

O questionário foi projetado considerando-se seis agrupamentos temáticos sobre:

- a) O plano de ensino;
- b) A disciplina;
- c) O desempenho docente;
- d) A avaliação;
- e) O aluno;
- f) As condições da UFSC.

O aluno, além de responder às questões formuladas, poderia usar o verso do questionário para efetuar comentários adicionais. O formulário aplicado no projeto-piloto é apresentado no anexo I - Formulário de Avaliação de Disciplinas e Desempenho Docente, aplicado em 1993.

Em 1994, o formulário foi reformulado, com sugestões apresentadas pela comunidade e aplicado para todos os cursos. Esses formulários são mostrados nos:

- a) Anexo J - Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docentes;
- b) Anexo K - Verso do formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente.

Além do formulário aplicado aos discentes, foram projetados formulários para os docentes, conforme mostrado nos:

- a) Anexo L - Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor;
- b) Anexo M - Verso do formulário de avaliação de disciplinas, Questionário ao professor.

Em 1995, o formulário foi reavaliado e projetado para ser utilizado em leitora ótica¹. Para isso, foram usadas as leitoras óticas instaladas nas dependências da COPERVE. Este formulário foi aplicado até 2001. Os formulários destacados são mostrados nos:

- a) Anexo N - Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura;
- b) Anexo O - Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura;

¹ Leitora ótica - Equipamento que lê marcas ou textos impressos detectando os padrões de claro e escuro em um formulário e, em seguida, aplicando técnicas de reconhecimento de caracteres.

- c) Anexo P - Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura, utilizado para turmas com diversos professores;
- d) Anexo Q - Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infraestrutura, utilizado para turmas com diversos professores;
- e) Anexo R - Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor;
- f) Anexo S - Verso do formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor.

A partir de 2003, a avaliação de ensino de graduação passou a ser realizada por um formulário específico dessa avaliação acadêmica, *on-line*, em três etapas, que são:

- a) Questionamentos sobre o horário das aulas, local, professor, plano de ensino, utilização de livros na biblioteca e uso do laboratório;
- b) Avaliação do docente pelo discente;
- c) Questionário aplicado aos formandos.

O formulário de avaliação de ensino de graduação que foi usado é mostrado no Anexo T - Formulário de avaliação do curso pelo discente. Após o término da coleta, os resultados dos questionários consolidados são disponibilizados aos coordenadores de cursos com o objetivo de destacar as tendências e melhorar a qualidade. Os comentários adicionais que por ventura foram incluídos pelo respondente também são repassados aos cursos para análise. Com a participação efetiva da comunidade universitária, são decididas posições acadêmicas frente ao processo de Avaliação de Ensino na UFSC. É reconhecida a grande importância desse tipo de avaliação para repensar o ensino e, ao mesmo tempo, confirma-se a necessidade de aplicar outras formas de avaliação - como a avaliação pelo professor, pelos ex-alunos, e pela comunidade civil (RISTOFF et al, 1995).

2.5.2 Programa de auto-avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Catarina

O modelo de programa de auto-avaliação aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina (PAAI-UFSC, 2011), formalizado com a criação da Comissão Própria de Avaliação da UFSC (CPA) em julho de 2004, por meio da lei nº 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2011d), é um processo que promove a participação da comunidade universitária, permitindo realizar

uma autoanálise na Instituição, evidenciando as potencialidades e apontando as limitações, com a intenção de aprimorar o planejamento e a gestão da Instituição, fortalecer a missão institucional e a melhora contínua na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional. Para isso, foram definidas dez dimensões avaliativas (PAAI-UFSC, 2011), quais sejam:

- a) Políticas institucionais - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- b) Políticas de pessoal - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- c) Infraestrutura - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- d) Responsabilidade social - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- e) Políticas estudantis - Políticas de atendimento aos estudantes;
- f) Organização e gestão - Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- g) Comunicação - A comunicação com a sociedade;
- h) Sustentabilidade financeira - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos, na oferta da educação superior;
- i) Missão e perfil - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- j) Avaliação - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

Essas dez dimensões avaliativas, exigidas pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior (BRASIL, 2011d), foram contempladas pelo

PAAI-UFSC e atribuídas as seguintes opções de respostas (SINAES, 2009):

- a) Péssimo;
- b) Fraco;
- c) Regular;
- d) Bom;
- e) Ótimo;
- f) Desconheço;
- g) Não se aplica.

O Programa de Auto-avaliação Institucional aplicado na UFSC contou com a participação de toda a comunidade universitária para sua elaboração e foi coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação de doze Comissões Setoriais de Avaliação (CSA's), organizado conforme normas e princípios do SINAES (2009). Teve o propósito de promover uma cultura de avaliação contínua e dinâmica com a participação da comunidade universitária e de representantes da sociedade civil (CADORI, 2005).

O programa de auto-avaliação institucional aplicado na UFSC contempla, nestes termos, seis momentos avaliativos, que são:

- a) Sensibilização e concepção do processo de auto-avaliação;
- b) Validação dos instrumentos de auto-avaliação;
- c) Coleta dos dados;
- d) Diagnóstico;
- e) Socialização de resultados;
- f) Meta-avaliação.

Os formulários utilizados foram customizados para cada categoria participante da comunidade universitária (graduandos, pós-graduandos, gestores, professores e técnico-administrativos), contemplando aspectos específicos de cada categoria. As questões tratadas em tais documentos seguiram as diretrizes estabelecidas pelo SINAES (2009). O primeiro formulário foi desenvolvido pela CPA e submetido à apreciação ao Instituto de Pesquisas e Administração Universitária (INPEAU), que realizou ajustes, contando com a participação e validação das CSA's. O formulário aplicado é mostrado no Anexo U - Formulário de auto-avaliação institucional (graduação) (UFSC-PAAI, 2011).

O modelo de avaliação institucional aplicado na UFSC, em 2006, seguiu as determinações legais e usou instrumentos para realizar avaliações com a finalidade de buscar melhoramentos na qualidade dos serviços da instituição, no comprometimento da comunidade universitária, na intensificação das interações com a comunidade, no

fortalecimento da missão institucional e na qualidade de vida em sociedade (PAAI-UFSC, 2011). Esse modelo de avaliação, aplicado por meio de formulários, foi formado por questões fechadas que tinha a vantagem de utilizar respostas padronizadas, permitindo comparação com outras avaliações e, quando não se conhecia a variabilidade das respostas de uma determinada pergunta, utilizaram-se questões abertas que possibilitou uma maior liberdade de expressão ao participante (TANAKA; MELO, 2001).

2.6 SISTEMAS INFORMACIONAIS

A tomada de decisão pode ser dificultada, principalmente pela falta de integração dos sistemas computacionais, pela dinamicidade e quantidade de informações colocadas à disposição do gestor, ou pelo desconhecimento das informações existentes na instituição. Para minimizar tal situação, a tecnologia da informação, em conjunto com outras áreas do conhecimento, possibilita a construção de métodos eficazes para auxiliar os gestores na tomada de decisões. Nesse sentido, a utilização de ferramentas computacionais como um sistema de avaliação institucional, alinhada à cultura organizacional, com foco no apoio à decisão e contendo informações consistentes, organizadas e integradas, pode ser de grande valia aos gestores.

Diante do exposto, neste momento, cabe destacar o conceito de Sistema de Informação. Laudon e Laudon (1999) define sistema de informação como um conjunto de componentes interligados que coleta, processa, armazena e dissemina informações para auxiliar nas tomadas de decisão. O objetivo do sistema de informação é o de prover o usuário do tratamento de informações de forma apropriada, por meio de mensagens, relatórios, arquivos, imagens, fornecidas por equipamentos audiovisuais e de multimídia.

2.6.1 Função estratégica da informação

A falta de estratégias adequadas para a geração, tratamento, interpretação e utilização da informação criam duas situações negativas refletindo diretamente no desempenho da instituição, que são:

- a) Falta de informações para tomada de decisão; ou
- b) Sobrecarga de informações, que ocasiona dificuldades na tomada de decisão gerencial.

Para Davenport (1998), a informação deve ser tratada como um recurso estratégico da instituição. O autor, ainda, assinala que a

informação é influenciada pelo poder, pela política e pela economia. A forma como as organizações coletam, distribuem e usam a informação e o conhecimento determina o gerenciamento de informações por meio de um conjunto estruturado de atividades, que incluem:

- a) Identificação da necessidade de informação dos usuários;
- b) Coleta de informações, abrangendo atividades de classificação, formatação e estruturação da informação;
- c) Divulgação da informação;
- d) Utilização adequada da informação.

Nesse sentido, Davenport (1998) afirma que na gestão estratégica da informação um elemento importante é o gerenciamento e o uso da informação, com destaque para os seguintes princípios:

- a) Comunicar que a informação é valiosa;
- b) Definir as estratégias e os objetivos da organização;
- c) Identificar competências informacionais necessárias;
- d) Focar em tipos específicos de conteúdos da informação;
- e) Atribuir responsabilidades pelo comportamento informacional, tornando-as parte da estrutura organizacional;
- f) Criar uma comissão ou uma rede de trabalho para cuidar da questão do comportamento informacional;
- g) Instruir os servidores a respeito do comportamento informacional;
- h) Difundir os problemas do gerenciamento das informações.

Davenport (1998) destaca que a qualidade da informação é extremamente importante na tomada de decisão, pois influencia diretamente nas ações gerenciais. A tecnologia da informação possibilita o desenvolvimento de sistemas que auxiliam a gestão institucional. Entretanto, é importante ressaltar que projetar um sistema de informação é tarefa complexa, cujos desafios podem ser assim descritos:

- a) A informação requer um contexto para ter valor;
- b) O valor da informação diminui com o tempo;
- c) Mudanças no meio ambiente provocam variações nos requerimentos de informação;
- d) A tecnologia evolui rapidamente;
- e) A capacitação técnica deve ser constante;
- f) A produtividade de um sistema de informações é sempre exigida.

Um sistema de informação, desde a sua coleta e o seu armazenamento até sua utilização, tem de possibilitar um acesso rápido e fácil, além de dar disponibilidade de opções para análises e tratamentos das informações. Sistemas de informação com essas

características auxiliam os gestores na definição da estratégia organizacional.

2.7 DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Diante dessa perspectiva, o desenvolvimento de sistemas de informação é o procedimento que objetiva obter um melhor desempenho no tratamento das informações das organizações. Vários processos, técnicas, ferramentas e documentação para desenvolvimento de sistemas de informação estão disponíveis, auxiliando no planejamento, gerenciamento, controle e avaliação do projeto do sistema de informação. É necessário selecionar o mais adequado para que o *software* seja executado com êxito.

2.7.1 O processo de desenvolvimento de *software*

O processo de desenvolvimento de *software* está diretamente relacionado à qualidade do *produto* e define as atividades que devem estar presentes para garantir a execução do projeto, por meio de definições genéricas que podem ser adaptadas a vários contextos. Segundo a ABNT (1998), no processo de desenvolvimento, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- a) Na implementação do processo:
 - A definição do modelo de ciclo de vida do *software*, dimensionamento e complexidade do projeto. As atividades e tarefas de desenvolvimento devem ser selecionadas e mapeadas num modelo de ciclo de vida;
 - A seleção, adaptação e utilização de padrões específicos, métodos, ferramentas e linguagens de programação de computador, para executar as atividades do processo de desenvolvimento;
 - O planejamento das ações e identificação de responsabilidades e qualificação de todos os requisitos, proteções e segurança;
 - Os planos para conduzir as atividades do processo de desenvolvimento.
- b) No levantamento dos requisitos do sistema:
 - A definição das funções e capacidades do sistema, requisitos de negócio organizacionais e de usuários;

- A definição dos requisitos de proteção, de segurança, de ergonomia, de interface, de operações e de manutenção;
 - A identificação das restrições de projeto e requisitos de qualificação.
- c) Na análise da arquitetura do sistema:
- A identificação dos itens de *hardware*, de *software* e de operações manuais;
 - A garantia de que todos os requisitos do sistema sejam identificados e alocados nos itens de configuração de *hardware*, de *software* e de operações manuais.

Já as atividades para a produção do *software* podem ser particionadas em análise de requisitos, projeto, codificação, integração, testes, documentação e instalação do *software*, podendo conter as seguintes especificações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1998), como segue:

- a) Análise dos requisitos do *software*. Estabelecer e documentar os requisitos do *software*, com definições das seguintes características:
- Especificações funcionais e de capacidade, desempenho, características físicas e condições do ambiente sob o qual o *software* será executado;
 - Interfaces externas ao *software*;
 - Requisitos de qualificação;
 - Especificações de proteção, dos métodos de operação, de manutenção e influências do ambiente;
 - Especificações de segurança, incluindo aquelas relacionadas com o comprometimento de informações sigilosas;
 - Especificações de ergonomia, incluindo aquelas relacionadas com operações manuais e interações entre homem e máquina;
 - Definição de dados e requisitos de bases de dados;
 - Requisitos de instalação do *software*;
 - Documentação do usuário;
 - Requisitos do usuário para execução e operação;
 - Requisitos do usuário para manutenção;
 - Rastreabilidade para os requisitos do sistema e projeto do sistema;
 - Consistência externa com os requisitos do sistema;
 - Consistência interna;
 - Testabilidade;

- Viabilidade do projeto do *software*;
 - Viabilidade da operação e manutenção.
- b) Projeto da arquitetura do *software*:
- Transformar os requisitos em uma estrutura de alto nível e identificar os componentes de *software*, refinando para facilitar o projeto detalhado;
 - Desenvolver e documentar um projeto de alto nível para a base de dados;
 - Definir e documentar os requisitos preliminares de teste e o cronograma para a integração do *software*;
 - Avaliar a arquitetura do item de *software* e os projetos de interface e base de dados.
- c) Projeto do *software*: Desenvolver um projeto detalhado para cada componente de *software* que possam ser codificados, compilados e testados:
- Desenvolver e documentar um projeto detalhado das interfaces externas e para a base de dados;
 - Atualizar a documentação do usuário;
 - Definir e documentar os requisitos de teste e o cronograma para testar o *software*;
 - Avaliar o projeto detalhado do *software* e requisitos de teste.
- d) Construção e testes do *software*:
- Desenvolver e documentar cada unidade de *software* e os procedimentos de teste;
 - Testar cada unidade de *software* e base de dados, garantindo atendimento de seus requisitos;
 - Atualizar a documentação do usuário;
 - Atualizar os requisitos de teste e o cronograma, para integração do *software*;
 - Avaliar o código do *software* e os resultados dos testes.
- e) Integração do *software*:
- Integrar os componentes de *software*, requisitos de teste, procedimentos, dados, responsabilidades e cronograma;
 - Testar essas integrações à medida que forem sendo concluídas, garantido que cada agregação atenda aos requisitos de *software*.
- f) Teste de qualificação do *software*. Conduzir o teste de qualificação para o item de *software*. Avaliar o projeto, código, testes, resultados dos testes e a documentação do usuário, considerando os seguintes critérios:

- Cobertura de teste dos requisitos do item de *software*;
 - Conformidade com os resultados esperados;
 - Viabilidade da integração e testes do sistema;
 - Viabilidade da operação e manutenção e também apoiar auditorias. Atualizar e preparar o produto de *software* a ser entregue para a integração do sistema, teste de qualificação do sistema e instalação do *software*.
- g) Integração do sistema: As configurações de *software* devem ser integradas ao sistema com os itens de configuração de *hardware*, com operações manuais e com outros sistemas. Realizar procedimentos de teste, garantindo que o sistema integrado esteja pronto para o teste de qualificação do sistema. O sistema integrado deve ser avaliado, considerando os seguintes critérios:
- Cobertura de teste dos requisitos do sistema;
 - Adequação dos métodos e padrões de teste;
 - Conformidade com os resultados esperados;
 - Instalação do *software* e garantia de que o código do *software* e as bases de dados sejam iniciados, executadas e finalizadas, conforme especificado.
- h) Teste do sistema: O Sistema deve ser conduzido de acordo com os requisitos de qualificação especificados para o sistema. Deve ser garantido que a implementação de cada requisito do sistema seja testada e que o sistema esteja pronto para ser entregue. O sistema deve ser avaliado considerando os seguintes critérios:
- Cobertura de teste dos requisitos do sistema;
 - Conformidade com os resultados esperados;
 - Viabilidade da operação e manutenção;
 - Após a conclusão das auditorias, o desenvolvedor deve: atualizar e preparar o *software* a ser entregue; estabelecer uma linha básica para o projeto e código de cada item de configuração de *software*.
- i) Instalação e aprovação do *software*: Desenvolver um plano para instalar o *software*. Os recursos e informações necessários para instalar o *software* devem ser determinados e estar disponíveis. Instalar o *software* de acordo com o plano de instalação. Deve ser assegurado que o código do *software* e as bases de dados sejam iniciados, executados e finalizados. Prover documentação e treinamento contínuo e suporte ao usuário.

O processo de desenvolvimento de *software* depende essencialmente da escolha de um modelo de ciclo de vida, pois tem grande influência sobre o sucesso do projeto, ajudando a garantir os objetivos finais de cada etapa planejada.

2.7.2 Ciclo de vida de *software*

O ciclo de vida de *software* define uma estratégia de desenvolvimento aplicada em um projeto de *software* que é realizado em etapas sequenciais. Existem diversos modelos de ciclos de vida de *software*, tais como (SOMMERVILLE, 2003):

- a) Cascata - Execução das atividades de desenvolvimento de *software* em uma sequência ordenada. A próxima atividade somente é iniciada após a conclusão da atividade anterior, quando se tem um entendimento claro dos requisitos. A execução de mudanças com o processo em execução é de difícil aplicação;
- b) Incremental - O desenvolvimento do sistema é executado gradualmente. Tem como características a entrega por estágios modulares, produzindo versões operacionais a cada etapa do processo e, assim, seguindo até a conclusão do projeto;
- c) Prototipação - Fundamenta-se na construção de um modelo simulado do sistema real para auxiliar na determinação de requisitos iniciais. Diversos ciclos iterativos são realizados, criando-se novos protótipos, até que os requisitos sejam atendidos. A prototipação é um processo que habilita o desenvolvedor a criar um modelo do software que deve ser construído;
- d) Espiral - Abrange características tanto do modelo cascata como da prototipação, acrescentando a análise dos riscos. Prevê atividades de verificação e controle gerencial ao final de cada ciclo, e os riscos são menores quanto maior o tempo e recursos destinados ao projeto.

Os modelos de ciclo de vida citados apresentam vantagens e desvantagens, conforme Quadro 2 – Comparativo de ciclo de vida de software. Dessa forma, compreende-se que nenhum modelo é considerado ideal, sendo a sua escolha influenciada, sobretudo, pelo projeto que será desenvolvido.

Quadro 2 – Comparativo de ciclo de vida de software

| Ciclo de vida | Vantagens | Desvantagens |
|---------------------|---|--|
| Cascata | <ul style="list-style-type: none"> - Facilidade no gerenciamento do projeto, com etapas bem definidas; - Eficiente quando o negócio é bem conhecido e com todos os requisitos identificados; - Produtivo no desenvolvimento, quando sistemas similares já foram desenvolvidos. | <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em obter todos os requisitos do sistema no início do projeto; - Raramente as fases de execução seguem um fluxo completamente sequencial, dificultando o planejamento; - O produto final é disponibilizado somente ao término do projeto. |
| Incremental | <ul style="list-style-type: none"> - Módulos do sistema disponível para aplicação durante o desenvolvimento; - Facilidade nos testes, realizada nas etapas concluídas; - Na aplicação dos módulos, os usuários retornam seu desempenho, permitindo melhorias nas próximas etapas de desenvolvimento. | <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na divisão do sistema em módulos; - Dificuldade na integração das partes desenvolvidas; - O usuário pode acrescentar funcionalidades que não estavam previstas inicialmente, aumentando os prazos de desenvolvimento. |
| Prototipação | <ul style="list-style-type: none"> -Utilizado em sistemas nos quais os requisitos mudam constantemente; -Apropriado para sistemas nos quais não se conhece bem o negócio; -Fácil disseminação de conhecimentos entre os envolvidos. | <ul style="list-style-type: none"> -Dificuldade na previsão de prazos necessários para desenvolver o produto; -Gerenciamento do projeto complexo, com riscos na qualidade do produto final. |
| Espiral | <ul style="list-style-type: none"> -Pode-se combinar o modelo espiral com outros modelos de ciclo de vida; -O planejamento e análise dos riscos em cada fase aumenta a qualidade do produto; -Maior gerenciamento de controle dos riscos. | <ul style="list-style-type: none"> -Complexo gerenciamento de processos; -Necessidade de maior experiência no processo de desenvolvimento do sistema; -Maior experiência e esforço exigido no desenvolvimento podem aumentar os custos envolvidos. |

Fonte: Adaptação (SOMMERVILLE, 2003)

Conforme o que até aqui foi analisado, considera-se que a implementação de um sistema de informação deve ser fundamentada em um ciclo de vida do *software*, pois ao longo da sua existência deverá sofrer manutenções e melhorias para atender a novas necessidades, que serão influenciadas pelas estratégias de desenvolvimento aplicadas.

2.8 IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Um sistema informacional refere-se a um recurso que, processando um grande número de variáveis, apresenta ao gestor opções significativas que podem apoiá-lo na tomada de decisão em uma determinada situação.

De um modo ou de outro, o pré-requisito básico de qualquer sistema de informação é que esse tenha condições de prover informações através de uma interface amigável ao usuário, permitindo ao gestor perceber com facilidade o posicionamento a adotar. Nesse sentido, devem ser consideradas, na análise dos resultados, as seguintes variáveis:

- a) A base de informações - Aquelas composta por informações existentes dos sistemas institucionais;
- b) A interface com o usuário - Nas formas de apresentação para requisição ou disponibilização de informações;
- c) Os relatórios e resultados apresentados - Nas formas de apresentação de resultados;
- d) A utilização das informações pelo próprio usuário - Nas análises da informação recebida, considerando o contexto na visão do gestor.

Esse quadro permite concluir que, no desenvolvimento de um sistema de informações, a identificação dos requisitos do sistema é essencial para o alcance dos objetivos propostos.

2.8.1 Requisitos de um sistema

Macoratti (2001) ressalta que a maior parte dos problemas no desenvolvimento de softwares decorre da etapa de levantamento e definição dos requisitos do sistema, tendo como principais atividades as de análise, especificação, gerenciamento e validação dos requisitos. Se houver falhas nos procedimentos dessas etapas, haverá inconsistências nas especificações de requisitos, e isso acarretará um software de baixa qualidade e alto custo. Dessa forma, entende-se que o objetivo dos requisitos são os de deixar clara a ideia geral do projeto a ser

desenvolvido para que as necessidades e expectativas dos usuários sejam mais bem entendidas. Segundo Fernandes (2005), os requisitos referem-se a uma condição ou capacidade necessitada pelos usuários para:

- a) Resolver um problema ou alcançar um objetivo;
- b) Dar a condição necessária para o preenchimento de determinado fim;
- c) Identificar o que o sistema deve fazer para executar uma necessidade de automação requerida pela solução;
- d) Determinar o que o sistema tem de possuir para chegar ao objetivo proposto.

Requisitos, na visão de Robertson e Robertson (1999), são coisas a descobrir antes de começar a construção de um produto. Ainda, segundo os autores, quando os requisitos são descobertos durante a construção, ou quando os usuários começam a utilizar o produto, é sinônimo de ineficiência. Para Gomes (2006, p. 13), “requisitos são características e restrições do sistema conforme as necessidades do usuário”.

2.8.1.1 Requisitos funcionais

Os requisitos funcionais, segundo Macoratti (2011), descrevem as funções requeridas pelos usuários. São aqueles que fazem parte do sistema, como um relatório específico ou um campo a mais em um cadastro. Ou seja, definem a funcionalidade desejada do software que pode ser realizada pelo sistema, seja mediante comandos dos usuários ou pela ocorrência de eventos internos ou externos ao sistema. Normalmente, tem a finalidade de agregar valor ao usuário ou facilitar o trabalho que ele desenvolve.

Gomes (2006) destaca que os requisitos funcionais definem o que se espera que um software faça sem a preocupação de como ele o faz. Ou seja, definem as funcionalidades que um sistema deve possuir para que os usuários possam executar suas atividades de modo a atingir os objetivos do negócio.

2.8.1.2 Requisitos não funcionais

Segundo Pressman (2001), requisitos não funcionais são fatores de qualidade de software que podem ser medidos de forma indireta, ou como características implícitas que são esperadas de todo o software profissionalmente desenvolvido.

Para Gomes (2006), requisitos não funcionais não representam alguma função a ser implementada em um sistema de informações, eles expressam condições de comportamento e restrição que devem prevalecer, ou seja, são funções que não estão relacionadas diretamente com os requisitos do sistema.

2.8.1.3 Recursos tecnológicos

É importante ressaltar que a falta de recursos para aquisição, manutenção, renovação de equipamentos e atualização de softwares dificultam a viabilidade e sustentabilidade dos sistemas computacionais. Também, as tecnologias de informática, formadas por um conjunto de métodos e ferramentas, alteram-se de forma rápida, demandando a atualização de recursos tecnológicos que possibilitem a rapidez nas tomadas de decisão (GASPARETTO, 2006).

Neste capítulo, levantou-se o referencial teórico necessário para amparar os procedimentos de pesquisa de campo, análise e subsídios para desenvolvimento de um sistema de coleta de dados, para apoio à tomada de decisão gerencial, sobre avaliações institucionais na Universidade Federal de Santa Catarina. Na próxima etapa, identificam-se os procedimentos metodológicos necessários para o alcance do objetivo proposto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este tópico apresenta os procedimentos metodológicos que norteiam a implementação dos objetivos desta dissertação. Para Demo (1985), a metodologia é uma preocupação instrumental que cuida dos procedimentos, das ferramentas e caminhos a serem seguidos e envolve, portanto, os elementos da pesquisa.

Diante desse fato, os procedimentos metodológicos elaborados para a presente pesquisa são analisados na sequência. Afinal, na construção de um trabalho científico e no desenvolvimento da própria pesquisa, é preciso haver uma metodologia específica para que seus resultados sejam satisfatórios, necessitando de um planejamento cuidadoso e reflexões conceituais alicerçadas em conhecimentos já existentes.

3.1 QUANTO À NATUREZA DA PESQUISA

Nesta pesquisa, em função de sua natureza *aplicada*, trabalhou-se dentro de uma *abordagem qualitativa*. Ademais, a pesquisa qualitativa, sob a ótica de Merriam (1998), envolve compreensão de um evento em seu ambiente e resulta em um trabalho descritivo.

O processo e significado são os focos principais, e o objetivo de estudo, seja ele uma situação específica, um programa ou um grupo, segue a abordagem qualitativa, a fim de analisar e explicar o comportamento humano da perspectiva dos envolvidos.

A pesquisa aplicada, segundo Vergara (2007), é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, tendo uma finalidade prática. Ademais, o estudo aplicado, ao contrário da pesquisa pura, é motivado pela curiosidade prática do pesquisador.

Concomitantemente, trazendo a pesquisa aplicada para o pensamento socioeconômico administrativo, Mattar (1999) afirma que, nesse tipo de análise, estão envolvidos indagações na formulação de política, planejamento, ou sentidos do mesmo teor.

Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos pelo pesquisador foram utilizados no desenvolvimento de uma aplicação prática que permite o uso de ferramentas computacionais para coleta de dados acerca de avaliação institucional da UFSC, visando a auxiliar a gestão administrativa na tomada de decisão desta Instituição.

3.2 QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta caracteriza-se como sendo *descritiva*. Segundo Gil (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população, ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relação entre variáveis. Nesta mesma linha de raciocínio, Silva e Menezes (2005) ponderam que um trabalho científico é um texto descritivo que apresenta os resultados de uma pesquisa. Para tanto, deve-se obedecer a critérios de coerência, consistência, originalidade e objetivação. Assim, pesquisou-se sobre temas que foram fundamentais para se chegar-se aos contornos do problema a ser estudado e, conseqüentemente, que permitissem o alcance dos objetivos propostos e do resultado final desejado. Também, foram observados sistemas de avaliações existentes na instituição como demonstrados nos formulários apresentados nos anexos e já citados no item *Avaliação Institucional na Universidade Federal de Santa Catarina* do capítulo *Fundamentação Teórica*.

3.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, essa caracteriza-se como sendo *estudo de caso e uma pesquisa-ação*.

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, tendo como referência a UFSC. Busca-se, assim, a resolução do problema detectado em uma análise inicial por meio de pesquisa-ação. Este processo é iniciado com a identificação do problema e sua solução mediante planejamento, implementação, implantação e avaliação de sua eficácia (TRIPP, 2011).

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2012, utilizando um protótipo do sistema Collecta, com a aplicação de um questionário estruturado, conforme mostrado nos apêndices A e B – “Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional” – por meio da qual foram buscadas informações sobre a melhor prática e a identificação das necessidades e características que deveriam ter um sistema computacional de coleta e avaliação institucional, em uma amostragem dos agentes envolvidos com os processos de avaliação institucional e tomada de decisão dentro da Instituição.

Os agentes aqui mencionados são os quarenta coordenadores de cursos de graduação, os doze presidentes de comissões setoriais de avaliação (CSA), o presidente da Comissão Própria de Avaliação

(CPA), o diretor do Departamento de Informações Gerenciais (SEPLAN/DIG) e a diretora do Departamento de Apoio Pedagógico e Avaliação (PREG/DPA). A escolha desses participantes ocorreu por meio de uma amostragem não probabilística, escolhida por tipicidade, sobretudo porque se considera que estes estão envolvidos de forma direta no processo de avaliação da instituição, quer seja na avaliação específica de cursos (nesse caso, os coordenadores de cursos de graduação), de avaliações administrativas que, de alguma forma, refletem no processo de avaliação da Instituição e, também, como estão atuando diretamente no processo de avaliação institucional por apresentarem conhecimentos que certamente colaboraram para balizar a pesquisa.

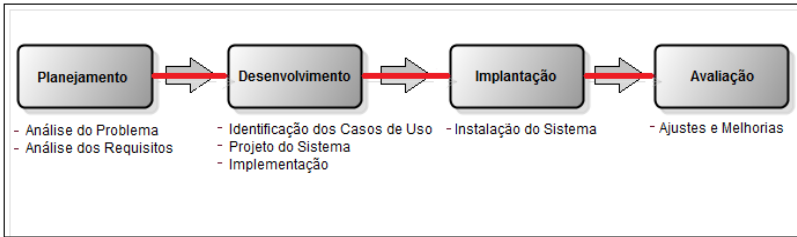
Para a avaliação da eficácia do sistema em estudo, foi implantado no curso de graduação em Psicologia o protótipo desenvolvido. Desta forma, buscaram-se os subsídios necessários para sua validação e ajustes, caracterizando assim a pesquisa-ação, conforme demonstrando no item *Implantação do Collecta* do capítulo *Etapas de Desenvolvimento do Sistema Collecta*.

Com a finalidade de atender ao objetivo principal do trabalho de dissertação, para o desenvolvimento do sistema proposto, foram adotadas as técnicas de análise e desenvolvimento de sistemas computacionais, contemplando-se nas seguintes etapas (LAUDON; LAUDON, 1999):

- a) Planejamento do sistema;
- b) Processo de desenvolvimento do sistema:
 - Levantamento de requisitos;
 - Modelagem lógica;
 - Implementação.
- c) Implantação;
- d) Avaliação.

Na figura 1 – Etapas das técnicas de análise de sistema computacionais – são destacadas as principais atividades relacionadas a cada etapa inerente à análise de sistemas computacionais.

Figura 1 – Etapas das técnicas de análise de sistemas computacionais



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

As técnicas mencionadas estão descritas no capítulo 4, que apresenta as etapas de desenvolvimento do sistema proposto.

As limitações desta pesquisa dizem respeito à sua generalização, pois o protótipo foi estruturado sob a base computacional da UFSC, não sendo possível afirmar, dessa forma, que outras instituições poderão utilizar exatamente o mesmo sistema.

Para um melhor entendimento, sintetizaram-se na figura 2 – Procedimentos metodológicos – os procedimentos metodológicos adotados:

Figura 2 – Procedimentos metodológicos



Fonte: Adaptado (GASPARETTO, 2006)

Neste capítulo, apresentaram-se os procedimentos metodológicos que nortearam a presente pesquisa. Na próxima seção, abordam-se as etapas que deram origem ao desenvolvimento do sistema proposto.

4 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA COLLECTA

No terceiro capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados com vistas ao alcance dos objetivos desta dissertação. A meta do atual capítulo, conseqüentemente, é apresentar o desenvolvimento do sistema idealizado e denominado de COLLECTA.

Nesse contexto, tal sistema foi desenvolvido por meio de um conjunto de ações que se interligam à medida que as quatro etapas fundamentais de análise de sistemas que o constituem são construídas (planejamento, desenvolvimento, implantação e avaliação), conforme destacado no capítulo 3. Nos itens que seguem, as etapas mencionadas passam a ser detalhadas, visando ao alcance dos objetivos específicos propostos para o presente trabalho.

4.1 PLANEJAMENTO DO SISTEMA COLLECTA

O protótipo do sistema para pesquisas e avaliações institucionais foi idealizado e denominado de “COLLECTA - Sistema de computação para coleta de dados da UFSC”. Esse sistema é formado por módulos computacionais integrados às seguintes bases de dados institucionais, oriundas dos sistemas de informações já existentes na UFSC:

- a) Sistema de Controle Acadêmico da Graduação;
- b) Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação;
- c) Sistema de Administração de Recursos Humanos, em que constam os professores, os técnicos-administrativos e os gestores da Instituição;
- d) Sistema de Egressos, com os formados dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Com isso, passa a ser possível fazer, por meio do Collecta, procedimentos de análise dos resultados, com base em dados primários coletados e de dados secundários obtidos das bases de dados institucionais citadas.

Assim, na etapa de planejamento do Collecta, foram estabelecidas as diretrizes e restrições que nortearam o detalhamento dos planos e estratégias de ações e que são exigidas em um primeiro momento para que todo o processo obtenha sustentabilidade, dentre as quais são citadas:

- a) Divulgar o Collecta, por meio das agências de comunicação e nos *sites* institucionais, entre outras ações a serem desenvolvidas pelos administradores do sistema, necessárias

- para mobilizar as pessoas envolvidas;
- b) Articular junto à gestão administrativa a obtenção da infraestrutura básica necessária, o suporte tecnológico e pessoas qualificadas;
- c) Capacitar pessoas para atuarem no treinamento dos usuários e no uso do sistema.

É nessa etapa de planejamento, portanto, que se buscaram respostas para os seguintes questionamentos:

- a) Definição dos usuários - Os usuários do sistema Collecta são as pessoas envolvidas na comunidade universitária cadastradas nas bases de dados acadêmicas e na de recursos humanos da Instituição.
- b) O modo como os usuários serão incluídos no processo, qual metodologia utilizada para o aprendizado, que tipo de material utilizar em determinados treinamentos - Os usuários participarão do processo de duas maneiras:
 - Criando formulários para as pesquisas e avaliações a serem aplicadas na comunidade universitária. Essas tarefas poderão ser executadas por professores e técnicos administrativos;
 - A comunidade universitária participando das pesquisas e avaliações, respondendo aos questionamentos e apropriando-se dos resultados oriundos dessas pesquisas e avaliações.
- c) Quando iniciar a utilização do sistema - Após a implantação do protótipo em um curso específico, o sistema deverá ser ajustado e liberado institucionalmente. Para utilização do sistema pela comunidade universitária serão disponibilizados manuais on-line e treinamentos presenciais deverão ser realizados quando necessário.

Outro aspecto a ser levado em conta é o cumprimento dos objetivos, que será decisivo para o sucesso do Collecta. Por isso, é importante a definição de indicadores esperados, tais como: número provável de usuários; de equipamentos; de treinamentos; níveis de aprendizado dos usuários e de satisfação destes. Essas informações serão obtidas à medida que o sistema é utilizado pela comunidade universitária.

Para tanto, alguns questionamentos foram levantados para complementar o diagnóstico das necessidades da comunidade universitária, que poderá usar as informações administradas pelo

Collecta para auxílio na tomada de decisão gerencial. Esses questionamentos foram analisados nessa etapa de planejamento, por entender-se que são à base de sustentação do modelo, os quais são destacados conforme segue:

- a) Como gerenciar as pesquisas e avaliações, direcionadas aos grupos integrantes da comunidade universitária (público-alvo);
- b) Como estruturar a montagem das pesquisas e avaliações e a apresentação dos resultados;
- c) Como sincronizar as avaliações acadêmicas com cursos, disciplinas e professores com as bases institucionais;
- d) Como realizar as pesquisas e avaliações na comunidade universitária;
- e) Como implementar formas de parametrização para utilização dos resultados do Collecta;
- f) Como interagir as informações do Collecta com a comunidade interna e externa.

Esses questionamentos foram considerados durante o processo de desenvolvimento do Collecta. Ainda, na etapa de planejamento considerou-se um conjunto de ações que se interligam à medida que suas fases são desenvolvidas, quais sejam:

- a) Análise do problema (diagnóstico);
- b) Análise de requisitos (levantamento de necessidades e requisitos);
- c) Projeto do sistema (modelagem);
- d) Implementação;
- e) Implantação (instalação do sistema);
- f) Avaliação do sistema.

Tais ações são mais bem especificadas na sequência:

4.1.1 Análise do problema

Algumas tentativas de pesquisas e avaliações são produzidas por agentes institucionais, nas avaliações administrativas e acadêmicas, nas coletas de dados para trabalhos de conclusão de cursos, nas dissertações e teses, ou em outras necessidades de pesquisa e avaliações junto à comunidade universitária. Porém, não há, no âmbito da Instituição em estudo, um sistema informatizado que colete os dados da comunidade universitária implementado nas condições propostas desse projeto, vinculadas às bases de dados institucionais existentes. Constatou-se que as pesquisas e avaliações aplicadas na Instituição são temporais e

descartadas a cada utilização, sem o compromisso com a continuidade ou com o registro histórico das coletas e avaliações aplicadas.

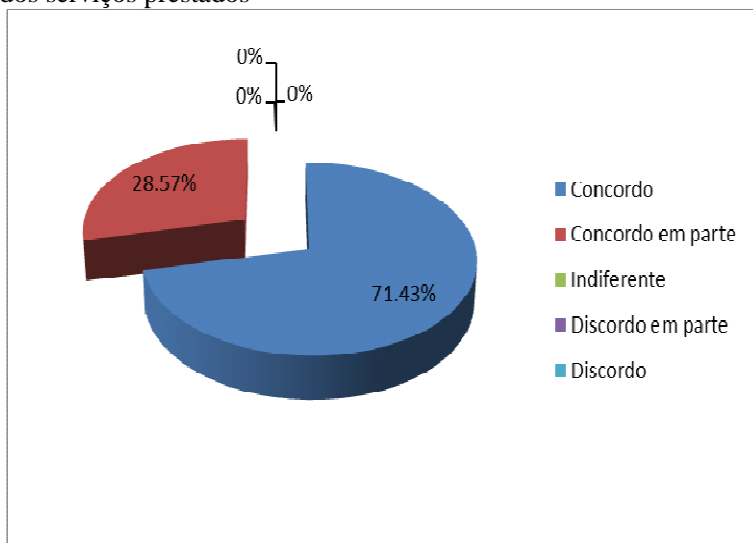
4.1.1.1 Necessidades e características levantadas por agentes institucionais

Na pesquisa com agentes institucionais envolvidos com avaliação, buscou-se inferir a relevância da avaliação institucional na gestão acadêmico-administrativa, a importância da aplicação de avaliações para melhoria da qualidade de serviços prestados, e as necessidades básicas de uma ferramenta computacional institucional que permita a coleta de avaliações e pesquisas junto à comunidade universitária.

Para a coleta dessas informações, foi utilizado o protótipo do Sistema Collecta. Com isso, mostraram-se aos agentes institucionais algumas funcionalidades da ferramenta computacional proposta, o que possibilitou a identificação de novas funcionalidades para um desempenho melhor dessa ferramenta. Na pesquisa junto aos agentes institucionais foram aplicados os seguintes questionamentos, cujo formulário é apresentado nos apêndices A e B - Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional, quais sejam:

1) A avaliação institucional é importante para a melhoria da qualidade de serviços prestados pela Instituição? (Figura 3 – Avaliação institucional e sua importância na melhoria dos serviços prestados)

Figura 3 – Avaliação institucional e sua importância na melhoria dos serviços prestados

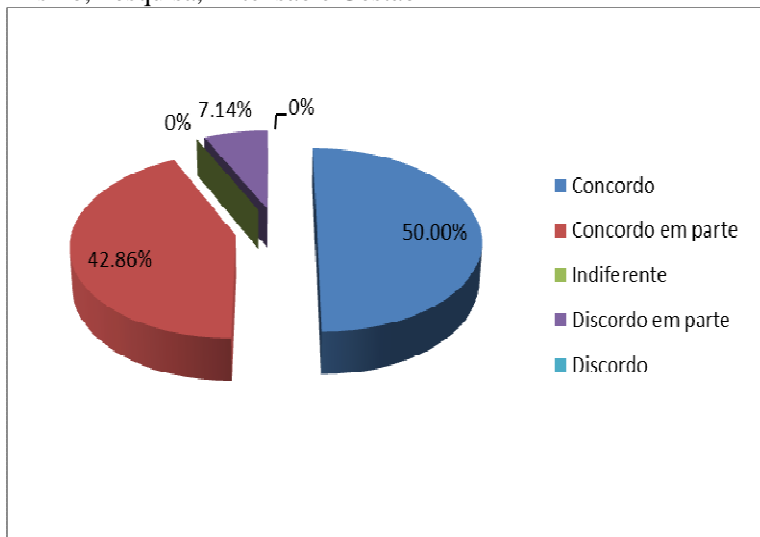


Fonte: Dados primários (2012)

A avaliação é um instrumento importante para aferir os esforços da instituição na busca da melhoria da qualidade dos serviços prestados, visando a alcançar a excelência; a utilidade; a sua relevância (MEYER, 1993a). Com essa premissa, todos os agentes institucionais (100%) concordam que a avaliação institucional é importante e necessária para conferir e demonstrar para a própria instituição e para a sociedade o alcance dos objetivos institucionais com eficiência e eficácia (Figura 3).

2) A avaliação institucional é um instrumento que permite à instituição avaliar a qualidade do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão Universitária? (Figura 4 – Avaliação institucional – instrumento de avaliação do Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão).

Figura 4 – Avaliação institucional, instrumento de avaliação do Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

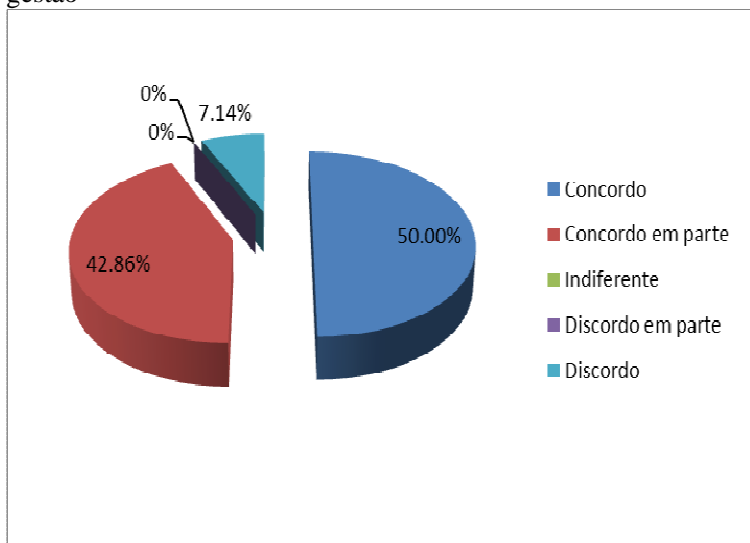


Fonte: Dados primários (2012)

Uma metodologia adequada de coleta de dados precisa ser objetiva para refletir a verdade e demonstrar a qualidade do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão Universitária. Somente assim um instrumento de avaliação institucional será eficiente em seus propósitos. A utilização de parâmetros de comparações e medições podem assumir características particulares que influenciam na análise dos resultados da avaliação. Nesse contexto, a maioria dos agentes institucionais concordam (92.86%) que a avaliação institucional é um instrumento eficiente para avaliar a qualidade institucional. Poucos agentes (7.14%) não concordam, visto que a elaboração de uma metodologia de avaliação que exprima a pluralidade da instituição é de difícil consenso (Figura 4).

3) A gestão administrativa e acadêmica tem na avaliação institucional um importante instrumento de apoio para a tomada de decisões? (Figura 5 – Avaliação institucional, instrumento para auxílio à gestão).

Figura 5 – Avaliação institucional, instrumento para auxílio à gestão

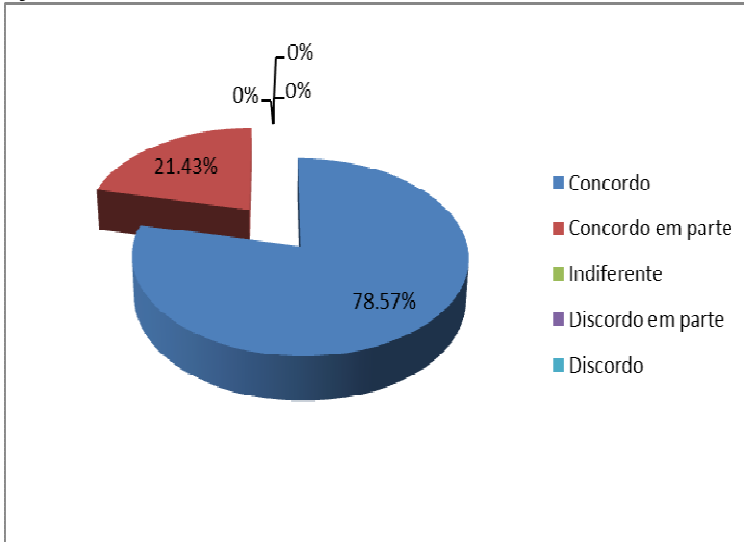


Fonte: Dados primários (2012)

A avaliação institucional pode servir de instrumento importante para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade institucional. Com base na avaliação institucional, os gestores administrativos e acadêmicos têm a oportunidade de obter diagnósticos e identificar pontos positivos e negativos no âmbito institucional. Nesse contexto, a maioria (92.86%) dos agentes institucionais concorda que a avaliação institucional é importante para a tomada de decisões, mas alguns agentes (7.14%) discordam, pois chegar a diagnósticos a partir de dados representativos depende do processo avaliativo e do envolvimento da comunidade universitária (Figura 5).

4) A avaliação institucional deve ser entendida pelos gestores da instituição (coordenadores de cursos, chefes de departamento, diretores de centros e gestores de áreas administrativas) como uma prática em prol da ação? (Figura 6 – Avaliação institucional, estratégica para tomada de ação).

Figura 6 – Avaliação institucional, estratégica para tomada de ação

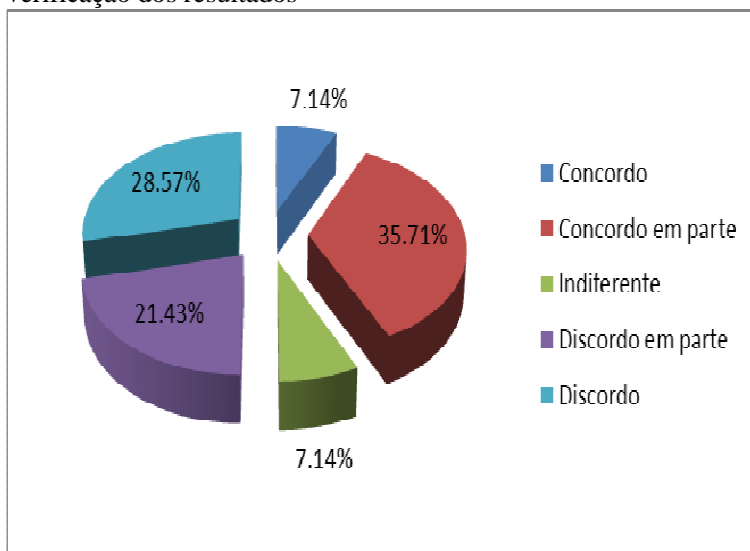


Fonte: Dados primários (2012)

A avaliação fornece subsídios para a melhoria da prática de gestão e, conseqüentemente, da qualidade institucional, assim, segundo Weiss (1975), a avaliação formativa examina os efeitos de políticas e programas aplicados sobre a instituição em vista a atingir os objetivos e metas estabelecidos. Nesse contexto, os agentes institucionais concordam (100%) que a avaliação institucional deve ser aplicada para auxílio aos gestores institucionais em suas tomadas de decisões e na definição de metas e objetivos institucionais (Figura 6).

- 5) A avaliação institucional deve ser utilizada pelos gestores da instituição somente para verificação dos resultados obtidos? (Figura 7 – Avaliação institucional, seu uso específico em verificação dos resultados).

Figura 7 – Avaliação institucional, seu uso específico em verificação dos resultados

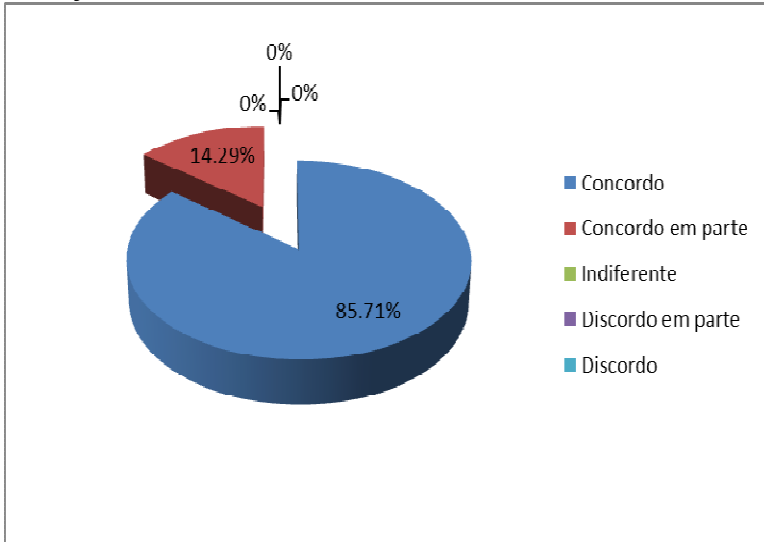


Fonte: Dados primários (2012)

Boa parte dos agentes institucionais (42.85%) concorda que a avaliação institucional tem expressiva utilização na verificação dos resultados obtidos, enquanto a maioria (50%) desses agentes afirma que, além do diagnóstico dos resultados, a avaliação deve ser usada para correção e definição de objetivos institucionais (Figura 7).

6) A existência de uma ferramenta computacional que gere e possibilite a montagem de formulários para coletar dados para avaliações institucionais na comunidade universitária seria de interesse da instituição? (Figura 8 – Utilização de uma ferramenta computacional para avaliação institucional).

Figura 8 – Utilização de uma ferramenta computacional para avaliação institucional

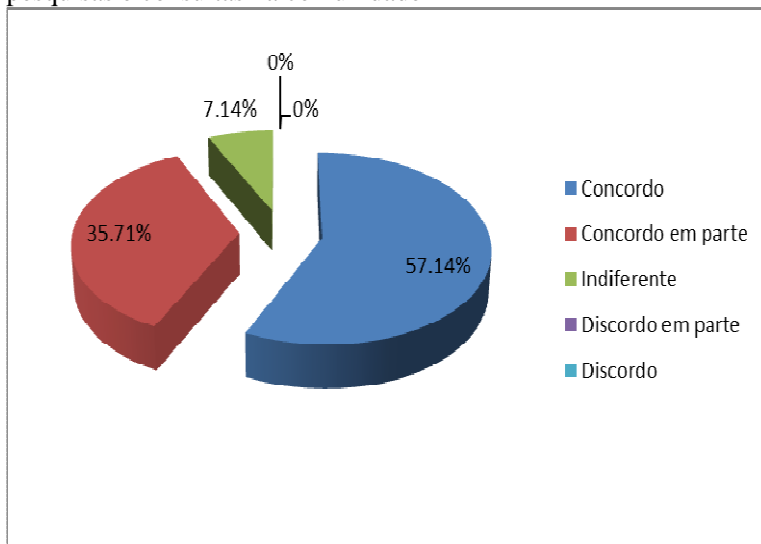


Fonte: Dados primários (2012)

Todos os gestores (100%) concordam que uma ferramenta computacional de uso institucional que realize coleta de dados na comunidade universitária para fins de avaliações institucionais seria importante para a instituição (Figura 8). Assim, nesse interesse coletivo e nos retornos que uma ferramenta com essas características poderia apresentar à comunidade acadêmico-administrativa, tem-se a intenção de produzir um *software* que tenha as funcionalidades requeridas pelos gestores e seja incorporado à base de dados institucionais, com o objetivo de auxiliar nas tomadas de decisão.

7) Além de avaliações institucionais, essa ferramenta deveria permitir pesquisas e consultas à comunidade universitária para fins de conclusões de trabalhos acadêmicos e administrativos? (Figura 9 – Ferramenta para avaliação institucional, incluindo pesquisas e consultas na comunidade).

Figura 9 – Ferramenta para avaliação institucional, incluindo pesquisas e consultas na comunidade

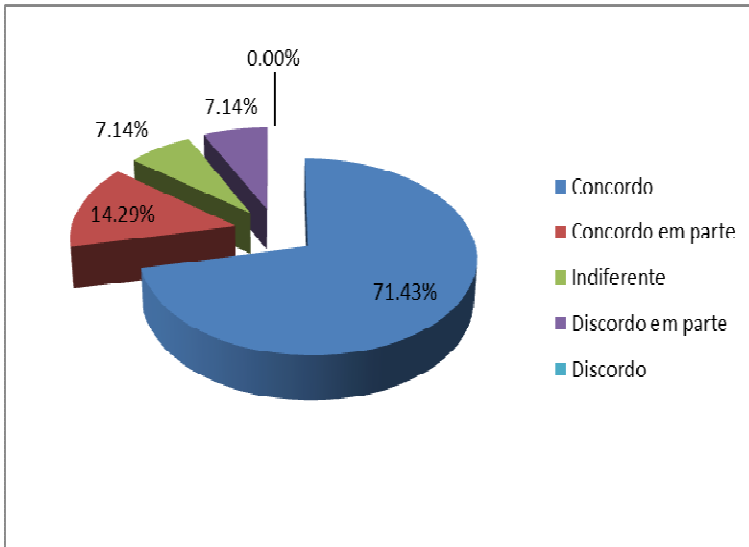


Fonte: Dados primários (2012)

Ficou constatado pela maioria (92.85%) dos gestores que uma ferramenta computacional, conforme a proposta, além de realizar avaliações institucionais, também deveria propiciar a formulação de pesquisas e consultas à comunidade universitária, para fins de complementação de trabalhos acadêmico-administrativos, enquanto 7.14% registraram que essa funcionalidade seria mais um incremento à ferramenta computacional proposta (Figura 9).

8) O uso dessa ferramenta computacional deveria contar com moderadores que ficariam encarregados de fazer a análise e a liberação das solicitações de pesquisas e avaliações institucionais? (Figura 10 – Ferramenta de avaliação institucional com moderadores).

Figura 10 – Ferramenta para avaliação institucional com moderadores

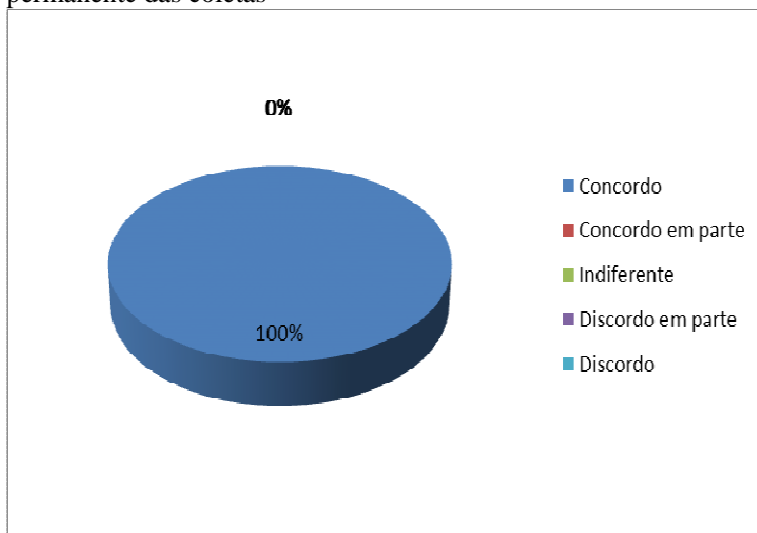


Fonte: Dados primários (2012)

O uso de moderadores, que deverá ser denominado de “comissão de avaliação”, teria a função de analisar as solicitações de coletas para avaliações institucionais e pesquisas. Nesse contexto, os gestores concordam, na maioria (85.72%), que essa função deveria existir para que as solicitações sejam realizadas na comunidade universitária em um ambiente ético e de bons princípios, já a minoria (7,14%) discorda dessa premissa, permitindo que todas as solicitações devam ser atendidas sem qualquer impedimento (Figura 10).

9) É importante guardar na memória organizacional os resultados das avaliações e pesquisas realizadas com a comunidade universitária? (Figura 11 – Ferramenta de avaliação institucional com registro permanente das coletas).

Figura 11 – Ferramenta para avaliação institucional com registro permanente das coletas



Fonte: Dados primários (2012)

A totalidade dos gestores concorda que os resultados das avaliações e pesquisas realizadas na instituição, usando o sistema proposto, deveriam ser armazenados em uma base institucional de dados que possibilitasse o uso constante das informações coletadas (Figura 11). Com isso, os dados armazenados poderiam servir de auxílio para futuras tomadas de decisões.

10) Para que uma ferramenta computacional para uso em avaliações e pesquisas atenda adequadamente a suas expectativas, quais funcionalidades deveriam ser disponibilizadas?

Para esse questionamento foi oferecido aos agentes institucionais um espaço para suas respostas descritivas, em que foram sugeridas as seguintes funcionalidades para a ferramenta:

- a) Ser integrada às bases institucionais;
- b) Propiciar opções de coletas e parametrização dos resultados pelos gestores;
- c) Buscar dados do universo da comunidade (em todos os segmentos e níveis);
- d) Dar visibilidade e divulgação aos processos de avaliação;
- e) Possibilitar a utilização dos dados coletados como fator de gestão de ações na melhoria geral da UFSC;
- f) Manter um processo contínuo de avaliação;
- g) Facilitar o acesso e a usabilidade para o usuário final;
- h) Permitir coletar a percepção/opinião das pessoas envolvidas;
- i) Dar respostas sintéticas de resultados e possibilidade de o gestor realizar pesquisas que desejar na base de dados do sistema proposto;
- j) Ser controlada por moderador na liberação de pesquisas e avaliações;
- k) Deixar os resultados visíveis para a Instituição;
- l) Demonstrar os resultados em gráficos e tabelas;
- m) Usar os resultados das pesquisas e avaliações para nortear as políticas institucionais;
- n) Conscientizar a comunidade universitária na importância do uso de uma ferramenta para avaliação institucional para o apoio à gestão, ensino, pesquisa e extensão universitária.

Com essas opiniões e realizadas observações em sistemas existentes, já citadas no item *Avaliação Institucional na Universidade Federal de Santa Catarina* do capítulo *Fundamentação Teórica*, bem como com a análise de documentos de avaliações, como os publicados por Ristoff (1995) e Cadore (2005), e com os conhecimentos adquiridos dos procedimentos utilizados, contextualizou-se uma proposta de solução, com vistas a definir características de qualidade e funcionalidades ao sistema Collecta.

Entende-se que o Collecta deve ser implementado por meio de

uma estrutura de fácil usabilidade para a comunidade universitária, totalmente sincronizada com as bases de dados institucionais da UFSC, oportunizando maior agilidade na coleta de dados e tratamento das informações e que possibilite apoio em processos decisórios nas mais variadas instâncias da Instituição.

Nesse sentido, acredita-se que a presente proposta deve considerar o atendimento de consultas públicas, pesquisas e avaliações institucionais que busquem informações nos seguintes públicos-alvo (os quais também constituem os usuários do sistema):

- a) Alunos da graduação regularmente matriculados;
- b) Alunos da pós-graduação regularmente matriculados;
- c) Egressos (formados) da graduação e pós-graduação;
- d) Professores em exercício;
- e) Técnicos-administrativos em exercício;
- f) Gestores institucionais, isto é, diretores de centro, chefes de departamentos, coordenadores de cursos e gestores de áreas administrativas.

Os usuários citados formam o público-alvo desta pesquisa, por constituírem a comunidade universitária. Esses usuários podem ser subdivididos em categorias, conforme a necessidade da pesquisa ou aspecto da avaliação institucional em foco. Como exemplo, pode-se citar:

- a) Pesquisa com os alunos de um centro acadêmico, por curso, sexo, currículo, ou por qualquer especificidade das informações constantes da base de dados acadêmica;
- b) Pesquisa com os servidores (professores e técnico-administrativos) lotados em um centro acadêmico-administrativo, departamento, setor, ou por qualquer especificidade das informações constantes da base de dados de recursos humanos.

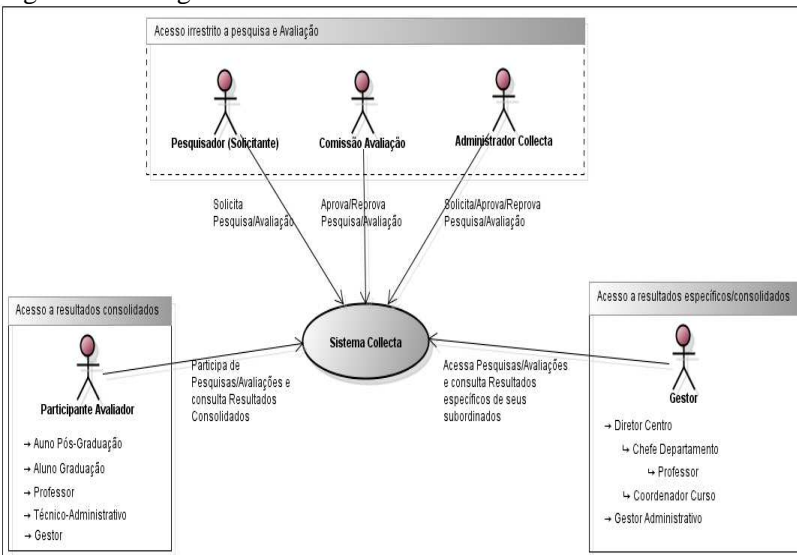
Como resultado da análise do problema, obtém-se o conhecimento necessário para a sua solução, bem como a descrição detalhada da solução do problema apresentado, que é representado por meio de uma modelagem funcional, alinhado aos objetivos da instituição.

A partir do próximo item, procede-se o estudo sobre a análise de requisitos, dando-se destaque aos requisitos funcionais e não funcionais. Na sequência, apresentam-se os recursos tecnológicos utilizados no desenvolvimento do sistema Collecta, com vistas a especificar as funcionalidades implementadas no sistema.

4.1.2 Análise de requisitos do COLLECTA

A análise dos requisitos consiste em validar a solução proposta junto aos usuários envolvidos; verificar se atende com qualidade às suas necessidades; levantar os recursos necessários ao projeto; estabelecer as funcionalidades que o sistema deve fornecer; identificar suas restrições. Os usuários envolvidos estão representados por um diagrama de fluxo, mostrado na figura 12 - Diagrama de fluxo de acesso ao sistema Collecta.

Figura 12 – Diagrama de fluxo de acesso ao sistema Collecta



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

A análise de requisitos deve ser complementada ao longo do processo de desenvolvimento do sistema. Com o uso da estratégia de desenvolvimento aplicada no projeto do Collecta, baseado no modelo de ciclo de vida de *software incremental*, os módulos do sistema, assim que forem concluídos, serão liberados para acesso pelos usuários.

Destaca-se que os requisitos do sistema denominado *funcionais* especificam o que o produto deve fazer, e os requisitos *não funcionais*, quais as qualidades que deve ter (ROBERTSON; ROBERTSON, 1999).

4.1.2.1 Requisitos funcionais oferecidos pelo COLLECTA

As funcionalidades relacionadas diretamente com os requisitos do sistema, com referência aos serviços oferecidos pelo Collecta, apresentam as seguintes opções:

- a) Autenticação para usuários da comunidade universitária;
- b) Cadastramento e solicitação da pesquisa e avaliação pelo pesquisador solicitante;
- c) Análise e aprovação da solicitação da pesquisa e avaliação por uma comissão de avaliação;
- d) Participação na pesquisa e avaliação (público-alvo);
- e) Acompanhamento da pesquisa e avaliação pelo solicitante;
- f) Publicação das pesquisas e avaliações, com restrição pública das consultas que possam identificar os avaliados.

4.1.2.2 Requisitos não funcionais para o COLLECTA

Para o sistema proposto, são consideradas algumas características, conforme segue:

- a) Facilidade de uso - O sistema utiliza as tecnologias já conhecidas e em uso na SeTIC, conforme especificado no item *Recursos tecnológicos utilizados no sistema COLLECTA*;
- b) *Hardware* - Computadores devem ter acesso à internet para utilizar o sistema;
- c) Segurança - A autenticação pela comunidade universitária deve ser por meio de senha pessoal;
- d) Sistema Operacional do Usuário - Microsoft Windows, Linux ou outros que permitam utilização de *browser* na internet;
- e) *Software* - O sistema foi implementado com ferramentas utilizadas pela SeTIC, conforme relacionado no item *Recursos tecnológicos utilizados no sistema COLLECTA*;
- f) Suporte aos usuários - Deverá ser através de *e-mail* pré-definido.

Com base nos apontamentos mencionados, pode-se afirmar que, quando os requisitos são bem definidos e repassados formalmente e com clareza, garante-se o desenvolvimento de *softwares* de qualidade a baixo custo. Dessa forma, finaliza-se este tópico destacando-se o processo de desenvolvimento de *software* descrito no item *Desenvolvimento de sistemas de informação* do capítulo *Fundamentação Teórica* e a norma ISO/IEC 9126 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003), que define seis características de qualidade do

software, as quais são consideradas para o desenvolvimento do Collecta, como segue:

- a) Funcionalidade adequada às necessidades demandadas pelos usuários;
- b) Fácil usabilidade, disponibilizando manuais *on-line* e treinamentos presenciais;
- c) Confiabilidade no uso do sistema e na recuperação das informações;
- d) Desempenho eficiente dentro das condições da infraestrutura existente;
- e) Esforço mínimo na manutenibilidade do sistema, nos ajustes do *software*;
- f) Portabilidade do sistema, quando houver necessidade de transferir para outros ambientes computacionais.

Para que os requisitos citados sejam atendidos adequadamente, os recursos tecnológicos utilizados são relacionados na sequência.

4.1.3 Recursos tecnológicos utilizados no sistema COLLECTA

Para o desenvolvimento, a seguinte estrutura tecnológica e disponível na SeTIC foi utilizada:

- a) Windows - Sistema operacional;
- b) Microsoft Word - Programa de edição;
- c) StartUml - Ferramenta CASE (ferramentas automatizadas que têm como objetivo auxiliar o desenvolvedor de sistemas), para modelar em padrão UML - Linguagem de Modelagem Unificada;
- d) Redmine - Ferramenta para gerenciamento de projeto;
- e) ERwin - Ferramenta de modelagem de dados;
- f) Plataforma Java - Ferramenta de desenvolvimento (linguagem de programação orientada a objetos);
- g) iReport - Ferramenta para definição de relatórios;
- h) Excel - Programa de planilha eletrônica;
- i) Eclipse - Ambiente de desenvolvimento integrado;
- j) CVS - Controle de versão;
- k) Sybase - Gerenciador da base de dados.

Ainda há que se mencionar que ocorre a preocupação com a utilização e renovação dos *hardwares* e *softwares* necessários ao funcionamento do Collecta e de todos os sistemas atualmente existentes na Instituição.

4.2 PROJETO DO SISTEMA COLLECTA

Nesta seção, apresentam-se a arquitetura do sistema Collecta, casos de uso, sua modelagem, e como são convertidas essas informações em uma linguagem executada pelo computador, quando forem utilizadas as tecnologias anteriormente definidas.

4.2.1 Casos de uso

Os casos de uso representam uma sequência de rotinas formadas por ações, relacionamentos e mensagens que são trocadas entre o sistema e os usuários envolvidos. Os casos de uso são utilizados para mostrar uma visão do comportamento do sistema e os serviços fornecidos no contexto de seu ambiente (BOOCH; RUMBAUGH; JACOBSON, 2006). Quanto ao Collecta, são:

- a) Caso de uso - Autenticação. Apresentada na sequência de eventos do Quadro 3 – Caso de uso, evento – Autenticação.
- Usuário: Aluno, Pesquisador (professor ou técnico-administrativo), Comissão de avaliação e Administrador do sistema;
 - Descrição: Executar a autenticação do usuário para acesso ao sistema, validação de *login* e senha do usuário na base de dados institucional.

Quadro 3 – Caso de uso, evento – Autenticação

| Ação do usuário | Resposta do sistema |
|--|--|
| 1. Iniciar o sistema. | 2. Apresenta tela de autenticação para o usuário. |
| 3. Selecionar categoria e digitar login e senha. | 4. Carrega módulo habilitado do Collecta para o usuário e apresenta mensagem de erro de validação. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

- b) Caso de uso - Solicitação e registro de pesquisa ou avaliação. Apresentada na sequência de eventos do Quadro 4 – Caso de uso, evento – Solicitação de pesquisa ou avaliação.
- Usuários: Pesquisador e Administrador do Sistema;
 - Descrição: Solicitar pesquisa ou avaliação, registrar informações e possibilitar montar formulário para a

pesquisa ou avaliação, enviar à Comissão de avaliação para análise e liberação.

Quadro 4 – Caso de uso, evento – Solicitação de pesquisa ou avaliação

| Ação do usuário | Resposta do sistema |
|--|---|
| 1. Efetuar autenticação. | 2. Apresenta menu do sistema. |
| 3. Solicitar pesquisa ou avaliação. | 4. Disponibiliza tela para registro e preenchimento de informações sobre a pesquisa ou avaliação. |
| 5. Preencher informações. | 6. Disponibiliza tela para montagem do formulário de pesquisa ou avaliação. |
| 7. Montar formulário, visualizar formulário e enviar a Comissão de avaliação para análise e liberação. | 8. Apresenta mensagem de erro ou êxito. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

c) Caso de uso - Análise da solicitação da pesquisa ou avaliação pela Comissão de avaliação. Apresentada na sequência de eventos do Quadro 5 – Caso de uso, evento – Análise da solicitação de pesquisa e avaliação.

– Usuários: Comissão de avaliação;

– Descrição: Avaliar e enviar parecer sobre a solicitação de pesquisa ou avaliação. Interação entre Pesquisador e Comissão de avaliação.

Quadro 5 – Caso de uso, evento – Análise da solicitação de pesquisa e avaliação.

| Ação do usuário | Resposta do sistema |
|--|--|
| 1. Efetuar login. | 2. Apresenta menu do sistema com solicitações pendentes para análise. |
| 3. Analisar solicitações de pesquisa e avaliação. | 4. Disponibiliza tela para análise da solicitação. |
| 5. Autorizar, requerer ajuste ou reprovar a pesquisa ou avaliação. | 6. Registra parecer da Comissão de avaliação e enviar resposta ao solicitante. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

d) Caso de uso - Acompanhamento da pesquisa ou avaliação aplicada na comunidade universitária. Apresentada na sequência de eventos do Quadro 6 – Caso de uso, evento – Acompanhamento da pesquisa e avaliação.

- Usuários: Pesquisador solicitante da pesquisa ou avaliação e Administrador do Sistema;
- Descrição: Acompanhar o andamento da pesquisa ou avaliação em execução.

Quadro 6 – Caso de uso, evento – Acompanhamento da pesquisa e avaliação.

| Ação do usuário | Resposta do sistema |
|---|--|
| 1. Efetuar login. | 2. Apresenta pesquisas ou avaliações solicitadas. |
| 3. Realizar acompanhamento da pesquisa ou avaliação solicitada. | 4. Disponibiliza tela para consultas, arquivo em Excel e relatório em pdf. |
| 5. Realizar consultas, gerar arquivo em Excel ou emitir relatório em pdf. | 6. Apresenta mensagem de erro ou êxito. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

e) Caso de uso - Participação na pesquisa ou avaliação. Apresentada na sequência de eventos do Quadro 7 – Caso de uso, eventos – Participação na pesquisa ou avaliação.

- Usuários: Aluno, Egresso, Professor, Técnico-Administrativo e Gestor;
- Descrição: Participar da pesquisa ou avaliação, quando solicitado.

Quadro 7 – Caso de uso, evento – Participação na pesquisa e avaliação

| Ação do usuário | Resposta do sistema |
|--|---|
| 1. Efetuar login. | 2. Apresenta pesquisas e avaliações aguardando participação do usuário. |
| 3. Usuário participa da pesquisa ou avaliação. | 4. Apresenta mensagem de êxito ou de erro durante a participação. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

f) Caso de uso - Consultas pesquisas ou avaliações publicadas. Apresentada na sequência de eventos do Quadro 8 – Caso de

uso, evento – Apropriação dos resultados de pesquisas e avaliações publicadas.

- Usuários: Aluno, Egresso, Professor, Técnico-Administrativo, Gestor e Administrador do sistema;
- Descrição: Socializar os resultados das pesquisas e avaliações publicadas para a comunidade universitária.

Quadro 8 – Caso de uso, evento – Apropriação dos resultados de pesquisas e avaliações publicadas

| Ação do usuário | Resposta do sistema |
|--|--|
| 1. Efetuar login. | 2. Apresenta pesquisas publicadas para consultas. |
| 3. Selecionar parâmetros para consultas. | 4. Disponibiliza consultas em tela, arquivo Excel ou relatório em pdf. |
| 5. Consultar, gerar arquivo em Excel ou emitir relatório em pdf. | 6. Apresentar mensagem de êxito ou erro. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

4.2.2 Diagrama de caso de uso

As funcionalidades básicas propostas estão representadas na figura 13 - Diagrama geral de caso de uso do sistema Collecta, em que se apresentam as interações entre o sistema Collecta e os usuários: Pesquisador (professor e técnico-administrativo); Comissão de avaliação; Aluno (graduando, pós-graduando e egresso); Professor; Técnico-Administrativo; Gestor (na função de coordenador de curso, chefe de departamento, diretor, outros cargos administrativos); Administrador do sistema.

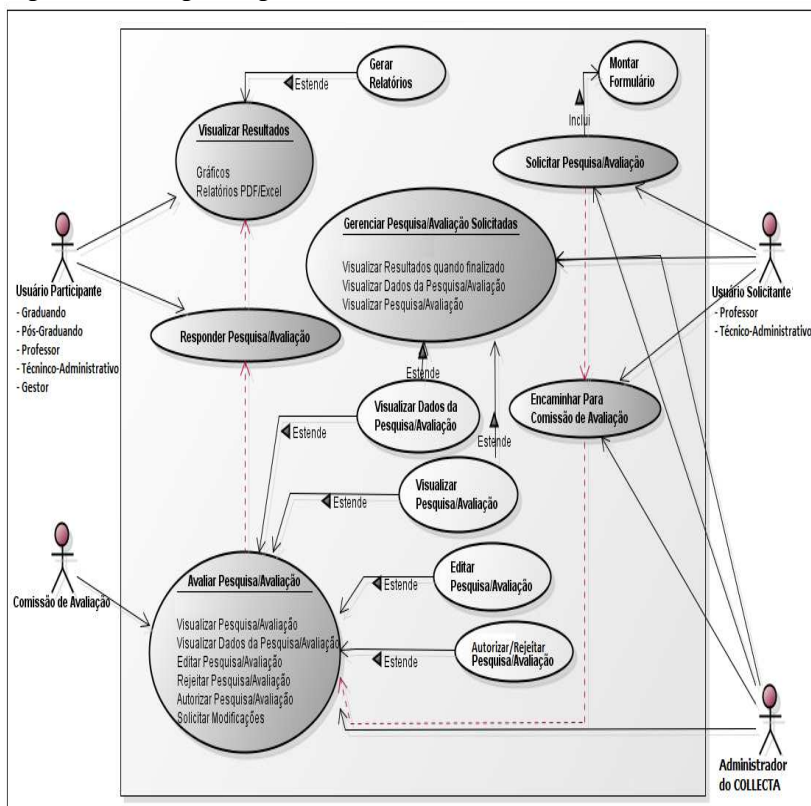
Nesta representação, os usuários podem desempenhar funções dentro do sistema, quais sejam:

- a) Administrador do sistema - solicitar, aprovar e consultar pesquisa ou avaliação;
- b) Pesquisador (professor e técnico-administrativo) - solicitar, responder e consultar resultados de pesquisa ou avaliação. Sem restrição de consultas, quando for o solicitante da pesquisa ou avaliação;
- c) Comissão de avaliação - Analisar a solicitação da pesquisa e avaliação, aprovar, propor ajustes na solicitação ou reprovar a

liberação da pesquisa e avaliação para aplicação no público-alvo;

- d) Alunos, egressos, técnicos-administrativos, professores e gestores - Participar das pesquisas e avaliações quando solicitado, e consultar pesquisas ou avaliações publicadas.

Figura 13 – Diagrama geral de caso de uso do sistema Collecta



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

O Diagrama de caso de uso apresentado na figura 13 expressa as ações (representadas por elipses) que cada usuário (representado por figuras) tem permissão para executar dentro do sistema Collecta.

Identificados os casos de usos principais, na sequência é definida a arquitetura interna para o sistema, por meio da modelagem do sistema Collecta, de forma a cumprir os requisitos especificados.

4.2.3 Modelagem do COLLECTA

Na figura 14 - Modelagem do sistema Collecta, está representada a expressão das contextualizações em forma de uma linguagem gráfica, mostrando-se a implementação da solução do problema apresentado. O método utilizado é o de modelo entidade-relacionamento², que apresenta o modelo de dados, com suas tabelas e atributos, que formarão um banco de dados relacional³, permitindo formas de armazenar, manter e buscar dados, utilizando-se uma linguagem padrão, denominada SQL⁴ (SOMMERVILLE, 2003). A modelagem está formalizada por meio da ferramenta de modelagem⁵ denominada ERwin.

Diante disso, na sua representação, são mostrados os relacionamentos e as tabelas denominadas:

- a) Inscrição da pesquisa e avaliação;
- b) Áreas de concentração;
- c) Categorias de público-alvo pré-definido;
- d) Funções exercidas pelo avaliado;
- e) Dimensões da pesquisa;
- f) Grupos de questão;
- g) Questões;
- h) Alternativas das questões;
- i) Tipos de escolha;
- j) Respostas dos participantes.

Essas tabelas são detalhadas no tópico *Estrutura das tabelas da base de dados* e estruturadas conforme modelo apresentado na figura 14.

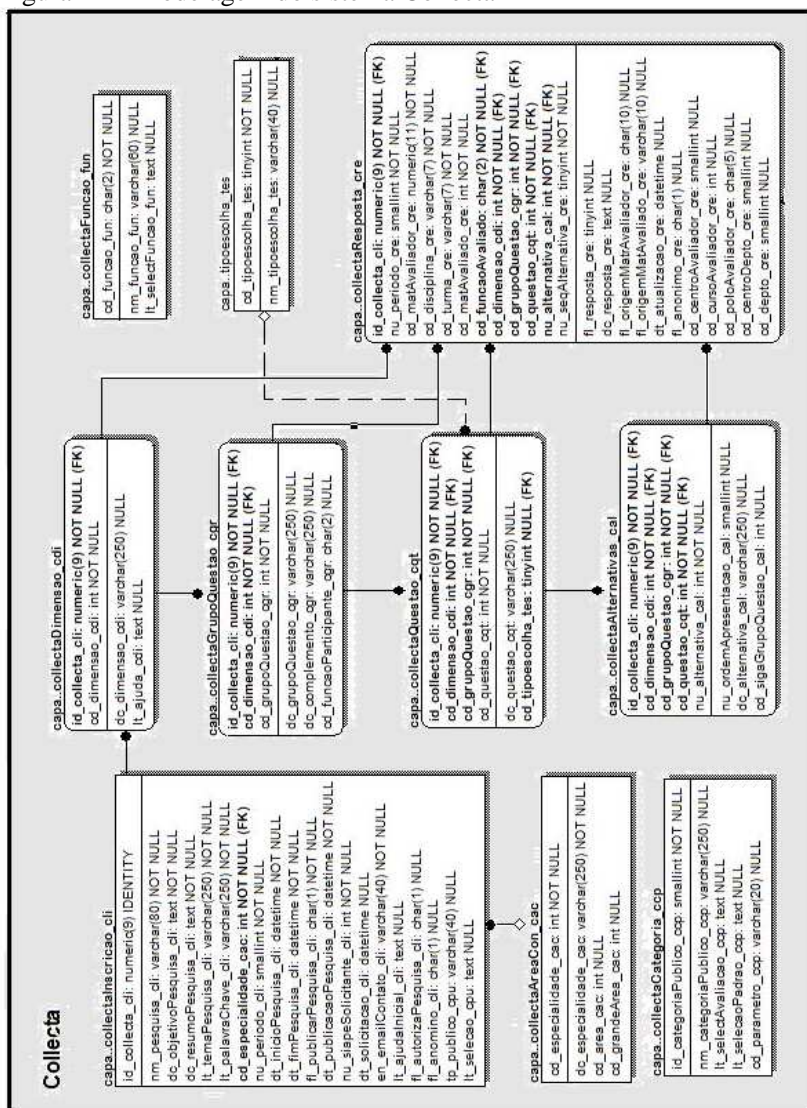
² Modelo entidade-relacionamento é um modelo baseado na percepção do mundo real, que consiste em um conjunto de objetos básicos chamados entidades e nos relacionamentos entre esses objetos com o objetivo de facilitar o projeto de banco de dados.

³ Banco de dados relacional é um conceito abstrato que define maneiras de armazenar, manipular e recuperar dados estruturados na forma de tabelas, formada por uma estrutura de linhas (registros) e um conjunto de colunas (campos).

⁴ SQL, linguagem de consulta estruturada, é uma linguagem de pesquisa para banco de dados relacional.

⁵ Ferramentas de modelagem de softwares; são softwares que facilitam a construção de modelos gráficos que representam a estrutura e implementação do banco de dados.

Figura 14 – Modelagem do sistema Collecta



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Depois de elaborada a modelagem do sistema Collecta (figura 14), em que foram considerados as análises realizadas e os casos de uso definidos, foca-se agora a sua implementação.

4.3 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA COLLECTA

Nesta etapa, são convertidas as informações modeladas no projeto do sistema, em uma linguagem executada pelo computador, sendo utilizados os recursos tecnológicos definidos na seção *Recursos tecnológicos utilizados no sistema COLLECTA*. Para isso, define-se o fluxo desse processo; as nomenclaturas utilizadas; a geração das estruturas das tabelas de base de dados; as visões das bases externas ao Collecta; a definição e programação das interfaces. Na sequência, são especificados esses processos.

4.3.1 Fluxo do processo de implementação

O processo de implementação do sistema é realizado de forma iterativa até sua finalização. Sendo assim, foram desenvolvidos os códigos-fontes⁶ e executados os testes dos componentes, conforme as seguintes etapas:

- a) Análise dos requisitos - Refinamento dos requisitos especificados nos casos de usos;
- b) Construção da base de dados - Criação das tabelas, dos relacionamentos e geração das visões das bases de dados externas ao Collecta, conforme modelagem do sistema (figura 14).
- c) Implementação dos casos de uso - Programação de códigos-fontes⁶ para os componentes do sistema, implementação dos requisitos, elaboração do plano de implementação e integração;
- d) Implementação de interfaces - Desenvolvimento, codificação e integração das interfaces (telas);
- e) Testes do sistema - Teste de verificação do *software*, verificação quanto ao atendimento dos requisitos e integração (homologação interna);
- f) Homologação pelos usuários - Verificação e aceite do usuário;
– Homologação - Teste do sistema e ajuste ou liberação;

⁶ Código-fonte - É o conjunto de palavras ou símbolos escritos de forma ordenada, contendo instruções em uma linguagem de programação (de alto nível), que após ser convertido em linguagem de máquina transforma-se em *software*.

- Implantação - Instalação do sistema em ambiente de produção em módulos utilizáveis. Disponibilizar manual do usuário e treinamento dos usuários.
- g) Gerenciamento do projeto - Procedimento realizado durante todo o ciclo de vida do projeto. Identificação dos riscos, mudanças e ajustes nos procedimentos.

4.3.1.1 Nomenclaturas

Para melhor compreender as codificações utilizadas no desenvolvimento do sistema, foram adotados os seguintes padrões de representação:

- a) As bases de dados institucionais são identificadas pelas seguintes siglas:
 - CAPA - Base de dados do Sistema Programa de Avaliação, em que será armazenada a base de dados do Collecta;
 - CAGR - Base de dados do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação;
 - CAPG - Base de dados do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação;
 - ADRH - Base de dados do Sistema de Administração de Recursos Humanos;
 - UFSC - Base de dados contendo tabelas padrões da Instituição, utilizadas por todos os sistemas institucionais.
- b) Os nomes das tabelas de dados que integram a base de dados CAPA do sistema Collecta são formados pela seguinte composição:
 - {sigla da base de dados}..{nome da tabela}_mnemônico, em que o mnemônico deverá ser único, formado por três letras, o qual identificará a tabela na base de dados. Exemplo: “capa..collectaInscricao_cli”.
- c) A identificação das variáveis que compõem as tabelas é constituída pela seguinte composição:
 - {sigla do identificador de variável}_{nome da variável}_mnemônico, em que o mnemônico mostra o vínculo da variável com a tabela da base de dados. Exemplo: *dc_resumoPesquisa_cli*.

As siglas dos identificadores de variável são constituídas com os seguintes códigos pré-definidos:

- cd = código;

- dc = descrição;
- dt = data;
- en = endereço;
- fl = flag;
- id = identificador;
- ix = índice;
- qt = quantidade (número inteiro);
- lt = literal;
- nm = nome;
- nu = número;
- tp = tipo.

d) As chaves primárias, que são os índices primários da tabela de dados, serão formadas pela seguinte composição:

- XPK{nome da tabela}_mnemônico. Exemplo: “XPKcollectaInscricao_cli”.

e) As chaves secundárias, que são os índices auxiliares da tabela de dados, serão formadas pela seguinte composição:

- XAKn{nome da tabela}_mnemônico. Exemplo: “XAK1collectaInscricao_cli”.

f) As *View* (Visão é uma consulta pré-programada, processada dinamicamente) serão formadas pela seguinte composição:

- {sigla da base de dados}.vi_{nome da visão}_mnemônico. Exemplo: “capa..vi_collectaInscricao_cli”.

4.3.1.2 Estrutura das tabelas da base de dados

As tabelas da base de dados CAPA, do sistema COLLECTA, são estruturadas por um conjunto de dados, com colunas (campos) de tipo numérico, alfanumérico, datas e imagens, linhas (registros) formadas com a combinação dos valores dos campos. Para otimizar e facilitar o acesso a essas linhas, são adicionados índices nas tabelas, denominados de chaves primárias ou secundárias, com a finalidade de referenciar determinada linha e, assim, acessar rapidamente um conjunto de dados pesquisados.

A seguir, são apresentadas em detalhes as tabelas expressas anteriormente na modelagem do sistema Collecta, com suas especificidades e particularidades.

4.3.1.2.1 Tabela para inscrição das pesquisas e avaliações – “capa..collectaInscricao_cli”

A tabela “collectaInscricao_cli”, destinada à inscrição das pesquisas e avaliações, é representada no Quadro 9 – Inscrição da pesquisa e avaliação. Essa tabela tem sua chave primária denominada “XPKcollectaInscricao_cli”, que é formada pela coluna *id_collecta_cli*. Suas especificações são as seguintes (quadro 9):

Quadro 9 – Inscrição da pesquisa e avaliação

| Coluna | Tipo | Tamanho ⁷ | Obrigatório | Descrição |
|-------------------------|--------------|----------------------|-------------|---|
| id_collecta_cli | Numérico | 9 | Sim | Identificador da pesquisa/Avaliação. |
| nm_pesquisa_cli | alfanumérico | 250 | Sim | Nome da Pesquisa/Avaliação. |
| dc_objetivoPesquisa_cdi | alfanumérico | 250 | Sim | Objetivo da pesquisa. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| dc_resumoPesquisa_cli | Texto | 16 | Sim | Resumo da pesquisa para apresentação ao participante e envio de e-mail. |
| lt_temaPesquisa_cli | alfanumérico | 250 | Não | Tema da pesquisa para facilitar consultas. |
| lt_palavraChave_cli | alfanumérico | 250 | Sim | Palavras-chaves para facilitar consultas. |
| cd_especialidade_cac | Numérico | 9 | Sim | Área de conhecimento da pesquisa para facilitar consultas. |
| nu_periodo_cli | numérico | 6 | Sim | Período de aplicação (ano,semestre/trimestre). |
| dt_inicioPesquisa_cli | data | 10 | Sim | Data inicial da aplicação da pesquisa. |
| dt_fimPesquisa_cli | data | 10 | Sim | Data final da aplicação da pesquisa. |

⁷ Tamanho - Definição da quantidade de caracteres numérico ou alfanumérico que o campo pode conter.

| | | | | |
|---------------------------|--------------|----|-----|--|
| fl_publicaPesquisa_cli | alfabético | 1 | Sim | Publicar a pesquisa na data da publicação? (S=Sim; N=Não). |
| dt_publicacaoPesquisa_cli | data | 10 | Sim | Data para liberação da publicação da pesquisa (usado quando fl_publicaPesquisa_cli = "S"). |
| nu_siapeSolicitante_cli | numérico | 9 | Sim | Matrícula SIAPE do solicitante (professor ou técnico-administrativo). |
| dt_solicitacao_cli | data | 10 | Sim | Data da solicitação da pesquisa. |
| en_emailcontato_cli | alfanumérico | 40 | Sim | E-mail do solicitante. |
| lt_ajudaInicial_cli | texto | 16 | Não | Texto de ajuda e informações. |
| fl_autorizaPesquisa_cli | alfabético | 1 | Sim | Situação da pesquisa. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| lt_edicao_cli | texto | 16 | Não | Comentários da Comissão de Avaliação sobre ajustes a realizar na pesquisa. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Na referida tabela, a coluna *dc_objetivoPesquisa_cdi* descreve os objetivos da pesquisa e são definidos como:

- a) Pesquisa de Opinião;
- b) Avaliação Institucional; ou
- c) Consulta Pública.

Na mesma tabela, a coluna *fl_autorizaPesquisa_cli* identifica as situações da pesquisa, podendo conter as seguintes ocorrências:

- a) A = Pesquisa aprovada. A pesquisa foi aprovada pela comissão de avaliação;
- b) E = Pesquisa em elaboração. A pesquisa permanece em elaboração a partir do momento da solicitação da pesquisa pelo pesquisador solicitante, podendo ser complementada e ajustada enquanto não for enviada para a comissão de avaliação para análise da solicitação;
- c) G = Aguardando aprovação. A pesquisa está aguardando análise da solicitação pela comissão de avaliação;
- d) N = Necessita alteração. A pesquisa deve ser ajustada para ser reanalisada pela comissão de avaliação;

- e) R = Reescrevendo seleção de público-alvo. A pesquisa está aguardando complementação da seleção do público-alvo, usado quando for solicitado para público-alvo não previsto na programação;
- f) S = Pesquisa autorizada. A comissão de avaliação deu seu parecer favorável à aplicação da pesquisa solicitada;
- g) T = Pesquisa não autorizada. Após análise da solicitação, a comissão de avaliação não concordou com a aplicação da pesquisa ou avaliação.

Esta tabela manterá as informações sobre as pesquisas e avaliações solicitadas. O preenchimento dessas informações permitirá que o usuário solicitante dê início aos procedimentos necessários para montagem do formulário de questionamentos e possibilite aplicá-los no público-alvo escolhido.

4.3.1.2.2 Tabela para cadastramento das áreas de concentração das pesquisas – “capa..collectaAreaCon_cac”

A tabela “collectaAreaCon_cac” contém as grandes áreas de concentração da pesquisa, conforme definição da CAPES, e está representada no Quadro 10 – Área de concentração da pesquisa. Essa tabela tem sua chave primária denominada “XPKcollectaAreaCon_cac”, que é formada pela coluna *cd_especialidade_cac*.

Quadro 10 – Área de concentração da pesquisa

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|-----------------------------|--------------|---------|-------------|--|
| <i>cd_especialidade_cac</i> | numérico | 9 | Sim | Código da especialidade. |
| <i>dc_especialidade_cac</i> | alfanumérico | 250 | Sim | Descrição da especialidade. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| <i>cd_grandeArea_cac</i> | numérico | 9 | Não | Código da grande área de especialidade, definido pela CAPES. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Nessa tabela (quadro 10), na coluna *dc_especialidade_cac*, são registradas as grandes áreas de conhecimentos, de acordo com especificações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2011):

- a) Ciências Agrárias;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências da Saúde;
- d) Ciências Exatas e da Terra;
- e) Ciências Humanas;
- f) Ciências Sociais Aplicadas;
- g) Engenharias;
- h) Linguística, Letras e Artes; ou
- i) Multidisciplinar.

As informações contidas nessa tabela serão utilizadas para enquadrar a pesquisa ou avaliação solicitada em uma das grandes áreas de conhecimento definidas pela CAPES, assim facilitando ao usuário as consultas aos resultados das pesquisas e avaliações nessas áreas de conhecimento.

4.3.1.2.3 Tabela para registro das categorias de público-alvo – “*capa..collectaCategoria_ccp*”

A tabela “*collectaCategoria_ccp*” contém o público-alvo, integrante da comunidade universitária, que deve ser escolhido pelo solicitante para aplicação da pesquisa ou avaliação, e é representada no Quadro 11 – Definição do público-alvo da pesquisa ou avaliação. Essa tabela tem sua chave primária denominada “*XPKcollectaCategoria_ccp*”, que é formada pela coluna *id_categoriaPublico_ccp*.

Quadro 11 – Definição do público-alvo da pesquisa ou avaliação

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|--------------------------------|--------------|---------|-------------|--------------------------------------|
| <i>id_categoriaPublico_ccp</i> | numérico | 9 | Sim | Código da categoria do público-alvo. |
| <i>nm_categoriaPublico_ccp</i> | alfanumérico | 250 | Sim | Nome da categoria do |

| | | | | |
|-------------------------|--------------|----|-----|--|
| | | | | público-alvo. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| lt_selecaoAvaliacao_ccp | texto | 16 | Sim | Quando for avaliação acadêmica. Contém comando pré-definido para seleção nas bases de dados institucionais para busca de professores (avaliados) e de disciplinas cursadas no período. |
| lt_selecaoPadrao_ccp | texto | 16 | Sim | Detalhe do comando SQL para seleção do público-alvo nas bases institucionais. |
| cd_parametro_ccp | alfanumérico | 20 | Não | Registro de parâmetros para complementar a seleção do público-alvo na identificação de centro, departamento, campus, curso ou setor. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Na referida tabela (quadro 11), a coluna *nm_categoriaPublico_ccp* apresenta as categorias de público-alvo pré-definidas. A descrição da categoria apresentada pode vir seguida por três pontos (“...”), alertando ao usuário solicitante da pesquisa que, ao escolher essa opção, ele também deverá informar os parâmetros complementares como especificados a seguir:

- a) Docentes dos Centros de Ensino... (especificar os centros acadêmicos);
- b) Docentes dos Departamentos de Ensino... (especificar os departamentos de ensino);
- c) Estudantes da Graduação (para todos);
- d) Estudantes da Graduação do Campus... (especificar o campus);
- e) Estudantes da Graduação dos Centros de Ensino... (especificar os centros de ensino);

- f) Estudantes da Graduação dos Cursos... (especificar os cursos);
- g) Estudantes da Graduação formados nos cursos... (especificar os cursos);
- h) Estudantes da Graduação formados;
- i) Estudantes da Pós-Graduação (para todos);
- j) Estudantes da Pós-Graduação dos Centros de Ensino... (especificar os centros de ensino);
- k) Estudantes da Pós-Graduação dos Cursos... (especificar os cursos);
- l) Estudantes da Pós-Graduação formados nos Centros de Ensino... (especificar os centros de ensino);
- m) Estudantes da Pós-Graduação formados;
- n) Gestores - Chefias Administrativas (Diretores de Unidades);
- o) Gestores - Coordenadores de Curso da Graduação;
- p) Gestores - Coordenadores de Curso da Pós-Graduação;
- q) Gestores - Diretores de Departamento Administrativo;
- r) Gestores - Diretores de Departamento de Ensino;
- s) Gestores - Pró-Reitores;
- t) Gestores da Instituição (para todos);
- u) Técnicos-Administrativos (para todos);
- v) Técnicos-Administrativos dos centros... (especificar os centros administrativos);
- w) Técnicos-Administrativos dos setores... (especificar os setores).

As informações contidas nessa tabela especificam os públicos-alvo pré-definidos e, portanto, previstas na programação do Collecta. Esses públicos-alvo estão automaticamente relacionados aos dados existentes nas bases institucionais, tais como *e-mails* dos participantes da pesquisa e matrículas em disciplinas dos participantes no período das avaliações acadêmicas, por exemplo.

4.3.1.2.4 Tabela para cadastramento das dimensões – “*capa..collectaDimensao_cdi*”

A tabela “*collectaDimensao_cli*” é destinada ao cadastramento das dimensões da avaliação. Denomina-se dimensão, nesse contexto, um conjunto de grupos de questões. A estrutura dessa tabela está representada no Quadro 12 – Dimensão. Essa tabela tem sua chave primária denominada “*XPKcollectaDimensao_cdi*”, que é formada pelas colunas *id_collecta_cli* e *cd_dimensao_cdi*.

Quadro 12 – Dimensão

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|--------------------------------|--------------|---------|-------------|--|
| id_collecta_cli | numérico | 9 | Sim | Identificador da pesquisa. |
| cd_dimensao_cdi | numérico | 9 | Sim | Código da dimensão. |
| dc_dimensao_cdi | alfanumérico | 250 | Sim | Descrição da dimensão. |
| lt_ajuda_cdi | texto | 16 | Não | Texto de ajuda para a dimensão. |
| fl_DisciplinasMatriculadas_cdi | alfabético | 1 | Sim | A dimensão está relacionada à matrícula em disciplinas, usado quando for solicitado avaliações acadêmicas. (S=Sim, N=Não). |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Para organizar a montagem dos formulários, foi projetada no Collecta uma estrutura hierárquica em três níveis, denominados de “dimensão”, “grupo de questão” e “questão”. Como exemplo do uso do primeiro nível: “dimensão”, pode-se citar uma pesquisa de avaliação acadêmica em um curso com a dimensão denominada *Docente*, na qual, no segundo nível, “grupo de questão”, poderá conter agrupamentos de questões com enfoque sobre o *Desempenho do professor* e as *Estratégias de ensino propostas pelo professor*, e no terceiro nível, os “questionamentos” e suas “alternativas” para cada um dos agrupamentos sugeridos. Os agrupamentos para cada dimensão são registrados conforme apresentados a seguir.

4.3.1.2.5 Tabela para cadastramento dos grupos de questões – “capa..collectaGrupoQuestao_cgr”

A tabela “collectaGrupoQuestao_cgr”, destinada ao cadastramento dos grupos de questões vinculado às dimensões existentes, é representada no Quadro 13 – Grupo de questões. Essa tabela tem sua chave primária denominada “XPKcollectaGrupoQuestao_cgr”, que é formada pelas colunas *id_collecta_cli*, *cd_dimensao_cdi* e *cd_grupoQuestao_cgr*.

Quadro 13 – Grupo de questões

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|--|--------------|---------|-------------|---|
| <i>id_collecta_cli</i> | numérico | 9 | Sim | Identificador da pesquisa. |
| <i>cd_dimensao_cdi</i> | numérico | 9 | Sim | Código da dimensão. |
| <i>cd_grupoQuestao_cgr</i> | numérico | 9 | Sim | Código do grupo de questões. |
| <i>dc_grupoQuestao_cgr</i> | alfanumérico | 250 | Sim | Descrição do grupo de questões. |
| <i>dc_complemento_cgr</i> | alfanumérico | 250 | Não | Informações complementares para a descrição do grupo. |
| <i>cd_funcaoParticipantes_cgr</i> (<i>cd_funcao_fun</i>) | alfanumérico | 2 | Não | Função do avaliado, quando for avaliação acadêmica. Veja Quadro 16 - Funções dos Avaliados. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Essa tabela (quadro 13) será formada pelos grupos de questionamentos que estarão vinculados a uma dimensão existente. Por sua vez, esse grupo de questão será formado pelos questionamentos e suas alternativas.

4.3.1.2.6 Tabela para cadastramento das questões – “capa..collectaQuestão_cqt”

A tabela “collectaQuestão_cqt”, destinada ao cadastramento das questões pertencentes aos grupos de questões e dimensões existentes, é representada no Quadro 14 – Questões. Essa tabela tem sua chave primária denominada “XPKcollectaQuestao_cgr”, que é formada pelas colunas *id_collecta_cli*, *cd_dimensao_cdi*, *cd_grupoQuestao_cgr* e *cd_Questao_cqt*.

Quadro 14 – Questões

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|------------------------------|--------------|---------|-------------|---|
| <i>id_collecta_cli</i> | numérico | 9 | Sim | Identificador da pesquisa. |
| <i>cd_dimensao_cdi</i> | numérico | 9 | Sim | Código da dimensão. |
| <i>cd_grupoQuestao_cgr</i> | numérico | 9 | Sim | Código do grupo de questões. |
| <i>cd_questao_cqt</i> | numérico | 9 | Sim | Código da questão. |
| <i>dc_questao_cqt</i> | alfanumérico | 250 | Sim | Descrição da questão. |
| <i>cd_tipoEscolha_tes</i> | numérico | 1 | Sim | Formato de apresentação da questão. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| <i>fl_publicaQuestao_cqt</i> | alfabético | 1 | Sim | “S”- questão liberada para consulta pública, “N”- questão não liberada para consulta pública, mesmo que a pesquisa ou avaliação seja liberada. |
| <i>fl_obrigatória_cqt</i> | alfabético | 1 | Sim | “S”- questão de preenchimento obrigatório, “N”- questão de preenchimento optativo. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Nessa tabela (quadro 14), a coluna *cd_tipoEscolha_tes* contém o formato de apresentação da questão proposta, que será mostrado ao participante no momento do questionamento, dentre as seguintes:

- a) Múltipla escolha;
- b) Texto; ou
- c) Única escolha.

Essa tabela será formada pelos questionamentos que deverão ser respondidos pelos participantes (público-alvo). Algumas questões podem ser formuladas ao público-alvo com a intenção de não publicá-las, sendo de conhecimento somente do solicitante da pesquisa ou avaliação; para isso presta a informação contida na coluna *fl_publicaQuestao_cqt*. As questões formuladas podem ter seu preenchimento obrigatório ou não: essa possibilidade é dada com a informação registrada na coluna *fl_obrigatória_cqt*. Para cada questão, estão vinculadas as suas alternativas, que serão registradas na tabela a seguir.

4.3.1.2.7 Tabela para cadastramento das alternativas da questão – “*capa.collectaAlternativas_cal*”

A tabela “*collectaAlternativas_cal*” contém o registro das alternativas das questões que são cadastradas na tabela mostrada no quadro 14. O conteúdo da tabela de alternativas das questões está representado no Quadro 15 – Alternativas da questão. Essa tabela tem sua chave primária denominada “*XPKcollectaAlternativas_cal*”, que é formada pelas colunas *id_collecta_cli*, *cd_dimensao_cdi*, *cd_grupoQuestao_cqt*, *cd_Questao_cgr* e *nu_alternativa_cal*.

Quadro 15 – Alternativas da questão

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|----------------------------|----------|---------|-------------|--|
| <i>id_collecta_cli</i> | numérico | 9 | Sim | Identificador da pesquisa. |
| <i>cd_dimensao_cdi</i> | numérico | 9 | Sim | Código da dimensão. |
| <i>cd_grupoQuestao_cgr</i> | numérico | 9 | Sim | Código do grupo de questões. |
| <i>cd_questao_cqt</i> | numérico | 9 | Sim | Código da questão. |
| <i>nu_alternativa_cal</i> | numérico | 9 | Sim | Número sequencial da alternativa da questão. |

| | | | | |
|------------------------------|--------------|-----|-----|---|
| nu_ordemApresen tacao_cal | numérico | 5 | Sim | Ordem de apresentação da alternativa no formulário apresentado ao participante. |
| dc_alternativa_cal | alfanumérico | 250 | Sim | Descrição da alternativa. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Nessa tabela (quadro 15), as alternativas são as possíveis respostas à questão, disponibilizadas ao participante para sua escolha, possibilitando, assim, seu posicionamento ao questionamento apresentado.

4.3.1.2.8 Tabela para registro das funções dos avaliados – “capa..collectaFuncao_fun”

A tabela “collectaFuncao_fun” destina-se ao cadastramento das funções dos avaliados, e é representada no Quadro 16 – Funções dos avaliados. Essa tabela tem sua chave primária denominada “XPKcollectaFuncao_fun”, que é formada pela coluna *cd_funcao_fun*.

Quadro 16 – Funções dos avaliados

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|---------------------|--------------|---------|-------------|---|
| cd_funcao_fun | alfanumérico | 2 | Sim | Código da função do avaliado. |
| nm_funcao_fun | alfanumérico | 60 | Sim | Nome da função do avaliado. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| lt_selectFuncao_fun | Text | 16 | Sim | Comando para seleção de informações nas bases de dados da comunidade no CAGR. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Nessa tabela (quadro 16), as funções dos avaliados são pré-definidas na coluna *nm_funcao_fun*; como exemplo tem-se: Tutor a Distância (UFSC); Tutor Presencial (Polo) Graduação; Tutor Presencial (Polo) Pós-Graduação; Professor.

Essa tabela contém as funções de pessoas que não têm vínculo permanente com a Instituição. É o caso de tutores, cujas funções são

exercidas por pessoas sem registro nas bases de dados de Recursos Humanos (ADRH) ou Acadêmica (CAPG, CAGR).

4.3.1.2.9 Tabela para registro das respostas da coleta e avaliação “capa..collectaResposta_cre”

A tabela “collectaResposta_cre” é destinada ao registro das respostas dos participantes de uma determinada pesquisa ou avaliação, e é representada no Quadro 17 – Respostas da coleta da pesquisa ou avaliação. Essa tabela tem sua chave primária denominada “XPKcollectaResposta_cre”, que é formada por um conjunto específico de colunas (*id_collecta_cli*, *nu_periodo_cre*, *cd_sequencialAvaliador_cre*, *cd_disciplina_cre*, *cd_turma_cre*, *cd_matriculaAvaliado_cre*, *cd_funcaoAvaliado_cre*, *cd_dimensao_cdi*, *cd_grupoQuestao_cgr*, *cd_questao_cqt*, *nu_alternativa_cal* e *nu_seqAlternativa_cre*). E duas chaves secundárias denominadas: “XAK1collectaResposta_cre”, que é formada pelas colunas *id_collecta_cli*, *nu_periodo_cre*, *cd_centroAvaliador_cre*, *cd_cursoAvaliador_cre* e *cd_poloAvaliador_cre*; e “XAK2collectaResposta_cre”, que é formada pelas colunas *id_collecta_cli*, *nu_periodo_cre*, *cd_centroDepto_cre* e *cd_depto_cre*, conforme segue:

Quadro 17 – Respostas da coleta da pesquisa ou avaliação

| Coluna | Tipo | Tamanho | Obrigatório | Descrição |
|-----------------------------------|--------------|---------|-------------|--|
| <i>id_collecta_cli</i> | numérico | 9 | Sim | Identificador da pesquisa. |
| <i>nu_periodo_cre</i> | numérico | 5 | Sim | Período de aplicação da pesquisa. |
| <i>cd_sequencialAvaliador_cre</i> | numérico | 9 | Sim | Sequencial do avaliador. |
| <i>cd_disciplina_cre</i> | alfanumérico | 7 | Sim | Código da disciplina/“ ”. |
| <i>cd_turma_cre</i> | alfanumérico | 7 | Sim | Código da turma/“ ”. |
| <i>cd_matAvaliado_cre</i> | numérico | 9 | Sim | Matrícula do avaliado/1. |
| <i>cd_funcaoAvaliado</i> | alfanumérico | 2 | Sim | Função do avaliado/“ ”. Veja quadro 16 – Funções dos avaliados. |
| <i>cd_dimensao_cdi</i> | numérico | 9 | Sim | Código da dimensão. |

| | | | | |
|------------------------|--------------|----|-----|---|
| cd_grupoQuestao_cgr | numérico | 9 | Sim | Código do grupo de questões. |
| cd_questao_cqt | numérico | 9 | Sim | Código da questão. |
| nu_alternativa_cal | numérico | 9 | Sim | Código da alternativa da questão. |
| nu_seqAlternativa_cre | numérico | 9 | Sim | Número sequencial da alternativa. |
| dc_resposta_cre | texto | 16 | Não | Resposta para perguntas descritivas. |
| fl_origemAvaliador_cre | alfanumérico | 10 | Não | Código do sistema de origem do avaliador. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| fl_origemAvaliado_cre | alfanumérico | 10 | Não | Código do sistema de origem do avaliado. Ver detalhes na sequência deste quadro. |
| dt_atualizacao_cre | data | 10 | Sim | Data da participação. |
| fl_anonimo_cre | alfanumérico | 2 | Não | Resposta anônima (S=Sim, N=Não). Usado para consultas públicas. |
| cd_centroAvaliador_cre | numérico | 5 | Sim | Código do centro do avaliador. |
| cd_cursoAvaliador_cre | numérico | 9 | Não | Código do curso do avaliador. |
| cd_poloAvaliador_cre | alfanumérico | 5 | Não | Código do polo do avaliador. |
| cd_centroDepto_cre | numérico | 5 | Não | Código do centro do avaliado. |
| cd_depto_cre | numérico | 5 | Não | Código do departamento do avaliado. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Nessa tabela (quadro 17), as colunas *fl_origemAvaliador_cre* e *fl_origemAvaliado_cre* identificam os sistemas de origem, de onde as informações complementares foram extraídas, devendo conter as identificações dos seguintes sistemas institucionais:

- a) CAGR - Sistema Acadêmico da Graduação;
- b) CAPG - Sistema Acadêmico da Pós-Graduação; ou
- c) ADRH - Sistema de Administração de Pessoal.

Essa tabela mantém os registros que formam o histórico das repostas prestadas pelos participantes de qualquer pesquisa e avaliação realizadas por meio do Collecta. Com as informações aqui registradas,

tem-se a oportunidade de relacionamentos com todos os dados existentes nas bases institucionais. Para facilitar a publicação dos resultados e manter a consistência, em caso de troca de setor de lotação ou curso do participante, algumas informações foram extraídas das bases institucionais e registradas nessa tabela (quadro 17). Para isso, usaram-se as colunas *cd_centroAvaliador*, *cd_cursoAvaliador*, *cd_poloAvaliador*, *cd_centroDepto_cre* e *cd_depto_cre*.

4.3.1.3 Visões das bases de dados institucionais (*view*)

Uma visão é formada por um conjunto de comandos pré-programados, buscando a extração de informações específicas das bases de dados institucionais. O Quadro 18 – Visões das bases de dados institucionais – retorna informações de tabelas externas ao sistema Collecta, tais como:

Quadro 18 – Visões das bases de dados institucionais

| Nome | Descrição |
|---------------------------------|--|
| cagr.vi_alunosGraduacao_aln | Cadastro de alunos da graduação, base dados do CAGR. |
| cagr.vi_cursoGraduação_cur | Cadastro de cursos da graduação, base dados do CAGR. |
| cagr.vi_espelhoMatricula_esp | Matrículas da graduação do período, base dados do CAGR. |
| cagr.vi_disciplinaGraduação_dis | Cadastro de disciplinas da graduação, base dados do CAGR. |
| cagr.vi_turmaGraduação_trm | Cadastro de turmas da graduação, base dados do CAGR. |
| cagr.vi_alocacaoProfessor_alp | Professores alocados nas turmas da graduação, base dados do CAGR. |
| capg.vi_alunosPosGraduação_aln | Cadastro de alunos da pós-graduação, base dados do CAPG. |
| adhr.vi_cadastroPessoal_pss | Cadastro de servidores da UFSC (professores e técnicos-administrativos), base dados do ADRH. |
| cagr.vi_alunosComunidade_acm | Cadastro da comunidade externa à UFSC. Identifica os tutores avaliados, base dados do CAGR. |
| ufsc.vi_setor_set | Cadastro de setores, base dados da UFSC. |
| ufsc.vi_centro_cen | Cadastro de centro de ensino, base dados da UFSC. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Essas visões possibilitam o acesso às informações existentes nas bases de dados institucionais e complementam os dados prestados pelos participantes da pesquisa ou avaliação. Como exemplo, podem-se citar algumas buscas realizadas com base nessas visões: nome do participante, curso que o aluno frequenta, disciplinas que o aluno está cursando, centro e setor de lotação do funcionário. Também permite que dados sejam extraídos das bases de dados existentes para busca de novas perspectivas de resultados, tais como: idade, sexo, índices de aproveitamento, ocorrências e situações e tantos outros quanto houver nas bases institucionais.

Para que todas essas tabelas com suas linhas e colunas sejam adequadamente usadas, foram definidas as interfaces que farão essas conexões entre o sistema Collecta e o usuário, sendo demonstrados a seguir.

4.3.1.4 Interfaces entre o usuário e o Collecta

A interface é a forma de comunicação entre o usuário e o sistema computacional, em que está incluída a programação necessária para suas funcionalidades. Diante disso, a interface refere-se a um conjunto de telas que possibilita o registro de informações pelo usuário, o processamento e a obtenção de resultados disponibilizados pelo sistema, facilitando o acesso às suas funções. Depreende-se daí que a usabilidade e a funcionalidade do sistema dependem do projeto e das características da interface. As seguintes interfaces foram, portanto, definidas, considerando-se os casos de uso, a fim de atender às necessidades identificadas na etapa de planejamento do sistema Collecta.

4.3.1.4.1 Interface de autenticação centralizada

A interface de autenticação permite que os usuários autorizados tenham acesso ao Collecta, por meio da tela mostrada na figura 15 – Autenticação centralizada. Nessa tela, o usuário deve informar a sua atuação na Instituição, através das opções apresentadas no *tipo de acesso*, isto é, *Aluno* (graduação e pós-graduação) ou *Funcionário* (professor e técnico-administrativo).

Figura 15 – Autenticação centralizada

The figure displays two side-by-side screenshots of the centralized authentication system (SETIC) for the Universidade Federal de Santa Catarina. Both screenshots show the university's logo and name at the top, along with the text 'Ministerio da Educação' and 'Destaque Governo Federal'. Below the header, the text 'Sistema de Autenticação Centralizada' is visible. The left screenshot shows the login form for 'Aluno Graduação' (Student Graduation) with fields for 'Matrícula' (Registration Number) and 'Senha' (Password). The right screenshot shows the login form for 'Funcionário' (Employee) with a field for 'SIAPE' (Employee ID) and 'Senha' (Password). Both forms include an 'ENTRAR' (Log In) button and a link for 'esqueci minha senha' (I forgot my password).

Fonte: Sistema de autenticação centralizada (SETIC, 2012)

Após selecionar o tipo de acesso, o usuário informa a sua Matricula quando for aluno e o SIAPÉ quando for professor ou técnico-administrativo, além da sua senha pessoal constante da respectiva base de dados institucional. Assim, tem-se acesso às interfaces do sistema Collecta.

4.3.1.4.2 Interface para solicitação de pesquisa de opinião, avaliação ou consulta pública

Após obter acesso ao Collecta, o usuário deverá selecionar uma das seguintes opções de solicitação, como mostrado na figura 16 – Opções de pesquisa de opinião, avaliação institucional ou consulta pública:

- a) Caso o usuário seja pesquisador (professor ou técnico-administrativo) ou administrador do Collecta, poderá solicitar:
 - Pesquisa de Opinião – Quando for realizar pesquisa junto à comunidade universitária sem a necessidade de formatar o formulário em níveis (dimensões e grupos de questões), ou sem a necessidade de vincular alunos com suas matrículas em disciplinas e turma. Nesse caso, o formulário será totalmente mostrado ao participante em um só momento com todas as questões;
 - Avaliação Institucional – Quando for necessário realizar avaliações acadêmicas, nas quais a avaliação tenha de ser

relacionada com disciplinas, turmas, discentes e docentes em um determinado período (semestre, trimestre) ou quando for realizar avaliação institucional (acadêmica ou administrativa) e houver necessidade de formatar o formulário em níveis (com dimensões e agrupamentos de questões). Nesse caso, o formulário será mostrado com os níveis estruturados e o participante responde o grupo de perguntas que lhe convier, podendo fazê-lo a qualquer momento enquanto o período para responder a avaliação não estiver expirado;

- Consulta Pública – Quando houver necessidade de validação junto à comunidade universitária de certa legislação, decretos e outros atos normativos;
- b) Quando o usuário conectado for o pesquisador solicitante da pesquisa, terá acesso total às pesquisas por ele solicitadas. E se o usuário for integrante da comissão de avaliação ou administrador do Collecta, terá acesso a todas às pesquisas registradas no sistema, para análise e acompanhamento;
- c) Para todos os usuários da comunidade, o acesso será exclusivamente para responder a pesquisas ou avaliações ou para consultar os resultados das pesquisas e avaliações publicadas;
- d) Depois de solicitada uma pesquisa ou avaliação, o pesquisador deve enviá-lo à comissão de avaliação para a sua análise.

Figura 16 – Opções de pesquisa, avaliação ou consulta

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados **Pesquisa** Sair

Bem vindo(a) JOSE MARCOS DA SILVA.

Solicitar
Consultar
Consultar Solicitações Pendentes
Consulta Todas Solicitações

Pesquisa de Opinião
Avaliação Institucional
Consulta Pública

| Pesquisas para Responder | Data Inicial | Data Final | Período | Descrição | Tipo de Pesquisa |
|---------------------------------|--------------|------------|---------|-----------|---------------------|
| Homologação do Sistema Collecta | 28/03/2012 | 25/04/2012 | 20121 | Resumo | Pesquisa de Opinião |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Ao acessar essa interface (figura 16), são apresentadas ao usuário todas as pesquisas e avaliações direcionadas à sua participação, ficando disponível enquanto essa pesquisa ou avaliação não for respondida ou até a data final de sua coleta. Para continuar o procedimento de solicitação de uma nova pesquisa ou avaliação, o usuário seleciona uma das opções de solicitações apresentadas, completando todas as informações requeridas nas telas subsequentes, tais como título, descrição, público-alvo e período para aplicação da pesquisa ou avaliação. Em seguida, o usuário deve montar o formulário com os questionamentos e enviá-los para a análise da comissão de avaliação, aguardar a resposta dessa comissão e aplicar a pesquisa ou avaliação na comunidade universitária. Na sequência, são mostrados esses procedimentos.

4.3.1.4.3 Interface de solicitação de avaliação ou pesquisa de opinião

O pesquisador (professor ou técnico-administrativo), ao selecionar a opção Avaliação Institucional ou Pesquisa de Opinião, deverá preencher as informações requeridas. A nova pesquisa/avaliação solicitada poderá ser cópia de uma pesquisa/avaliação já existente, e ajustada conforme a necessidade do pesquisador. Para isso, é preciso responder à pergunta: *Utilizar questionário já cadastrado?*. Caso seja respondido *Sim*, todas as informações da pesquisa/avaliação existente passarão para essa nova solicitação, incluindo as respectivas perguntas e alternativas. Caso contrário, o pesquisador deverá preencher as informações exigidas, conforme mostrado na figura 17 – Solicitação de avaliação Institucional (administrativa ou acadêmica) ou pesquisa de opinião.

A tela referente à citada opção (figura 17) contém as informações básicas para identificação da pesquisa ou avaliação, quais sejam:

- a) *Título*: O pesquisador deve registrar o nome dado à pesquisa/avaliação que será mostrada ao participante e servirá para identificá-la nos resultados publicados;
- b) *Texto apresentado ao usuário*: O texto, elaborado pelo pesquisador, deverá ser conciso e expressar com precisão os objetivos da pesquisa/avaliação. Esse texto será mostrado ao usuário na apresentação da pesquisa/avaliação;
- c) *Área de pesquisa*: O pesquisador situa a pesquisa/avaliação em uma grande área de pesquisa pré-definida pela CAPES. Isto facilitará buscas aos resultados das pesquisas/avaliações publicadas;

- d) *Tema*: O pesquisador deve registrar informações sobre o tema da pesquisa/avaliação para facilitar buscas aos resultados nas pesquisas/avaliações que enfoquem o mesmo tema;
- e) *Palavras-chaves*: O pesquisador deve identificar ideias que servirão de referência para buscas nos resultados das pesquisas/avaliações cadastradas;
- f) *Descrição do questionário*: Texto explicativo e resumido sobre a pesquisa/avaliação, que será mostrado ao usuário, quando este solicitar e também será enviado ao participante, por *e-mail*, quando o pesquisador convidá-lo a participar de uma pesquisa/avaliação;
- g) *Público-alvo*: O pesquisador deve selecionar a categoria do público-alvo para aplicação da pesquisa/avaliação. Ao acionar o botão selecione o público-alvo, serão mostradas as opções existentes, e quando a opção escolhida exigir especificações mais detalhadas, tais como: centro, departamento, *campus*, curso ou setor, estas serão disponibilizadas ao pesquisador para realizar sua escolha. O campo chamado *Outros* poderá ser utilizado no caso em que as especificações do público-alvo não contemplem as necessidades da pesquisa/avaliação; no entanto, o uso desse campo deve ser restrito a um contato direto com o administrador do sistema, pois depende de complementação na seleção das informações constantes das bases de dados institucionais. Na tela apresentada, também deve ser informado o período de aplicação da pesquisa dentro dos semestres colocados à disposição;
- h) *Disponibilizar perguntas do questionário*: O pesquisador autoriza a publicação do resultado da pesquisa por meio do Collecta, a partir de uma data informada por ele. Na tela de montagem do formulário de questionamento, o pesquisador poderá também bloquear a publicação de perguntas específicas da pesquisa/avaliação;
- i) *A partir de*: Data em que o resultado da pesquisa/avaliação será publicado *on-line* por meio do Collecta;
- j) *Período de aplicação do questionário*: Data inicial e data final de aplicação da pesquisa/avaliação;
- k) *Questionário aprovado pela comissão de avaliação*. A pesquisa para ser aplicada deve ter autorização da comissão de avaliação; dessa forma, o pesquisador deve informar à citada comissão a situação atual da pesquisa/avaliação e enviá-la para sua análise, informando uma das opções existentes:

- Sim, questionário aprovado.* Um documento de aprovação da pesquisa/avaliação já foi emitido por instâncias administrativas (gestores da administração, coordenações de cursos ou professores) e deve ser enviado à comissão de avaliação pelo pesquisador para liberação da pesquisa/avaliação; para isso, usa-se o botão adicionar documento de aprovação. Mesmo assim, ele tem de solicitar à comissão de avaliação a aprovação da pesquisa/avaliação;
 - Não, aprovação não solicitada.* Nesse modo, a pesquisa/avaliação, quando totalmente preenchida pelo pesquisador, deve ser submetida à comissão de avaliação para análise;
 - Aguardando aprovação.* Após enviar a pesquisa/avaliação para o parecer da comissão de avaliação, o pesquisador deve aguardar a sua análise para aprovação, ajustes ou reprovação.
- l) *E-mail de contato.* O *e-mail* do pesquisador é uma informação extraída da base de dados do Sistema de Administração de Recursos Humanos (ADRH);
- m) Após o preenchimento dos campos citados, o pesquisador aciona o botão enviar para continuar a montagem do questionário.

Figura 17 – Solicitação de avaliação institucional (administrativa ou acadêmica) ou pesquisa de opinião

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ILLECTA - Sistema de Computação para coleta da UFSC.

Home Pesquisa Sair

Solicitação de Pesquisa de Opinião

Utilizar questionários já cadastrados?
 Sim Não

Título: Condições de Infraestrutura na UFSC

Texto apresentado ao Usuário: Você está sendo consultado sobre infraestrutura em seu setor de trabalho. Participe. Contribua. Sua informação é importante para a administração.

Área de Pesquisa: Multidisciplinar

Tema: Infraestrutura na UFSC

Palavras-chave:
 Gestão Administrativa
 Gestão Participativa
 Clique aqui para adicionar a terceira palavra-chave, se existir.

Descrição do Questionário: Pesquisa sobre infraestrutura utilizada na área acadêmica para fins pedagógicos

Público Alvo:

 Docentes da Instituição (todos)

Disponibilizar Perguntas do Questionário:
 Sim, autorizo a disponibilização dos dados do questionário no site Collecta, após sua finalização. (Todas as Questões também terão a opção de não disponibilização.)
 Não, não autorizo a disponibilização dos dados do questionário no site Collecta, após sua finalização.

Período de aplicação do questionário: a partir de: 30/12/2011
 01/11/2011 até 30/11/2011

Questionário aprovado pelo comitê de ética?
 Sim, Questionário aprovado.
 Não, Aprovação não solicitada.
 Aguardando Aprovação.

E-mail de Contato: jmarcos@etic.ufsc.br

Públicos-Alvo a selecionar:

Públicos-Alvo para Seleção

Docentes da Instituição (todos)

Nenhuma Opção Disponível.

Selecione o período ao qual serão referentes os dados que serão respondidos no questionário (por exemplo, quero fazer perguntas para os gestores sobre o Período de 2010.2).

2012.1

Outros

Docentes da Instituição (todos) adicionado com sucesso!

Atenção!!!
 Para deletar algum público alvo, clique em finalizar e na pagina principal escolha-o no quadro 'Públicos-Alvo Selecionados'.

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Ao completar o preenchimento das informações para a solicitação da pesquisa ou avaliação, o sistema Collecta apresenta os procedimentos para o pesquisador detalhar o formulário de questionamentos, conforme mostrado na sequência.

4.3.1.4.4 Interface para montagem do questionário

Para demonstrar a melhor maneira de confeccionar um formulário de pesquisa ou avaliação, aciona-se o botão *Ajuda*, em que é descrito um formato adequado para estruturar o formulário no sistema Collecta. Para iniciar a montagem do questionário, clica-se no botão *Adicionar*, em *dimensão*, e informa-se um nome para essa *dimensão*. Se essa *dimensão* for relacionada às disciplinas matriculadas pelos alunos no período (avaliação acadêmica), então, clique em *Sim*. Desse modo, quando o

aluno for solicitado a responder o questionário, serão mostradas todas as disciplinas em que esteja matriculado no período, lembrando que o período já foi indicado na tela anterior, quando da solicitação da pesquisa/avaliação e na definição do público-alvo.

Para incluir um grupo de questões, clique no botão *Adicionar*, em *grupo*, e informe um nome para esse *grupo de questões*. Quando for uma avaliação acadêmica que envolva avaliação do professor ou tutor das disciplinas matriculadas, deve-se informar no campo *pesquisa por papéis?* a função do avaliado na turma, o que possibilitará a avaliação do *professor* ou *tutor*.

Para adicionar as questões no grupo de questões, clica-se no botão *Adicionar*, em *questão*, descrevendo-se a *questão*. Complementa-se, informando o tipo de questão que deve ser de *Única escolha*, *Múltipla escolha* ou *Texto* e, também, se a questão deve ou não ser divulgada para consultas públicas. Para as questões escolhidas como *Única escolha* e *Múltipla escolha*, adicionam-se as *alternativas* (possíveis repostas à questão). Essas *alternativas* devem ser adicionadas pelo pesquisador à medida que forem montadas as questões. A figura 18 – Montagem dos questionamentos – mostra a disposição das informações requeridas.

Figura 18 – Montagem dos questionamentos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados Pesquisa Sair

Atenção: A ordem das questões não é adicionada pelo sistema. Antes de escrever qualquer pergunta ou resposta, adicione a ordem (1. Pergunta 1).

Título do Questionário: Avaliação do curso pelo discente 2
1. DOCENTE

Escolher Dimensão: Pesquisa por Disciplinas(Apenas para os públicos-alvo por curso)? Sim Não
Adicionar Dimensão: Adicionar Cancelar

Escolher Grupo: 1.1. EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DOCENTE:
Pesquisa por papéis? Sem Grupo

Adicionar Grupo: Adicionar Cancelar

Escolher Questão: 1.1.3. O professor realizou avaliações coerentes com o conteúdo ministrado?
Tipo de pergunta: Única Escolha Múltipla Escolha Texto
Permissão de disponibilização de questão:
 Permite que a questão seja disponibilizada futuramente
 Não permite que a questão seja disponibilizada futuramente
Adicionar Questão: Adicionar Cancelar

| Alternativas | Deletar | Adicionar Alternativas |
|--------------|---------|---|
| 1. Sim | Deletar | Adicionar conjunto de alternativas de outras questões |
| 2. Não | Deletar | |

Próxima etapa (Conclusão e Edição de questões) Visualizar Questionario Ajuda

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Após a montagem do formulário com todos os questionamentos registrados no sistema, o pesquisador deve acionar o botão Visualizar Questionário, que apresenta a pesquisa/avaliação na visão do participante. Assim, quando necessário, o pesquisador poderá ajustar o formulário preenchido, acionando o botão Próxima etapa (Conclusão e Edição de questões). Nessa mesma interface, está disponível o botão para o pesquisador enviar sua pesquisa/avaliação à comissão de avaliação para a análise da sua solicitação.

A estrutura do questionário é montada com base na definição de *dimensões*, *grupos de questões*, *questões* e suas *alternativas*. As dimensões e grupos de questões têm o intuito de organizar a disposição das questões e propiciar uma visualização ordenada dos resultados do questionário. A dimensão forma um nível maior que conterá os grupos de questões. Um grupo, por sua vez, pode ser formado por diversas questões com suas alternativas. Por exemplo, a dimensão “docente” tem o grupo de questões “Sobre o professor”, que tem as perguntas “Atento aos objetivos da disciplina” e “Está atualizado e apresenta domínio do conteúdo”, e suas alternativas “Muito Bom, Bom, Regular, Ruim e Muito Ruim”. A figura 19 – Estrutura do questionário de avaliação – mostra o exemplo citado, como segue:

Figura 19 – Estrutura do questionário de avaliação

The screenshot shows the COLLECTA system interface for the 'Universidade Federal de Santa Catarina'. The main title is 'Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2'. The interface is divided into several sections:

- Navigation:** Home, Resultados, Pesquisa, Sair.
- Questionnaire Structure:**
 - 1. DOCENTE
 - DSC0001 - Disciplina exemplo 1
 - 1.1. Sobre o Professor
 - Função: função exemplo 1
 - Função: função exemplo 2
 - 1.2. Estratégias de Ensino propostas pelo Professor
 - DSC9999 - Disciplina exemplo 2
 - 2. DISCENTE
 - 3. DISCIPLINA
 - 4. AVALIAÇÃO
 - 4.1. Comentários e sugestões para melhoria desta avaliação
 - 4.2. Comentários e sugestões sobre a ferramenta de avaliação que você está usando COLLECTA

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Na sequência mostra-se a forma de solicitação de uma consulta pública.

4.3.1.4.5 Interface de solicitação de consulta pública

O pesquisador, ao selecionar a opção *Consulta Pública*, deverá preencher as informações solicitadas para a realização da consulta na comunidade universitária, conforme mostrado na figura 20 – Solicitação de consulta pública. Esta tela contém as informações básicas para identificação da consulta (figura 20), sejam elas:

- a) *Título*: Nome da consulta pública que será mostrada ao usuário;
- b) *Texto apresentado ao usuário*: O pesquisador deverá redigir um texto conciso que será mostrado ao participante no início da apresentação da consulta pública. Esse texto também é enviado ao participante, por *e-mail*, quando este for convidado a participar de uma consulta pública;
- c) *Área de pesquisa*: O pesquisador situa a consulta pública em uma grande área de pesquisa (pré-definida pela CAPES). Isto facilitará buscas aos resultados das consultas públicas publicadas;
- d) *Período de aplicação da consulta pública*: Data inicial e data final de aplicação da consulta pública na comunidade universitária;
- e) *E-mail de contato*. O e-mail do pesquisador é uma informação extraída da base de dados do Sistema de Administração de Recursos Humanos (ADRH);
- f) *Arquivo “pdf” com o conteúdo para a consulta pública*: O documento de um ato normativo, decreto ou legislação, no formato “pdf” deve ser carregado no *site* do Collecta por meio do botão Adicionar.

Figura 20 – Solicitação de consulta pública

Ministério da Educação Destaque Governo Federal

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Pesquisa Sair

Solicitação de Consulta Pública

Título:*

Texto apresentado ao Usuário

Área de Pesquisa:*

Período da Consulta Pública:* até

E-mail de Contato:*

Arquivo Pdf com o conteúdo para a consulta pública:*

Faça upload em PDF do arquivo do Ato Normativo

Ato normativo em PDF

UseCase Graduação Administração Acadêmica.pdf Adicionado!

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Ao término do preenchimento das informações exigidas para submeter uma consulta pública à comunidade universitária, o pesquisador deve acionar o botão *Enviar*. Desta forma, a consulta pública será submetida à comissão de avaliação para análise da solicitação. A seguir, mostra-se a interface para uso da comissão de avaliação.

4.3.1.4.6 Interface de seleção das solicitações para a análise da comissão de avaliação

A comissão de avaliação terá à sua disposição a tela mostrada na figura 21 – Pesquisas e avaliações aguardando análise pela comissão de avaliação.

Figura 21 – Pesquisas e avaliações aguardando análise pela comissão de avaliação



| Usuarios com Questionários Pendentes para Aprovação | | |
|---|----------------------|----------------------------|
| Siape | Nome Solicitante | Visualizar |
| 1157682 | JOSE MARCOS DA SILVA | Visualizar |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

O pesquisador, ao enviar a sua solicitação de pesquisa de opinião, avaliação ou consulta pública para a comissão de avaliação, faz com que o sistema Collecta envie automaticamente um *e-mail* sobre a solicitação para a referida comissão, por meio do endereço <capa@setic.ufsc.br>. Ao receber o *e-mail*, essa comissão visualiza a pesquisa/avaliação e toma as providências necessárias, conforme mostrado a seguir.

4.3.1.4.7 Interface de visualização das solicitações para análise pela comissão de avaliação

A comissão de avaliação, ao escolher uma das solicitações pendentes, deve realizar uma análise sobre a pesquisa ou a avaliação proposta para aplicação na comunidade universitária, por meio da opção Dados do questionário e da opção Visualizar questionário, conforme mostrado na figura 22 – Análise da pesquisa solicitada à comissão de avaliação.

Figura 22 – Análise da pesquisa solicitada à comissão de avaliação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Pesquisa Sair

Dados do questionário Visualizar Questionário

Código Questionário: 285

Título: Avaliação de Disciplina, Desempenho Docente e Condições de Infra-Estrutura

Texto apresentado ao Usuário : CARO ESTUDANTE, Você está sendo convidado a participar mais uma ves do processo de Avaliação do Ensino.

Tipo de Questionário: Pesquisa de Avaliação

Área de Pesquisa: Multidisciplinar

Tema: Avaliação do curso

Palavra-Chave: Gestão Acadêmica Pesquisa de Avaliação; Gestão Acadêmica.

Descrição do Questionário: Questionário para avaliação de curso

Público Alvo: Estudantes da Pós-Graduação dos Cursos: Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária...

Período em que cursou as disciplinas: 20102

Disponibilizar Perguntas do Questionário: Sim Não a partir de: 05/07/2011

Período de aplicação do questionário: 15/04/2011 até 19/10/2011

Questionário aprovado pelo comitê de ética? Sim Não Aguardando Aprovação

E-mail de Contato: jmarcos@npd.ufsc.br

Voltar

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

A comissão de avaliação analisará todas as informações constantes das pesquisas e avaliações pendentes e emitirá um parecer sobre a sua utilização na comunidade universitária, conforme mostrado na sequência.

4.3.1.4.8 Interface para análise e parecer da comissão de avaliação

A comissão de avaliação, acionando a opção Visualizar Questionário, dará seu parecer: autorizando, rejeitando, ou solicitando adaptações que provocarão uma nova análise pela comissão. A figura 23 – Parecer sobre a pesquisa solicitada à comissão de avaliação – mostra a citada interface.

Figura 23 – Parecer sobre a pesquisa solicitada à comissão de avaliação



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Ao dar o parecer sobre a solicitação de pesquisa/avaliação enviada pelo pesquisador, a comissão de avaliação aciona um dos botões apresentados na tela mencionada (figura 23), Autorizar, Rejeitar ou Adaptar. Com essa ação, o Collecta envia um e-mail para o pesquisador solicitante contendo o parecer da referida comissão. Caso sejam necessários ajustes na pesquisa/avaliação, o pesquisador deve realizá-las e enviar novamente para análise da comissão. Quando a autorização da aplicação da pesquisa ou avaliação for favorável, o pesquisador deve proceder conforme mostrado nas interfaces seguintes.

4.3.1.4.9 Interface para acompanhamento das solicitações

O pesquisador solicitante, ao ingressar no Collecta, terá disponíveis suas solicitações de pesquisa e avaliações, conforme figura 24 – Pesquisas, avaliações ou consultas públicas solicitadas. Quando a solicitação recebe autorização da comissão de avaliação para ser aplicada, o pesquisador tem por meio das telas subsequentes a oportunidade de acompanhar os resultados das suas solicitações.

Figura 24 – Pesquisas, avaliações ou consultas públicas solicitadas

| Identificador | Nome do Questionário | Situação | Enviar e-mails | Cancelar |
|---------------|---|-------------|----------------|----------|
| 23 | UFSC aprova uso de nome social a transgêneros e transexuais | Autorizado. | Enviar e-mails | Cancelar |
| 315 | Consolidação do Plano Diretor da UFSC | Autorizado. | Enviar e-mails | Cancelar |

| *Situação | *Descrição |
|-------------------------------------|---|
| Em Elaboração | Questionário ainda não enviado para a aprovação da comissão. |
| Reescrevendo seleções públicos-alvo | Consulta de públicos-alvo diferente de padrão sendo processada. |
| Necessita Alteração | Comissão designou alterações para este questionário, edite-o. |
| Aguardando Aprovação | Questionário já enviado para a comissão, aguardando aprovação. |
| Autorizado | Questionário ativo. |
| Não Autorizado | Questionário inativo, não autorizado pela comissão. |
| Cancelado | Questionário inativo, cancelado pelo usuário. |

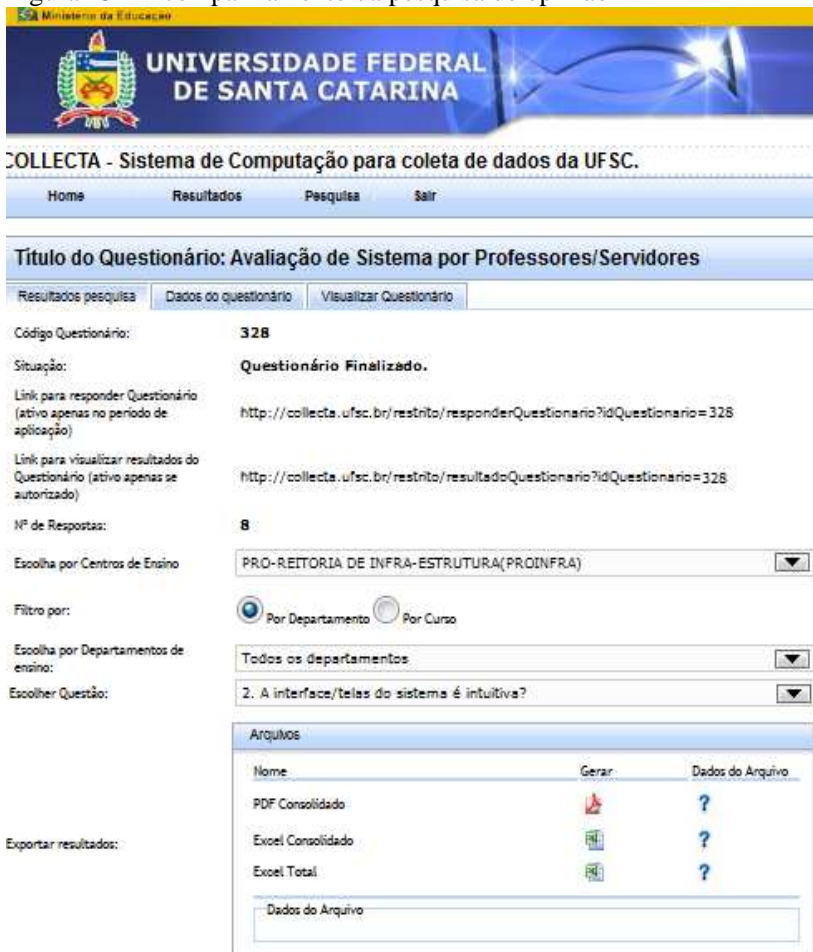
Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Essa interface (figura 24) oferece ao pesquisador acesso às suas solicitações. Com isso, o pesquisador deve enviar *e-mail* ao público-alvo e acompanhar o andamento da aplicação da pesquisa de opinião, avaliação institucional ou consulta pública na comunidade universitária, como o exemplo de pesquisa de opinião mostrado na sequência.

4.3.1.4.10 Interface para acompanhamento da pesquisa de opinião

Ao selecionar uma das pesquisas relacionadas, será mostrado o seu andamento ou o resultado final. Isto ocorrerá após a data de término da aplicação da pesquisa. A quantidade de participantes e as respostas à pesquisa/avaliação estarão disponíveis na opção *Resultados Pesquisa*, conforme mostra a figura 25 – Acompanhamento da pesquisa de opinião. Também um arquivo no formato “pdf” ou “excel”, com um conteúdo selecionado, poderá ser gerado.

Figura 25 – Acompanhamento da pesquisa de opinião



Ministério da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados Pesquisa Sair

Título do Questionário: Avaliação de Sistema por Professores/Servidores

Resultados pesquisa Dados do questionário Visualizar Questionário

Código Questionário: **328**

Situação: **Questionário Finalizado.**

Link para responder Questionário (ativo apenas no período de aplicação): <http://collecta.ufsc.br/restrito/responderQuestionario?idQuestionario=328>

Link para visualizar resultados do Questionário (ativo apenas se autorizado): <http://collecta.ufsc.br/restrito/resultadoQuestionario?idQuestionario=328>

Nº de Respostas: **8**

Escolha por Centros de Ensino: PRO-REITORIA DE INFRA-ESTRUTURA(PROINFRA)

Filtro por: Por Departamento Por Curso

Escolha por Departamentos de ensino: Todos os departamentos

Escolher Questão: 2. A interface/telas do sistema é intuitiva?

Exportar resultados:

| ARQUIVOS | | |
|-------------------|-------|------------------|
| Nome | Gerar | Dados do Arquivo |
| PDF Consolidado | | ? |
| Excel Consolidado | | ? |
| Excel Total | | ? |

Dados do Arquivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

O pesquisador, por meio dessa interface (figura 25), obtém a situação da pesquisa que pode estar *Em andamento* ou como *Questionário finalizado*. Também, um *link* para envio de e-mail para a participação na pesquisa e um *link* para divulgar o resultado da referida pesquisa estão disponíveis. Na sequência, são demonstradas outras opções de acesso às informações da pesquisa solicitada.

4.3.1.4.11 Interface de visualização do formulário da pesquisa de opinião

Um modelo do formulário da pesquisa de opinião, como mostrado ao participante, estará disponível na opção Visualizar questionário. Para tanto, tem-se a interface revelada por meio da figura 26 – Modelo do formulário da pesquisa de opinião.

Figura 26 – Modelo do formulário da pesquisa de opinião

Ministério da Educação Destaque Governo Federal Atalhos sites da UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Pesquisa Sair

Título do Questionário: Capacitação Profissional e a Gestão Universitária

Resultados pesquisa Dados do questionário Visualizar Questionário

Capacitação Profissional e a Gestão Universitária

Apresentação

Visão do servidor da influência da capacitação profissional para o desempenho de gestores.

1. Você concorda que a capacitação influencia na formação de gestores?

1. Sim

2. Parcialmente

3. Não

2. Os gestores atuais tem a capacitação necessária para exercer os cargos institucionais?

a. Sim

b. Parcialmente

c. Não

4. Na sua opinião o que precisa para formar ou alocar gestores capacitados nos cargos da instituição?

Resposta/Comentários:

Voltar

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Com essa interface (figura 26), tem-se a visão do formulário usado pelo participante para responder aos questionamentos. A seguir, são mostradas as informações registradas no Collecta sobre uma pesquisa de opinião solicitada.

4.3.1.4.12 Interface com informações registradas sobre uma pesquisa de opinião

As informações sobre a pesquisa solicitada poderá ser consultada na opção Dados do questionário. A figura 27 – Dados da pesquisa de opinião – traz as características dessa interface.

Figura 27 – Dados da pesquisa de opinião

The screenshot displays the 'Dados do questionário' (Questionnaire Data) page in the Collecta system. The interface includes a header for the Universidade Federal de Santa Catarina and the Collecta system name. The main content area shows the following details:

- Título:** Capacitação Profissional e a Gestão Universitária
- Texto apresentado ao Usuário:** Visão do servidor da influência da capacitação profissional para o desempenho de gestores.
- Tipo de Questionário:** Pesquisa de Opinião
- Área de Pesquisa:** Multidisciplinar
- Tema / Avaliação Institucional:** A capacitação na formação de gestor
- Palavra-Chave:** Gestão universitária; Capacitação profissional; Gestão universitária.
- Resumo do Questionário:** Pesquisa de opinião na comunidade de servidores da UFSC sobre a influência da capacitação na formação de gestores administrativos
- Público Alvo:** Docentes da Instituição (todos), Técnico-Administrativos (todos).
- Disponibilizar Perguntas do Questionário:** Sim Não a partir de: 30/11/2011
- Data de Aplicação do Questionário:** 09/09/2011 até 30/12/2011
- Questionário aprovado pelo comitê de ética?** Sim Não Aguardando Aprovação. Ações: [Visualizar Aprovação](#)
- E-mail de Contato:** jmarcos@setic.ufsc.br

A 'Voltar' button is located at the bottom left of the form area.

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

As informações sobre a pesquisa de opinião, registradas pelo pesquisador, são mostradas nessa interface (figura 27). Estas farão parte do histórico permanente do sistema Collecta. Na sequência, são mostradas as interfaces utilizadas para avaliações institucionais.

4.3.1.4.13 Interface para acompanhamento de avaliação institucional

O acompanhamento da avaliação institucional durante a sua aplicação poderá ser realizado como mostrado na figura 28 – Escolha das avaliações institucionais.

Figura 28 – Escolha das avaliações institucionais

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados Pesquisa Início

| Identificador + | Nome do Questionário + | Situação + | Semestre + | Público-Alvo + | Enviar e-mail | Cancelar |
|-----------------|---|----------------------|------------|--|---------------|----------|
| 396 | Avaliação Discente - Curso de Medicina - 2012C | Cancelado | 2012C | Educandos da Graduação dos Cursos: MEDICINA. | Enviar e-mail | Cancelar |
| 393 | Avaliação Discente - Curso Sistemas de Informação - 2012C | Em Elaboração | 2012C | Educandos da Graduação dos Cursos: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (noturno). | Enviar e-mail | Cancelar |
| 391 | Título Avaliação (teste) | Aguardando Aprovação | 2012C | Educandos da Graduação dos Cursos: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (noturno). | Enviar e-mail | Cancelar |
| 274 | Avaliação de Discentes, Desempenho Docente e Condições de Infra-Estrutura | Autorizado | 2011C | Educandos da Graduação (todos), Educandos de Pós-Graduação (todos). | Enviar e-mail | Cancelar |
| 314 | Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011C | Autorizado | 2011C | Educandos da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA... | Enviar e-mail | Cancelar |
| 270 | Avaliação de Discentes, Desempenho Docente e Condições de Infra-Estrutura | Em Elaboração | 2011C | Educandos de Pós-Graduação (todos), Educandos da Graduação (todos). | Enviar e-mail | Cancelar |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

O pesquisador, ao selecionar uma das avaliações institucionais solicitadas, poderá enviar *e-mail*, por meio da coluna *Enviar e-mail*, ao público-alvo e acompanhar a aplicação da avaliação na comunidade universitária como mostrado a seguir.

4.3.1.4.14 Interface para acompanhamento do resultado de avaliação institucional

A avaliação institucional, conforme figura 29 – Parâmetros para busca do resultado de avaliação institucional – permite ao pesquisador a visualização de resultados das avaliações administrativas ou acadêmicas. Nas avaliações acadêmicas, detalham-se as disciplinas e os professores.

Figura 29 – Parâmetros para busca do resultado de avaliação institucional

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados Pesquisa Sair

Título do Questionário: Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

Resultados pesquisa Dados do questionário Visualizar Questionário

Código Questionário: 314

Situação: Questionário Finalizado.

Link para responder Questionário (ativo apenas no período de aplicação): <http://collecta.ufsc.br/restrito/responderQuestionario?idQuestionario=314>

Link para visualizar resultados do Questionário (ativo apenas se autorizado): <http://collecta.ufsc.br/restrito/resultadoQuestionario?idQuestionario=>

Nº de Respostas: 85

Escolha por Centros de Ensino: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS(CFH)

Filtro por: Por Departamento Por Curso

Escolha por Departamentos de ensino: CFH-DEPTO DE FILOSOFIA(FIL)

Disciplinas: FIL5142 - Antropologia Filosófica I

Dimensões: 3. DISCIPLINA

Por Professores: Sem filtro por professores (para escolher professores, escolha a disciplina acima)

Grupos: 3.2. Pontos Positivos da Disciplina

Escolher Questão: Aspectos que foram favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem e que dev

Respostas

(PROF. FERNANDO) A disciplina foi uma surpresa muito gratificante. O professor tem um conhecimento gigante do conteúdo da disciplina e de outros conteúdos (inclusive psicologia), é muito acessível e se esforça muito pra que consigamos compreender o assunto. Ele também muda os textos e as explicações conforme nossos interesses e relações com a psico. MUITO BOM!!!!

O professor tem sucesso em incentivar os alunos, e deveria continuar com esses incentivos. As dinâmicas por ele propostas costumam também serem interessantes.

Arquivos

| Nome | Gerar | Dados do Arquivo |
|-------------------------------------|-------|------------------|
| PDF Consolidado | | ? |
| PDF sem questões discursivas | | ? |
| PDF apenas das questões discursivas | | ? |
| Excel Consolidado | | ? |
| Excel Total | | ? |

Exportar resultados:


Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

O pesquisador, utilizando essa interface (figura 29), obtém a informação de seu interesse, selecionando uma ou mais das opções apresentadas. Com base nessa seleção, tem-se a possibilidade de gerar arquivos em um formato “pdf” ou “excel”, conforme apresentados na seqüência.

4.3.1.4.15 Interface para acompanhamento do resultado consolidado da pesquisa ou avaliação no formato “pdf”

O resultado da pesquisa, no formato “pdf” (mostrado na figura 30 – Resultado da pesquisa ou avaliação consolidada), retorna um relatório consolidado da pesquisa ou avaliação no modelo apresentado, a partir das opções escolhidas pelo pesquisador, conforme foi demonstrado na interface anterior (figura 29). Esse relatório traz a totalização e percentuais dos participantes por dimensão, grupo de questão, questão e alternativas.

Figura 30 – Resultado da pesquisa ou avaliação consolidada, no formato “pdf”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COLLECTA - Sistema de informação para coleta de dados primários da UFSC.

Realizada em: 2011/2 Código: 314
Público-Alvo: Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA.....
Quantidade de participantes: 65

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 2. DISCENTE | | |
|---|-----|--------|
| 2.1. Participação do Aluno | | |
| 2.1.1. Leitura dos textos propostos na disciplina | | |
| a) Muito elevada | 95 | 28,38% |
| b) Elevada | 98 | 28,68% |
| c) Regular | 91 | 27,18% |
| d) Baixa | 24 | 7,18% |
| e) Muito Baixa | 12 | 3,58% |
| f) Não se Aplica | 17 | 5,07% |
| 2.1.2. Participação nas aulas | | |
| a) Muito elevada | 55 | 16,42% |
| b) Elevada | 114 | 34,03% |
| c) Regular | 118 | 35,22% |
| d) Baixa | 29 | 8,68% |
| e) Muito Baixa | 16 | 4,78% |
| f) Não se Aplica | 3 | 0,9% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Esse relatório (figura 30), em formato “pdf”, espelha a estrutura do formulário montado pelo pesquisador e contém, para cada alternativa da questão, o total de participantes e o percentual de respostas relativas à questão apresentada. Além desse relatório consolidado, o pesquisador tem a opção de obter um relatório com as respostas das questões discursivas.

4.3.1.4.16 Interface para acompanhamento do resultado da pesquisa ou avaliação em “excel”

O arquivo gerado em “excel”, conforme exemplo da figura 31 – Arquivo com resultados da pesquisa ou avaliação, no formato “excel” – contém as respostas dos participantes, a partir das opções de consultas escolhidas pelo pesquisador e já demonstradas na interface da figura 29. Assim, o pesquisador terá oportunidade de realizar outras análises nos resultados, não contempladas pelo sistema Collecta.

Figura 31 – Arquivo com resultados da pesquisa ou avaliação, no formato “excel”

| 1 | Título do Questionário: Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2 | | | | | | | | | | | |
|----|---|------------|--------|----------|-----------|---------------|------------------------|----------------------|------------|------------|-------|-----------------|
| 2 | | | | | | | | | | | | |
| 3 | Periodo | Disciplina | Turma | Avaliado | Funcao Av | Dimensao | Grupo de Questão | Alternativa Resposta | base Avali | base Avali | Data | Centro do Curso |
| 4 | 20112 | FIL5142 | 04328 | MARCOS | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.1. Alter a) | Muito B | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |
| 5 | 20112 | FIL5142 | 04328 | MARCOS | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.2. Esté b) | Bom | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |
| 6 | 20112 | FIL5142 | 04328 | MARCOS | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.3. Esc c) | Regular | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |
| 7 | 20112 | FIL5142 | 04328 | MARCOS | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.4. Utilic d) | Ruim | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |
| 8 | 20112 | MOR7103 | 02319A | ELIANE M | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.1. Alter b) | Bom | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |
| 9 | 20112 | MOR7103 | 02319A | ELIANE M | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.2. Esté b) | Bom | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |
| 10 | 20112 | MOR7103 | 02319A | ELIANE M | Pr | 1. DOCEN 1.1. | Sobre 1.1.3. Esc b) | Bom | adhr | cagr | 2011- | CENTRO (PSICO |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Utilizando esse formato de exportação dos resultados, têm-se duas formas de apresentação. A primeira, chamada de Excel Consolidado, traz o arquivo com o resultado consolidado da pesquisa ou avaliação, e a segunda forma de apresentação, chamada Excel Total, retorna todos os registros com as respostas individualizadas de cada participante. Para consultar as pesquisas e as avaliações publicadas, tem-se disponível a interface mostrada na sequência.

4.3.1.4.17 Interface de seleção para apropriação dos resultados das pesquisas e avaliações publicadas

Os resultados publicados estarão disponíveis para acesso da comunidade universitária na data de publicação informada pelo pesquisador. Para buscar a pesquisa ou avaliação de interesse do usuário, alguns parâmetros devem ser informados (figura 32), tais como:

- a) Título;
- b) Palavra-chave;
- c) Área de pesquisa;

- d) Tema;
- e) Centro ensino/administrativo;
- f) Departamento de ensino ou administrativo;
- g) Curso;
- h) Período de aplicação da pesquisa.

A figura 32 – Busca dos resultados de pesquisas e avaliações publicadas – mostra a disposição dos parâmetros requeridos.

Figura 32 – Busca dos resultados de pesquisas e avaliações publicadas

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados Pesquisa Sair

Resultados Coletas

Preencha qualquer um dos campos abaixo para encontrar o resultado do(s) questionário que procura. Se preferir, preencha mais de um campo; se optar por ver todos, não preencha nenhum.

Título: avaliação

Palavras-chave:

Área de Pesquisa:

Tema:

Busca por Centros de Ensino: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFH)

Filtro por: Por Departamento Por Curso

Busca por cursos: PSICOLOGIA (GRADUAÇÃO)

Período de aplicação: 2012

Pesquisar Limpar

| Consulta Pública | Pesquisa de Opinião | Avaliação Acadêmica | | | | |
|------------------|---------------------|---|----------|---------|--|--|
| Identificador | Solicitante | Nome do Questionário | Semestre | Publico | Alvo | |
| 314 | 1157602 | AVALIAR O IMPACTO DO CURSO DE PSICOLOGIA - 2012 | 2012 | | Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA | |

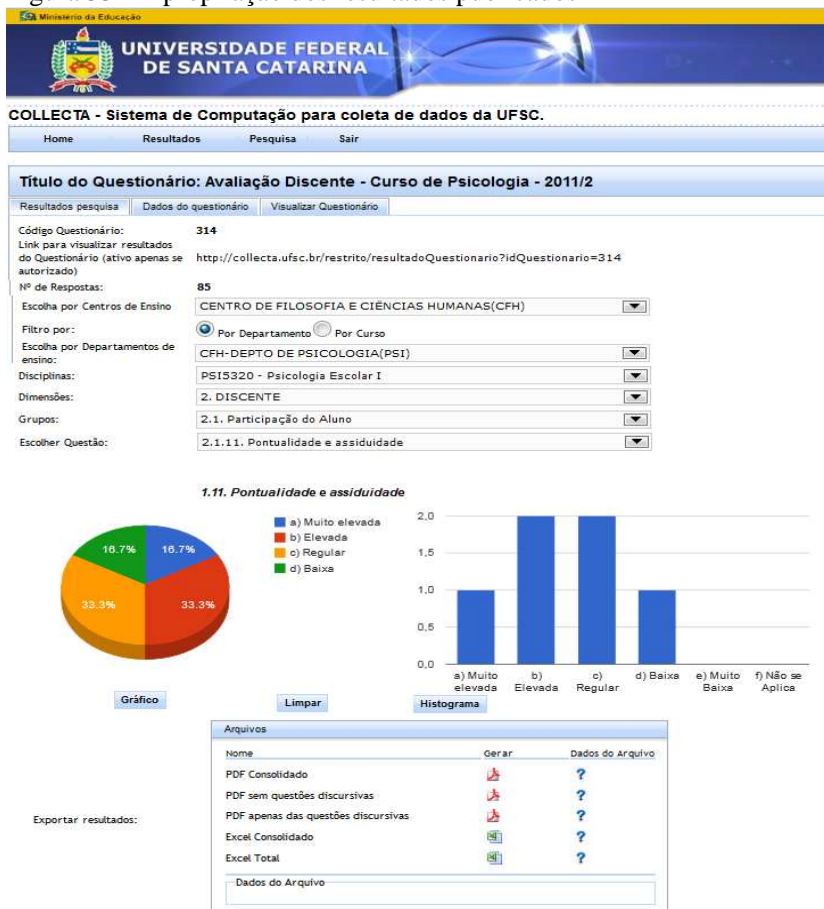
Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Ao preencher os parâmetros solicitados (figura 32), o interessado deve clicar no botão *Pesquisar*, o que retornará todas as pesquisas e avaliações disponíveis distribuídas nas opções *Consulta Pública*, *Pesquisa de Opinião* e *Avaliação Institucional*. Ao escolher umas das pesquisa/avaliações relacionadas, o interessado poderá obter os resultados conforme apresentado na sequência.

4.3.1.4.18 Interface dos resultados das pesquisas e avaliações publicadas

Após preencher as informações solicitadas da figura 32, o usuário da comunidade universitária tem acesso às pesquisas e avaliações publicadas, podendo realizar as consultas e obter os resultados apresentados. Para isso, está disponível a interface mostrada na figura 33 - Apropriação dos resultados publicados.

Figura 33 – Apropriação dos resultados publicados



Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

Essa interface (figura 33) oferece o acesso às informações prestadas pelo participante na pesquisa ou avaliação e estarão à disposição do usuário para apropriação.

Com o protótipo do sistema Collecta desenvolvido, a implantação foi aplicada em uma unidade acadêmica. Assim, análises mais detalhadas do sistema Collecta foram realizadas e conduziram a ajustes conforme a percepção dos usuários.

4.4 IMPLANTAÇÃO DO COLLECTA

Para acessar o sistema Collecta, ficou definido o seguinte endereço eletrônico: www.collecta.ufsc.br

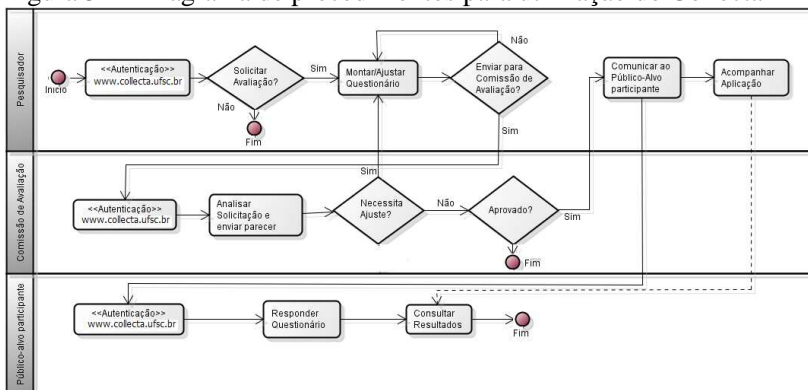
A implantação do protótipo do sistema Collecta para avaliação foi realizada no curso de graduação em Psicologia. Esse curso já utilizava um formulário de avaliação para seus alunos. No entanto, não havia conexão com as disciplinas que os alunos cursavam no semestre, gerando dificuldades na sua aplicação e na análise dos resultados.

Mediante contatos com o professor responsável pela comissão de avaliação do referido curso, ficou definido que o sistema Collecta seria aplicado ao final do semestre 2011/2. A avaliação foi então aplicada no curso, utilizando-se as facilidades de integração com as bases de dados acadêmicas institucionais que o sistema disponibiliza, possibilitando que os alunos pudessem realizar suas avaliações das disciplinas e dos professores em que estavam matriculados no semestre.

Na implantação do Collecta, foram utilizados os equipamentos computacionais existentes na Instituição. Foi necessário, também, o envolvimento do professor interessado na construção do formulário da avaliação acadêmica e do autor desse trabalho para as análises e soluções dos ajustes necessários ao desempenho da ferramenta computacional proposta, além da participação dos alunos na avaliação, e finalizando com a publicação da avaliação para apropriação da comunidade universitária.

Para utilizar o sistema, o pesquisador (professor) responsável pela referida comissão acessou o endereço <www.collecta.ufsc.br>, digitando sua matrícula de acesso (SIAPE) e sua senha pessoal. Assim, teve acesso ao Collecta para iniciar a formulação da avaliação para o seu curso, escolheu a opção de solicitação de *Avaliação Institucional*. Com isso, foi disponibilizada a interface de solicitação de avaliação. Então, ele preencheu as informações requeridas (tais como título da avaliação, público-alvo a atingir e período de aplicação). Assim, o sistema liberou a interface para montagem do questionário que, para facilitar sua utilização, disponibiliza o botão *Ajuda*, contendo um manual de ajuda para a montagem do formulário de avaliação. O diagrama de fluxo de atividades da figura 34 mostra o envolvimento dos usuários nos procedimentos de utilização do Collecta.

Figura 34 – Diagrama de procedimentos para utilização do Collecta



Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

Dando prosseguimento aos procedimentos de solicitação, o questionário foi agrupado pelo professor em quatro dimensões assim definidas:

- Docente**, buscando as avaliações sobre o desempenho do professor e seus procedimentos pedagógicos;
- Discente**, buscando as avaliações da participação e do interesse do aluno na disciplina;
- Disciplina**, buscando as avaliações sobre a importância da disciplina, sua relação com o curso e os aspectos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem;
- Avaliação**, buscando informações que melhorem a avaliação e a ferramenta utilizada, no caso o sistema Collecta.

Cada dimensão foi subdividida em grupos, para melhor organizar o formulário. Nesse caso, a dimensão “Docente” foi formada com os grupos “Sobre o Professor” e “Estratégias de Ensino proposta pelo Professor”. A dimensão “Discente” foi formada com o grupo “Participação do Aluno”. A dimensão “Disciplina” foi formada com os grupos “Sobre a Disciplina”, “Pontos Positivos da Disciplina”, “Pontos Negativos da Disciplina” e “Sugestões para melhoria da Disciplina”. E a dimensão “Avaliação” foi formada com os grupos “Sugestões para melhoria da avaliação” e “Uso da ferramenta Collecta”. Por sua vez, cada grupo foi composto por perguntas fechadas com suas alternativas e por perguntas discursivas. Desse modo, o formulário foi sendo estruturado e finalizado. Sua estrutura é apresentada nos Anexos V1 a V7 - Resultado da avaliação realizada no curso.

Após esse procedimento, o professor solicitante enviou à

comissão de avaliação do Collecta a solicitação para análise da avaliação proposta. Essa comissão de avaliação analisou, liberou e comunicou a esse professor seu parecer sobre o pedido, por meio de *e-mail* enviado pelo Collecta. Então, o professor solicitante comunicou aos alunos do curso a existência da avaliação do curso, por meio do *e-mail* individual dos alunos do curso na base de dados acadêmica. Durante o processo de aplicação da avaliação, esse professor ficou monitorando as participações dos alunos. Ao término da aplicação da avaliação, o referido professor obteve as respostas que o Collecta disponibiliza em arquivos no formato “pdf” e “excel” para a sua análise e, assim, com os resultados publicados, alunos, professores e gestores têm acesso à avaliação realizada.

Durante a aplicação da avaliação, alguns ajustes foram incorporados ao sistema, tais como:

- a) Na recuperação das respostas da avaliação, por meio do arquivo “excel”, foi solicitado pelo professor responsável que fosse incluído nesse arquivo uma forma que agrupasse o conjunto de respostas do aluno, sem, no entanto identificá-lo. Para isso, foi criada uma coluna com um número sequencial, adicionado para cada aluno, à medida que o arquivo “excel” fosse gerado;
- b) Possibilidade de que a data final de aplicação da avaliação fosse prorrogada. Para isso, foi adicionada a opção de alteração da data de finalização de aplicação da pesquisa/avaliação, efetivada por meio do administrador do sistema, quando solicitado pelo pesquisador.

A aplicação da avaliação acadêmica no curso de Psicologia através do Collecta permitiu que as avaliações fossem específicas para o curso, descentralizando o processo de avaliação institucional. Assim, passa a ser possível conhecerem-se as potencialidades e fragilidades específicas do curso, direcionando-se os questionamentos para o perfil do curso e de seus alunos.

Na aplicação do processo de avaliação no referido curso, foram observadas algumas limitações, tais como:

- a) Pouca participação dos alunos;
- b) Reduzida participação da comissão de avaliação do curso nas atividades requeridas, devido à pouca disponibilização de carga horária para o envolvimento nos trabalhos avaliativos, tendo de ser compartilhada com outras atividades dentro da Instituição;

- c) Carência de infraestrutura física e de recursos humanos para implementação das ações mais enérgicas para procedimentos avaliativos;
- d) Reduzida utilização dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;
- e) Poucos eventos sobre avaliação institucional no curso e na Instituição.

Contudo, o processo aplicado no curso possibilitou a avaliação do curso e dos departamentos envolvidos, permitindo uma análise sobre a perspectiva do discente, nos fatores relacionados a:

- a) Desempenho docente;
- b) Processos pedagógicos;
- c) Desempenho do discente;
- d) Formação do currículo do curso;
- e) Identificação das fragilidades e potencialidades.

Com as informações prestadas pelos discentes, obtêm-se subsídios para reflexões que auxiliam nas tomadas de decisão para o crescimento da formação pedagógica e na busca da excelência do curso, dos serviços acadêmicos e administrativos. A participação dos discentes faz com que as responsabilidades sejam compartilhadas e as prioridades das atividades a desenvolver sejam identificadas. Assim, apontam-se as insatisfações e, com isso, sua solução pode ser priorizada.

A implantação da pesquisa de avaliação aplicada no curso de Psicologia contou com a participação de 85 dos 447 alunos matriculados no curso, totalizando um percentual de participação próximo a 19%. O resultado dessa avaliação está demonstrado nos Anexos VI a VII - Resultado da avaliação realizada no curso de Psicologia.

Todas as respostas descritivas estão disponíveis ao professor solicitante da avaliação acadêmica; ao gestor, estão disponíveis as respostas descritivas gerais e as específicas dos avaliados sob sua subordinação; e à comunidade, as respostas descritivas gerais que não identifiquem o avaliado e que são definidas como pública.

Com essa implantação, verificaram-se as percepções dos participantes por meio de avaliações descritivas, tais como: “Essa ferramenta é melhor, se comparada às anteriores”; “Gostei da ferramenta, é um mecanismo válido na avaliação dos cursos”; “A ferramenta é bastante eficiente no seu propósito” e; “A ferramenta está completa, *tão* de parabéns!”.

Com a implantação do Collecta no curso de Psicologia e em uma pesquisa realizada para o TCC do curso de Sistemas de Informação, pode-se concluir que as funcionalidades do sistema satisfizeram os

usuários participantes, e que o sistema está apto a ser utilizado na Instituição. Para isso, sua divulgação será necessária. Destaca-se que o propósito principal do Collecta é a Avaliação Institucional, mas ele está preparado para atender a outras necessidades de pesquisas, avaliações e consultas públicas da comunidade universitária. Não se pretende afirmar com isso que todas as necessidades da comunidade universitária relacionadas à coleta de dados e avaliações institucionais estejam contempladas nesse protótipo, justamente porque este ainda não se encontra na sua versão final.

Além da implantação da ferramenta Collecta no curso de Psicologia, foi formulada uma pesquisa institucional para validação dessa ferramenta, entre professores, servidores, alunos de graduação e pós-graduação, selecionados para esse intuito. A referida pesquisa teve a finalidade de complementar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Sistemas de Informação, denominado “Sistema Computacional para apoio às Pesquisas de Opinião Institucionais Feitas na UFSC” pela graduanda Fernanda Cadore Maffioletti, participando como coorientador e membro da banca de defesa desse trabalho o autor desta dissertação. Pode-se concluir, com essa pesquisa, que a ferramenta Collecta encontra-se em conformidade com os objetivos propostos, funcionando adequadamente como processo de coleta e compartilhamentos de dados nas pesquisas e avaliações institucionais feitas na UFSC.

5 CONCLUSÃO

Avaliações Institucionais requerem planejamento e aplicação constantes, devendo ter o apoio institucional e serem conduzidos por equipe de qualidade, com credibilidade e comprometida com o processo. Avaliar é uma atividade utilizada para tomada de decisões, seja para mudança ou para executar novas estratégias na perspectiva da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição. Assim, pode-se afirmar que a melhoria da qualidade da instituição está estritamente vinculada à sua avaliação.

A avaliação institucional em IES é um processo que deve ser construído coletivamente, com funções de informação para tomadas de decisões de caráter administrativo, político e pedagógico, numa constante busca pela qualidade da instituição. Implantar um processo contínuo de avaliação é uma obrigação moral da instituição. Diante desse quadro, compreende-se que a avaliação deve fazer parte da rotina institucional e ser aplicada como um instrumento de gestão vinculado ao processo educacional, e não somente como uma exigência a ser cumprida por imposição de legislação.

De outro modo, é necessário que toda a comunidade universitária aceite e se conscientize da necessidade de uma contínua avaliação institucional, pois a utilização de processos de avaliações contribui para a definição de medidas de melhorias na qualidade dos serviços institucionais. A participação e o comprometimento dos integrantes da comunidade universitária na identificação das potencialidades e fragilidades institucionais permitirão um crescimento coletivo e responsável na busca da Universidade que a sociedade exige.

A avaliação deve ser planejada com objetivos claramente definidos, não sendo indicado que se avalie tudo de uma só vez, para que se possa priorizar o que for realmente relevante. Os projetos de avaliação relacionados ao ensino, pesquisa e extensão devem ser de responsabilidade dos órgãos acadêmicos, enquanto os projetos de avaliação de desempenho gerencial e de competências devem ser atribuídos aos órgãos administrativos.

O direcionamento da aplicação de avaliações para um público-alvo específico concede possibilidade de descentralização do processo avaliativo, permitindo que a avaliação seja realizada para o perfil exclusivo da unidade universitária. Assim, a gestão do processo poderá ser centralizada em um setor administrativo, e a responsabilidade da confecção do questionamento, aplicação e análise dos resultados pode ficar a cargo de um usuário específico (professor, técnico-administrativo

ou comissão de avaliação). Diante desse quadro, identificou-se como solução às demandas de Avaliação Institucional e de apoio à tomada de decisão na UFSC um Sistema de Informação baseado em computador, que foi denominado de Collecta.

O Collecta tem o objetivo de ser um instrumento importante de coleta, avaliação, gestão de informação e publicação dos resultados da participação da comunidade universitária que, integrado a outros processos avaliativos, seja bastante útil para orientar a gestão administrativa e acadêmica, apoiando processos decisórios. Para isso, é necessário que os gestores se apropriem dos dados coletados para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração universitária.

O Collecta pretende introduzir facilidades para buscar informações na comunidade universitária com a finalidade de:

- a) Auxiliar na gestão institucional, fornecendo informações que possam subsidiar nos processos decisórios;
- b) Contribuir para melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- c) Auxiliar na melhora dos métodos de trabalho utilizados por gestores e servidores da instituição;
- d) Estimular a cultura avaliativa institucional.

Com a utilização do Collecta, procura-se evitar o desperdício de esforço organizacional na realização desordenada de aplicação de avaliações e pesquisas descentralizadas. Com isso, a integração entre os sistemas computacionais administrativos e acadêmicos fica evidente, permitindo a recuperação de dados e informações existentes, sem a constante coleta e duplicação de recursos ora utilizados. A construção de uma série histórica de avaliações e pesquisas e a identificação de ocorrências significativas estará acessível à comunidade universitária, ficando facilitada a análise de alternativas de decisão presentes e a projeção de cenários futuros. O processo terá mais credibilidade com a centralização e propagação das informações e com a relativa diminuição de custos operacionais.

Com a publicação dos resultados, o Collecta disponibiliza as informações à comunidade universitária, que poderão servir de subsídios para a promoção de transformações e melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. É necessário ressaltar que os resultados apresentados devem ser olhados com visão crítica e qualitativa, devendo ser analisados com aspectos específicos, atribuindo sentido administrativo, acadêmico e pedagógico nas informações obtidas.

A administração universitária deverá ter o comprometimento pelas respostas emitidas pela comunidade universitária por meio do

sistema Collecta, quando da avaliação de sua atuação e da qualidade de serviços prestados, com a intenção de promover mudanças que a comunidade necessite. Utilizar o sistema Collecta sem o interesse da administração universitária resultará em perda de tempo, de esforço, e na descrença da comunidade na aplicação de avaliações institucionais.

Muito ainda há que se fazer e, neste sentido, acredita-se que a utilização dessa ferramenta computacional poderá servir de apoio a decisões gerenciais na UFSC. A partir de dados coletados nas pesquisas e avaliações desta instituição, o Collecta pode vir a contribuir para a qualidade da educação oferecida e dos serviços prestados para a sociedade pela UFSC.

Foi com essa intenção que o sistema computacional Collecta foi desenvolvido, atendendo assim à pergunta de pesquisa inicialmente formulada: “*Qual é o sistema computacional, capaz de ser incorporado à plataforma de sistemas institucionais da UFSC e que sirva de suporte à tomada de decisão, considerando-se os dados coletados sobre pesquisas e avaliações institucionais?*”. Nesse contexto, os objetivos específicos também foram contemplados, quais sejam:

- a) A busca dos conhecimentos necessários sobre o tema, estudo das aplicações de avaliações institucionais no âmbito da UFSC, análise do problema e levantamento das necessidades por meio dos agentes institucionais envolvidos com avaliação institucional, o que possibilitou *definir e planejar o Collecta*;
- b) Com a análise diagnóstica realizada, *projetou-se o sistema Collecta*, baseado nas informações levantadas sobre o tema em questão e nos conhecimentos adquiridos pelo autor deste trabalho na função exercida na Instituição (Analista de Tecnologia da Informação e Comunicação), com isso, o *desenvolvimento do Collecta* foi executado;
- c) Após o desenvolvimento, procedeu-se à *implantação do Collecta*;
- d) Implantado o sistema, foi realizada uma *avaliação do Collecta*, o que permitiu ajustes, melhorias e apresentação de novas demandas.

Finalizando, não se pretendeu aqui, pelo tempo disponível para conclusão do Collecta, um sistema que incluisse todas as necessidades de coleta de dados, pesquisa e avaliação institucional ou de definição de indicadores institucionais. Certamente, o uso institucional do Collecta mostrará até que ponto ele está adequadamente desenvolvido e quais contribuições significativas trará à Instituição, na sua aplicação e no

apoio que fornecerá à tomada de decisão da gestão acadêmica e administrativa. No futuro, novas implementações devem ser realizadas no sistema Collecta para que necessidades mais específicas sejam supridas.

REFERÊNCIAS

- ADRH-UFSC. **Sistema de Administração de Recursos Humanos** - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.adrh.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 9126**: Engenharia de software - Qualidade de produto. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- _____. **NBR ISO/IEC 12207**: Tecnologia de informação - Processos de ciclo de vida de software. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
- BALDRIDGE, J.V. et al. **Strategic planning in higher education: does the Emperor have any clothes?**. Berkeley; McCutchan Publishing Corporation, 1982.
- BELLO, J. L. P. **Educação no Brasil**: a história das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl4.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2011.
- BELLONI, I. **Avaliação do Ensino de Graduação**. Brasília: UNB, 1980.
- BERNARDES, J. F. **As políticas de Recursos Humanos e suas Influências na Gestão Universitária**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 3., 2003, Buenos Aires. Disponível em: <www.inpeau.ufsc.br/coloquio03/Completo/BERNARDES.doc>. Acesso em: 7 set. 2011.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei n.º 3.849, de 18 de dezembro de 1960**. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Brasília, 1960. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960->

[1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html](#)>. Acesso em: 6 jun. 2011a.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/15692_71.htm>. Acesso em: 11 ago. 2011b.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Casa Civil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 ago. 2011c.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Casa Civil. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 10 ago. 2011d.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Casa Civil. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2011e.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Casa Civil. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 10 ago. 2011f.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML. **Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CADORI, A. A. (Org.). **Programa de Auto-Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina - Comissão Própria de Avaliação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

CAGR-UFSC. **Sistema de Controle Acadêmico da Graduação** - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.cagr.ufsc.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2011.

CAPES. **Tabela de área de conhecimento** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento/>>. Acesso em: 9 dez. 2011.

CAPG-UFSC. **Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação** - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.capg.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

CHAUÍ, M. A universidade hoje. In: **Praga: Revista de Estudos Marxistas**, São Paulo, Editora Hucitec, n. 6, p. 23-32, 1998.

_____. A Universidade Pública Sob Nova Perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**, Poços de Caldas, n. 24, p. 5-15, set-dez/2003. Conferência de abertura da 26.^a Reunião anual da ANPED, Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003.

COLLECTA-UFSC. **Sistema de computação para coleta de dados da UFSC**. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.collecta.ufsc.br/>>. Acesso em: 3 mar. 2012.

COPERVE-UFSC. **Comissão Permanente do Vestibular**. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.coperve.ufsc.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2011.

COSTIN, C. Reforma Gerencial. In: **Revista do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado**, Brasília, n. 2. p. 23-26, 1998.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1999.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

DRESSEL, P. **Handbook of academic evolution**. Califórnia, USA: Jossey-Bass Publishers, 1985.

FERNANDES, D. B. **Análise de sistemas orientada ao sucesso: Por que os projetos atrasam?** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

FIRME, T. P. A Avaliação hoje: Perspectivas e Tendências. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UMA REFLEXÃO CRÍTICA, 1994, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1994.

GASPARETTO, N.A. **Modelo de inclusão digital para organizações: uma prática de responsabilidade social**. 2006. 163f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, C. D. **Um estudo sobre gerenciamento de requisitos**. 2006. 47f. Monografia (Especialização em Engenharia de Software e Banco de Dados) - Departamento de Computação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. Fourth generation **Evaluation**. Newbury Park: Sage, 1989.

JACOBSEN, A. L. **Avaliação institucional em universidades: desafios e perspectivas**. Florianópolis: Papa-Livro, 1996.

JACOBSEN, A. L.; CRUZ JUNIOR, J. B.; MORETTO NETO, L. **Administração: Introdução e Teorias**. Florianópolis: UFSC/CSA/CAD, 2006.

KAST, F. E. **Organização e administração: um enfoque sistêmico**. São Paulo: Pioneira, 1976.

KIPNIS, B.; BAREICHA, P. S. **Avaliação de Cursos e Gestão do Ensino de Graduação em Universidades: um estudo de tendências**.

Brasília: Universidade de Brasília - Instituto de Educação Superior de Brasília, 2000.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação**: com Internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LANER, A. S; CRUZ JUNIOR, J.B. **Repensando as organizações**: da formação à participação. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

MACORATTI, J. C. **A Gestão de requisitos**, 2001. Disponível em: <http://imasters.com.br/5860/des_de_software/a_gestao_de_requisitos>. Acesso em: 10 dez. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, v. 2, 1999.

MERRIAN, S. **Qualitative research and case study application in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MEYER JUNIOR, V. A busca da qualidade nas instituições universitárias. In: **Revista Enfoque**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 10, set. 1993.

_____. Administração de qualidade estratégica para instituições universitárias. In: **Revista Centro Universitário São Camilo**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 146-157, dez. 1993a.

PAAI-UFSC. **Programa de Auto-Avaliação Institucional, O Modelo Aplicado na UFSC**. COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICA DEL SUR, 10. Argentina, 2010. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/wp/v1/detalhe-artigos.php?id=1354>>. Acesso em: 7 set. 2011.

PAIUB. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB**. Brasília: MEC/SESu, 1994.

PRESSMAN, R. S. **Software Engineering - A Practitioner's Approach**, 5th Edition, New York: MacGraw-Hill, 2001.

P. SOBRINHO, W. **A primeira faculdade do Brasil**. Folha on-line. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/>>. Acesso em: 9 dez. 2011.

RANKING Web of Universities. Disponível em: <<http://www.webometrics.info/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

RISTOFF, D. I.; BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. **Avaliação Institucional**: pensando princípios. Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

RISTOFF, D. I. et al. **A avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina**: O projeto. 71f. Florianópolis: UFSC, 1994.

_____. **A avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina**: Relatório do Projeto Piloto de Avaliação Docente Pelo Discente - 93/1. Florianópolis: UFSC, 1995.

ROBERTSON, S.; ROBERTSON, J. **Mastering the Requirements Process**. ACM Press. Addison- Wessley, Harlow, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SENGE, P. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Editora Best Seller Ltda, 1990.

SEPLAN-UFSC. Secretaria de Planejamento e Finanças. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2010-2014**. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://pdi.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

SETIC-UFSC. Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação. **Sistema de Autenticação**

Centralizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://sistemas.ufsc.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

SEVERINO, O. J. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios.** Curitiba: Editora UFPR, 2008.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M., **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

SINAES. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES: da concepção à regulamentação.** Brasília: INEP, 2009.

SOBRINHO, J. D. Avaliação institucional: integração e ação integradora. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas. v. 2, n. 2, p. 19-29, 1997.

SOUZA, V. T. A Avaliação da aprendizagem. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, 1994, v. 1, n. 3, p. 13-20, 1994.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software.** Pearson Education do Brasil. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2003.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. **Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer.** São Paulo: Edusp, 2001.

TRIGUEIRO, M. G. S. A Avaliação institucional nas universidades brasileiras: Diagnósticos e perspectivas. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS-CRUB, 63., Fortaleza, 1998, **Anais...** Brasília: CRUB, p. 7-61, 1998.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

UFSC-ESTATUTO. **Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina.** UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em:

<http://portal.reitoria.ufsc.br/files/2011/10/Estatuto_pb.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011.

UFSC-HISTÓRICO. Histórico da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://antiga.ufsc.br/paginas/historico.php/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

UFSC-ORGANOGRAMA. Organograma da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://dpl.seplan.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

UFSC-PAAI. Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Auto-Avaliação Institucional. Disponível em: <<http://www.cpa.ufsc.br/>>. Acesso em: 4 nov. 2011.

UFSC-REGIMENTO. Regimento Geral da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://portal.reitoria.ufsc.br/files/2011/10/Regimento_Geral_pb-1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011

UNESCO. Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações políticas educacionais. Florianópolis: Imprensa Universitária, UFSC, 1997.

_____. Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. **Tendências de Educação Superior para o século XXI.** Brasília: Unesco/Crub, 1999.

VAHL, T. R. O Papel da Avaliação na Gestão Universitária. **Revista FIVA.** Rio de Janeiro, n. 2, 1992.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WEISS, C. H. **Evaluation:** Methods for Studying Programs and Policies. New Jersey: Prentice Hall, 1975.

ZEITHAML, V.; BITNER, M. J. **Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente.** Tradução por Martin Albert Haag e Carlos Alberto Silveira Netto Soares; revisão técnica Martin Alberg Haag. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Figura 35 – Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional

Ministério da Educação Destaque Governo Federal Atalhos sites da U

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COLLECTA - Sistema de Computação para coleta de dados da UFSC.

Home Resultados Pesquisa Sair

Título do Questionário: Pesquisa sobre o uso do Sistema Computacional COLLECTA

Resultados pesquisa Dados do questionário Visualizar Questionário

Pesquisa sobre o uso do Sistema Computacional COLLECTA

Apresentação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Campus Universitário - Trindade
88040-900 - Florianópolis - Santa Catarina

Prezado Gestor / Coordenador,

Eu, José Marcos da Silva, Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissionalizante em Administração Universitária, Analista de Tecnologia da Informação e servidor técnico-administrativo desta Universidade, lotado na Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação - SeTIC, vem solicitar sua colaboração no sentido de *identificar necessidades e características de um sistema computacional de coleta e avaliação institucional*. Esses questionamentos irão possibilitar a finalização da dissertação de mestrado que vem sendo elaborada.

Por meio do referido trabalho de mestrado, busca-se projetar um sistema de coleta e avaliação institucional que facilite e agilize a busca de informações na comunidade universitária, composta por Alunos egressos, Alunos da Graduação, Alunos da Pós-Graduação, Professores e Técnicos Administrativos, com o intuito de contribuir para:

- o apoio à formulação de diretrizes para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Gestão Universitária;
- a melhoria dos métodos de trabalho utilizados por gestores e servidores da instituição;
- a busca da melhor qualidade dos serviços prestados; e
- o estímulo à cultura avaliativa institucional.

Pretende-se, ainda, que o futuro usuário tenha autonomia no uso do sistema para realizar suas próprias coletas em pesquisas e avaliações junto à comunidade universitária, possibilitando que após a conclusão da sua pesquisa os resultados fiquem registrados historicamente e possam ser acessados pela comunidade universitária, para manuseio e análise deles.

Agradecendo antecipadamente sua compreensão e participação apresento-lhe minhas cordiais saudações.

José Marcos da Silva
Mestrando do Programa de Mestrado Profissionalizante em Administração Universitária
e-mail: jmarcos@setic.ufsc.br

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

APÊNDICE B

Figura 36 – Questionário buscando características e necessidades de um sistema de coleta e avaliação institucional, continuação

| |
|---|
| <p>1. A avaliação institucional é importante para a melhoria da qualidade de serviços prestados pela instituição?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>2. A avaliação institucional é um instrumento que permite à instituição avaliar a qualidade do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão Universitária?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>3. A gestão administrativa e acadêmica tem na avaliação institucional um importante instrumento de apoio para a tomada de decisões?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>4. A avaliação institucional deve ser entendida pelos gestores da instituição (coordenadores de cursos, chefes de departamento, diretores de centros e gestores de áreas administrativas) como uma prática em prol da ação?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>5. A avaliação institucional deve ser utilizada pelos gestores da instituição somente para verificação dos resultados obtidos?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>6. A existência de uma ferramenta computacional que gere e possibilite a montagem de formulários para coletar dados para avaliações institucionais, na comunidade universitária, seria de interesse da instituição?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>7. Além de avaliações institucionais essa ferramenta deveria permitir pesquisas e consultas a comunidade universitária para fins de conclusões de trabalhos acadêmicos e administrativos?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>8. O uso dessa ferramenta computacional deveria contar com moderadores que ficariam encarregados de fazer a análise e liberação das solicitações de pesquisas e avaliações institucionais solicitadas?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>9. É importante guardar na memória organizacional os resultados das avaliações e pesquisas realizadas com a comunidade universitária?</p> <p><input type="radio"/> a. Concordo <input type="radio"/> b. Concordo em parte <input type="radio"/> c. Indiferente <input type="radio"/> d. Discordo em parte <input type="radio"/> e. Discordo</p> |
| <p>10. Para que uma ferramenta computacional para uso em avaliações e pesquisas atenda adequadamente suas expectativas, quais funcionalidades deveriam ser disponibilizadas?</p> <p>Resposta/Comentários:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2011)

ANEXOS

ANEXO A

Quadro 19 – Distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica

| Centros | Cursos | Ativos | Formados | | | | Média de Idade na Formatura |
|---------|---|-------------|--------------|-------------|---------------|----------------|-----------------------------|
| | | | Total | IAP | Sexo Feminino | Sexo Masculino | |
| CCA | Agronomia | 564 | 1781 | 7.92 | 26.17% | 73.83% | 25 |
| CCA | Ciência e Tecnologia Agroalimentar | 193 | | | | | |
| CCA | Engenharia de Aquicultura | 334 | 365 | 7.95 | 29.59% | 70.41% | 25 |
| CCA | Zootecnia | 243 | | | | | |
| | | 1334 | 2146 | 7.94 | 26.75% | 73.25% | 25 |
| CCB | Ciências Biológicas [diurno e noturno] | 552 | 1069 | 8.19 | 60.24% | 39.76% | 25 |
| CCB | Ciências Biológicas (EaD) | 81 | | | | | |
| | | 633 | 1069 | 8.19 | 60.24% | 39.76% | 25 |
| CCE | Artes Cênicas, Teatro | 123 | | | | | |
| CCE | Cinema | 145 | 37 | 9.08 | 45.95% | 54.05% | 24 |
| CCE | Design "Animação, Produto, Gráfico" | 487 | 350 | 8.79 | 48.57% | 51.43% | 24 |
| CCE | Jornalismo | 286 | 968 | 8.57 | 61.98% | 38.02% | 23 |
| CCE | Letras - LIBRAS | 62 | | | | | |
| CCE | Letras - LIBRAS (EaD) | 793 | 368 | 8.08 | 56.25% | 43.75% | 34 |
| CCE | Letras - Língua Espanhola (EaD) | 368 | | | | | |
| CCE | Letras - Língua Inglesa (EaD) | 127 | | | | | |
| CCE | Letras - Língua Portuguesa (diurno e noturno) | 543 | 1217 | 8.29 | 82.50% | 17.50% | 28 |
| CCE | Letras - Língua Portuguesa (EaD) | 389 | | | | | |
| CCE | Letras - Línguas Estrangeiras "Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Secretário Executivo [noturno]" | 1058 | 1670 | 8.48 | 83.11% | 16.89% | 28 |
| | | 4381 | 4610 | 8.55 | 73.45% | 26.55% | 26.83 |
| CCJ | Direito [diurno e noturno] | 970 | 4824 | 8.54 | 37.65% | 62.35% | 26 |
| | | 970 | 4824 | 8.54 | 37.65% | 62.35% | 26 |
| CCS | Enfermagem | 327 | 1938 | 8.32 | 91.18% | 8.82% | 24 |
| CCS | Farmácia | 725 | 2828 | 8.15 | 65.98% | 34.02% | 24 |
| CCS | Fonoaudiologia [noturno] | 176 | | | | | |
| CCS | Medicina | 661 | 3555 | 8.58 | 34.60% | 65.40% | 25 |
| CCS | Nutrição | 213 | 729 | 8.59 | 94.79% | 5.21% | 23 |
| CCS | Odontologia | 479 | 3053 | 7.88 | 46.51% | 53.49% | 23 |
| | | 2581 | 12103 | 8.30 | 57.62% | 42.38% | 23.8 |
| CDS | Educação Física | 594 | 2086 | 8.34 | 52.21% | 47.79% | 24 |
| | | 594 | 2086 | 8.34 | 52.21% | 47.79% | 24 |
| CED | Arquivologia | 121 | | | | | |
| CED | Biblioteconomia [noturno] | 366 | 1319 | 8.38 | 83.85% | 16.15% | 29 |
| CED | Educação do Campo | 54 | | | | | |
| CED | Pedagogia | 470 | 2515 | 8.74 | 95.51% | 4.49% | 26 |
| | | 1011 | 3834 | 8.56 | 91.50% | 8.50% | 27.5 |
| CFH | Antropologia | 52 | | | | | |
| CFH | Ciências Sociais [diurno e noturno] | 421 | 1016 | 8.26 | 68.11% | 31.89% | 29 |
| CFH | Filosofia [diurno e noturno] | 329 | 647 | 8.33 | 45.75% | 54.25% | 30 |
| CFH | Filosofia (EaD) | 66 | | | | | |
| CFH | Geografia [diurno e noturno] | 401 | 1272 | 8.25 | 48.51% | 51.49% | 28 |
| CFH | Geologia | 59 | | | | | |
| CFH | História [diurno e noturno] | 445 | 1157 | 8.4 | 60.16% | 39.84% | 28 |
| CFH | Oceanografia | 123 | | | | | |
| CFH | Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica | 125 | | | | | |
| CFH | Museologia | 42 | | | | | |
| CFH | Psicologia | 521 | 1462 | 8.94 | 81.87% | 18.13% | 25 |
| | | 2584 | 5554 | 8.44 | 62.98% | 37.02% | 28 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO B

Quadro 20 – Distribuição dos graduandos e graduados na estrutura acadêmica, continuação

| Centros | Cursos | Ativos | Formados | | | | Média de Idade na Formatura |
|--------------|--|--------------|--------------|-------------|---------------|----------------|-----------------------------|
| | | | Total | IAP | Sexo Feminino | Sexo Masculino | |
| CFM | Física [diurno e noturno] | 472 | 607 | 7.73 | 17.13% | 82.87% | 25 |
| CFM | Física (EaD) | 109 | | | | | |
| CFM | Matemática "Matemática [diurno e noturno], Matemática e Computação Científica" | 473 | 758 | 7.83 | 52.77% | 47.23% | 26 |
| CFM | Matemática (EaD) | 406 | 112 | 7.56 | 45.54% | 54.46% | |
| CFM | Química | 520 | 735 | 7.73 | 52.52% | 47.48% | 25 |
| | | 1980 | 2212 | 7.71 | 42.54% | 57.46% | 25.33 |
| CSE | Administração [diurno e noturno] | 1018 | 3632 | 8.07 | 41.00% | 59.00% | 25 |
| CSE | Administração (EaD) "Administração, Administração Pública" | 1589 | 119 | 8.18 | 25.21% | 74.79% | 38 |
| CSE | Ciências Contábeis [diurno e noturno] | 900 | 2991 | 8.01 | 43.46% | 56.54% | 27 |
| CSE | Ciências Contábeis (EaD) | 704 | | | | | |
| CSE | Ciências Econômicas [diurno e noturno] | 945 | 2406 | 7.74 | 38.90% | 61.10% | 27 |
| CSE | Ciências Econômicas (EaD) | 290 | | | | | |
| CSE | Relações Internacionais | 241 | | | | | |
| CSE | Serviço Social [diurno e noturno] | 637 | 2107 | 8.52 | 96.92% | 3.08% | 26 |
| | | 6324 | 11255 | 8.10 | 51.51% | 48.49% | 28.6 |
| CTC | Arquitetura e Urbanismo | 513 | 1672 | 8.28 | 62.26% | 37.74% | 24 |
| CTC | Ciências da Computação | 477 | 1597 | 8.06 | 22.86% | 77.14% | 23 |
| CTC | Engenharia Civil | 646 | 2525 | 7.95 | 18.73% | 81.27% | 24 |
| CTC | Engenharia Eletrônica | 141 | | | | | |
| CTC | Engenharia Elétrica | 573 | 2349 | 7.88 | 6.51% | 93.49% | 24 |
| CTC | Engenharia Mecânica | 593 | 2504 | 7.85 | 3.08% | 96.92% | 24 |
| CTC | Engenharia Química | 280 | 609 | 7.77 | 38.75% | 61.25% | 24 |
| CTC | Engenharia Sanitária e Ambiental | 495 | 867 | 7.71 | 39.79% | 60.21% | 25 |
| CTC | Engenharia de Alimentos | 283 | 529 | 7.66 | 65.41% | 34.59% | 24 |
| CTC | Engenharia de Controle e Automação | 400 | 512 | 8.01 | 7.23% | 92.77% | 23 |
| CTC | Engenharia de Materiais | 379 | 312 | 8.16 | 27.88% | 72.12% | 24 |
| CTC | Engenharia de Produção "Civil, Elétrica, Mecânica" | 652 | 1317 | 7.65 | 17.92% | 82.08% | 25 |
| CTC | Sistemas de Informação [noturno] | 595 | 346 | 8.12 | 16.18% | 83.82% | 25 |
| | | 6027 | 15139 | 7.93 | 22.80% | 77.20% | 24.08 |
| ARA | Engenharia da Computação (CAMPUS Araranguá) [noturno] | 60 | | | | | |
| ARA | Engenharia de Energia (CAMPUS Araranguá) [noturno] | 154 | | | | | |
| ARA | Fisioterapia (CAMPUS Araranguá) | 60 | | | | | |
| ARA | Tecnologia da Informação e Comunicação (CAMPUS Araranguá) [diurno e noturno] | 264 | | | | | |
| | | 538 | | | | | |
| CBS | Ciências Rurais (CAMPUS Curitiba) | 351 | | | | | |
| | | 351 | | | | | |
| JOI | Engenharia da Mobilidade (CAMPUS Joinville) | 927 | | | | | |
| | | 927 | | | | | |
| Total | | 30235 | 64832 | 8.18 | 48.86% | 51.14% | 25.78 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO C

Quadro 21 – Distribuição dos alunos de pós-graduação na estrutura acadêmica

| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
|--------|---|-----------------------|------------|
| CCA | Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas | Mestrado | 53 |
| | | Mestrado Profissional | 16 |
| CCA | Programa de Pós-Graduação em Aquicultura | Doutorado | 37 |
| | | Mestrado | 62 |
| CCA | Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos | Doutorado | 41 |
| | | Mestrado | 37 |
| CCA | Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais | Doutorado | 39 |
| | | Mestrado | 33 |
| | | | 318 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CCB | Mestrado Profissional em Perícias Criminais Ambientais | Mestrado Profissional | 15 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento | Doutorado | 17 |
| | | Mestrado | 23 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal | Mestrado | 46 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Bioquímica | Doutorado | 30 |
| | | Mestrado | 21 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia | Doutorado | 19 |
| | | Mestrado | 19 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Ecologia | Doutorado | 10 |
| | | Mestrado | 42 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Farmacologia | Doutorado | 44 |
| | | Mestrado | 26 |
| | | Mestrado Profissional | 20 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação em Neurociências | Doutorado | 33 |
| | | Mestrado | 24 |
| CCB | Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Psicológicas | Doutorado | 1 |
| | | Mestrado | 4 |
| | | | 394 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CCE | Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica | Mestrado | 42 |
| CCE | Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução | Doutorado | 88 |
| | | Mestrado | 88 |
| CCE | Programa de Pós-Graduação em Jornalismo | Mestrado | 43 |
| CCE | Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente | Doutorado | 25 |
| | | Mestrado | 44 |
| CCE | Programa de Pós-Graduação em Linguística | Doutorado | 63 |
| | | Mestrado | 90 |
| CCE | Programa de Pós-Graduação em Literatura | Doutorado | 97 |
| | | Mestrado | 70 |
| | | | 650 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CCJ | Programa de Pós-Graduação em Direito | Doutorado | 38 |
| | | Mestrado | 105 |
| | | | 143 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CCS | Mestrado Profissional Associado à Residência Médica em Cuidados Intensivos e Paliativos | Mestrado Profissional | 5 |
| CCS | Mestrado Profissional Associado à Residência Multidisciplinar em Saúde | Mestrado Profissional | 5 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas | Doutorado | 29 |
| | | Mestrado | 88 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Enfermagem | Doutorado | 80 |
| | | Mestrado | 51 |
| | | Mestrado Profissional | 24 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Farmácia | Doutorado | 37 |
| | | Mestrado | 34 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica | Doutorado | 1 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Nutrição | Mestrado | 45 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Odontologia | Doutorado | 32 |
| | | Mestrado | 48 |
| CCS | Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva | Doutorado | 36 |
| | | Mestrado | 70 |
| | | | 585 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CDS | Programa de Pós-Graduação em Educação Física | Doutorado | 49 |
| | | Mestrado | 41 |
| | | | 90 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CED | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação | Mestrado | 36 |
| CED | Programa de Pós-Graduação em Educação | Doutorado | 62 |
| | | Mestrado | 157 |
| CED | Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica | Doutorado | 36 |
| | | Mestrado | 57 |
| | | | 348 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG-UFSC, 2011).

ANEXO D

Quadro 22 – Distribuição dos alunos de pós-graduação na estrutura acadêmica, continuação

| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
|--------------|--|-----------------------|------------------------------|
| CFH | Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social | Doutorado | 47 |
| | | Mestrado | 44 |
| CFH | Programa de Pós-Graduação em Filosofia | Doutorado | 46 |
| | | Mestrado | 62 |
| CFH | Programa de Pós-Graduação em Geografia | Doutorado | 57 |
| | | Mestrado | 61 |
| CFH | Programa de Pós-Graduação em História | Doutorado | 61 |
| | | Mestrado | 38 |
| CFH | Programa de Pós-Graduação em Psicologia | Doutorado | 80 |
| | | Mestrado | 91 |
| CFH | Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política | Doutorado | 50 |
| | | Mestrado | 62 |
| CFH | Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas | Doutorado | 59 |
| | | | 758 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CFM | Programa de Pós-Graduação em Física | Doutorado | 45 |
| | | Mestrado | 34 |
| CFM | Programa de Pós-Graduação em Matemática e Computação Científica | Mestrado | 18 |
| CFM | Programa de Pós-Graduação em Química | Doutorado | 98 |
| | | | 55 |
| | | | 250 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CSE | Programa de Pós-Graduação em Administração | Doutorado | 37 |
| | | Mestrado | 58 |
| CSE | Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária | Mestrado Profissional | 46 |
| CSE | Programa de Pós-Graduação em Contabilidade | Mestrado | 35 |
| CSE | Programa de Pós-Graduação em Economia | Mestrado | 33 |
| CSE | Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais | Mestrado | 10 |
| CSE | Programa de Pós-Graduação em Serviço Social | Doutorado | 4 |
| | | | 44 |
| | | | 267 |
| Centro | Nome do programa | Nível | Alunos |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | Doutorado | 13 |
| | | Mestrado | 48 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação | Mestrado | 87 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais | Doutorado | 55 |
| | | Mestrado | 68 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental | Doutorado | 42 |
| | | Mestrado | 60 |
| | | | Mestrado Profissional |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil | Doutorado | 101 |
| | | | Mestrado |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos | Doutorado | 98 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos | Doutorado | 47 |
| | | Mestrado | 46 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas | Doutorado | 60 |
| | | Mestrado | 89 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção | Doutorado | 115 |
| | | Mestrado | 54 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento | Doutorado | 135 |
| | | Mestrado | 69 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica | Doutorado | 84 |
| | | Mestrado | 120 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica | Doutorado | 94 |
| | | Mestrado | 198 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química | Doutorado | 107 |
| | | Mestrado | 104 |
| CTC | Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade | Mestrado | 26 |
| | | | 1946 |
| Total | | | 5749 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG-UFSC, 2011).

ANEXO E

Quadro 23 – Distribuição dos alunos de especialização da pós-graduação na estrutura acadêmica

| Centro | Curso de Especialização | Formato | Alunos |
|---------------|---|-----------------|---------------|
| CCE | Gestão de Design 2010 | Presencial | 33 |
| | | | 33 |
| CCJ | Direito Processual Civil 2010 | Presencial | 50 |
| | | | 50 |
| CCS | Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial - 12ª- 2009 | Presencial | 1 |
| CCS | Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial 2010 | Presencial | 1 |
| CCS | Dentística 2010 | Presencial | 20 |
| CCS | Endodontia 2010 | Presencial | 13 |
| CCS | Enfermagem Oncológica 2010 | EaD | 56 |
| CCS | Gestão da Assistência Farmacêutica 2010 | EaD | 579 |
| CCS | Implantodontia 2010 | Presencial | 18 |
| CCS | Ortodontia 2010 | Presencial | 6 |
| CCS | Prótese Dentária 2010 | Presencial | 15 |
| CCS | Saúde Pública 2011 | Presencial | 32 |
| CCS | Saúde da Família 2010 | EaD | 656 |
| | | | 1397 |
| CED | A Gestão do Cuidado para uma Escola que Protege 2010 | EaD | 345 |
| CED | Coordenação Pedagógica 2010 | EaD | 493 |
| CED | Educação Infantil 2010 | Presencial | 238 |
| CED | Ensino de Ciências Humanas e Sociais em Escolas do Campo | Presencial | 45 |
| CED | Gestão de Bibliotecas Escolares 2009 | EaD | 59 |
| | | | 1180 |
| CSE | Controle da Gestão Pública 2010 | EaD | 124 |
| CSE | Controle da Gestão Pública Municipal 2010 | EaD | 277 |
| CSE | Economia e Gestão das Estratégias Empresariais 2010 | Semi-Presencial | 46 |
| CSE | Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade 2010 | Presencial | 40 |
| CSE | Gestão da Saúde Pública - 2011 | EaD | 180 |
| CSE | Gestão de Pessoas nas Organizações 2010 | Presencial | 43 |
| | | | 710 |
| CTC | Eng. Produção com Ênfase em Manufatura Enxuta | Semi-Presencial | 35 |
| CTC | Engenharia e Gestão Portuária - 2011 | EaD | 47 |
| CTC | Sistemas de Energia Elétrica - 2010 | | 9 |
| | | | 91 |
| Total | | | 3461 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG-UFSC, 2011).

ANEXO F

Quadro 24 – Distribuição dos professores na estrutura da UFSC

| Servidor | Sígia | Centro | Setor | Primário | Secundário | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | Posdoutorado | Substituto | Total |
|--------------------|-------|-----------------------------------|---|----------|------------|-----------|----------------|----------|-----------|--------------|------------|-------|
| Professores | | | | | | | | | | | | |
| | CA | COLEGIO DE APLICACAO | CA-COLEGIO DE APLICACAO | | | 12 | 16 | 40 | 20 | | 5 | 93 |
| | | | | | | 12 | 16 | 40 | 20 | | 5 | 93 |
| | ARA | CAMPUS DE ARARANGUÁ | CBS-CAMPUS DE ARARANGUÁ | | | | | | 21 | | 6 | 27 |
| | | | | | | | | | 21 | | 6 | 27 |
| | CBS | CAMPUS DE CURITIBANOS | CAMPUS DE CURITIBANOS | | | | | | 12 | | 5 | 17 |
| | | | | | | | | | 12 | | 5 | 17 |
| | CCA | CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS | CCA-DEPTO CIENCIA E TECNOL.ALIMENTOS | | | | | | 18 | | 1 | 19 |
| | | | CCA-DEPTO DE AQUICULTURA | | | | | | 17 | | | 17 |
| | | | CCA-DEPTO DE ENGENHARIA RURAL | | | | | | 17 | | | 17 |
| | | | CCA-DEPTO DE FITOTECNIA | | | | | | 16 | | 1 | 17 |
| | | | CCA-DEPTO DE ZOOTECNIA E DESENVOL.RURAL | | | | | | 1 | 27 | | 28 |
| | | | | | | | | | 1 | 95 | 2 | 98 |
| | CCB | CENTRO DE CIENCIAS BIOLOGICAS | CCB-DEP. DE BOTANICA | | | | | | 16 | | | 16 |
| | | | CCB-DEP. DE ECOLOGIA E ZOOLOGIA | | | | | 2 | 19 | | | 21 |
| | | | CCB-DEP. DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOG | 1 | 1 | | | | 20 | | 1 | 23 |
| | | | CCB-DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA | | | | | | 14 | 1 | | 15 |
| | | | CCB-DEPTO DE BIOLOGIA CEL,EMBRIOL.E GEN | | | | | 1 | 22 | | 1 | 24 |
| | | | CCB-DEPTO DE BIOQUIMICA | | | | | 1 | 18 | 1 | 1 | 21 |
| | | | CCB-DEPTO DE CIENCIAS FISIOLOGICAS | | | | | | 1 | 15 | | 17 |
| | | | CCB-DEPTO DE CIENCIAS MORFOLOGICAS | | | 1 | 1 | 2 | 16 | | 4 | 23 |
| | | | | | | 1 | 2 | 7 | 140 | 2 | 8 | 160 |
| | CCE | CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO | CCE-CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO | | | | | | 1 | | | 1 |
| | | | CCE-DEPARTAMENTO DE ARTES E LIBRAS | | | | | | 7 | 22 | | 30 |
| | | | CCE-DEPTO DE EXPRESSAO GRAFICA | | | | 1 | 8 | 30 | | 7 | 46 |
| | | | CCE-DEPTO DE JORNALISMO | 1 | | | | 3 | 18 | | 2 | 24 |
| | | | CCE-DEPTO LINGUA E LITERAT. ESTRANGEIRA | 1 | | | | 4 | 46 | | | 51 |
| | | | CCE-DEPTO LINGUA E LITERAT. VERNACULAS | 1 | | | | 1 | 41 | | 6 | 49 |
| | | | | | | 3 | 1 | 23 | 158 | | 16 | 201 |
| | CCJ | CENTRO DE CIENCIAS JURIDICAS | CCJ-DEPARTAMENTO DE DIREITO | | 2 | 2 | 8 | 44 | | | 11 | 67 |
| | | | | | 2 | 2 | 8 | 44 | | | 11 | 67 |
| | CCS | CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE | CCS-DEPTO DE ANALISES CLINICAS | | | | | 3 | 27 | | 3 | 33 |
| | | | CCS-DEPTO DE CIENCIAS FARMACEUTICAS | | | | | | 4 | 19 | | 25 |
| | | | CCS-DEPTO DE CIRURGIA | 3 | 3 | 6 | 21 | | | | 1 | 34 |
| | | | CCS-DEPTO DE CLINICA MEDICA | 1 | 1 | 9 | 24 | | | | 2 | 37 |
| | | | CCS-DEPTO DE ENFERMAGEM | | | | | 2 | 44 | | 19 | 65 |
| | | | CCS-DEPTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | | | 3 | 7 | 2 | | 1 | 1 | 14 |
| | | | CCS-DEPTO DE NUTRICO | | | | 4 | 25 | | | 3 | 32 |
| | | | CCS-DEPTO DE ODONTOLOGIA | 1 | 1 | 11 | 52 | | | | 8 | 73 |
| | | | CCS-DEPTO DE PATOLOGIA | | | 2 | 1 | 11 | | | | 16 |
| | | | CCS-DEPTO DE PEDIATRIA | | | | | 7 | 10 | | 1 | 18 |
| | | | CCS-DEPTO DE SAÚDE PÚBLICA | | | | | 2 | 22 | | 7 | 31 |
| | | | | | | 5 | 10 | 56 | 257 | 1 | 40 | 378 |
| | CDS | CENTRO DE DESPORTOS | CDS-CENTRO DE DESPORTOS | | 1 | | | | | | | 1 |
| | | | CDS-DEPTO DE EDUCACAO FISICA | | 1 | 3 | 15 | 28 | | | 4 | 51 |

Fonte: Sistema Administração Recursos Humanos (ADRH-UFSC, 2011).

ANEXO G

Quadro 25 – Distribuição dos professores na estrutura da UFSC, continuação

| Servidor | Sígl | Centro | Setor | Primário | Secundário | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | PosDoutorado | Substituto | Total |
|--------------------------|------|-------------------------------------|--|----------|------------|-----------|----------------|----------|-----------|--------------|------------|-------|
| Professores | | | | | | | | | | | | |
| | | | CEDEPTO DE METODOLOGIA DE ENSINO | | | | | 6 | 54 | | 19 | 79 |
| | | | CEDEPTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL | | | 2 | 3 | 13 | 5 | | 5 | 28 |
| | | | | | | 2 | 3 | 19 | 59 | | 24 | 107 |
| | CFH | CENTRO DE FILOS. E CIENCIAS HUMANAS | CFH-DEPTO DE ANTRPOLOGIA | | | 1 | | | 22 | | | 23 |
| | | | CFH-DEPTO DE FILOSOFIA | | | | 1 | | 27 | | 1 | 29 |
| | | | CFH-DEPTO DE GEOCIENCIAS | | | | | 3 | 31 | | 3 | 37 |
| | | | CFH-DEPTO DE HISTORIA | | | | | | 25 | 1 | 3 | 29 |
| | | | CFH-DEPTO DE PSICOLOGIA | | | 2 | | 1 | 41 | | | 44 |
| | | | CFH-DEPTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLIT | | | | | 2 | 22 | | 6 | 30 |
| | | | | | | 3 | 1 | 6 | 168 | 1 | 13 | 192 |
| | CFM | CENTRO DE CIENCIAS FISICAS E MATEM. | CFM-DEPTO DE FISICA | | | | | 1 | 10 | 52 | 5 | 68 |
| | | | CFM-DEPTO DE MATEMÁTICA | | | | | | 11 | 46 | 13 | 70 |
| | | | CFM-DEPTO DE QUIMICA | | | | | | | 49 | 5 | 54 |
| | | | | | | | | 1 | 21 | 147 | 23 | 192 |
| | CSE | CENTRO SOCIO-ECONOMICO | CSE-DEP. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO | | | | | 1 | 7 | 27 | 2 | 37 |
| | | | CSE-DEPTO DE CIENCIAS CONTABEIS | | | | | 2 | 5 | 24 | 4 | 35 |
| | | | CSE-DEPTO DE CIENCIAS ECONOMICAS | | | 1 | | 1 | 39 | | 7 | 48 |
| | | | CSE-DEPTO DE SERVICO SOCIAL | | | 1 | | | 24 | | 6 | 31 |
| | | | | | | 2 | 3 | 13 | 114 | | 19 | 151 |
| | CTC | CENTRO TECNOLÓGICO | CTC-DEPTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | | 1 | 2 | 7 | 29 | | 8 | 47 |
| | | | CTC-DEPTO DE AUTOMACAO E SISTEMAS | | | | | | 23 | | | 17 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENG. DE PRODUCAO E SISTEMAS | | | | | 4 | 26 | | 1 | 31 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENG. SANITARIA E AMBIENTAL | | | | | 1 | 18 | | | 19 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENG.QUIMICA E ENGIJALIMENTO | | | | | 3 | 30 | | | 33 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENGENHARIA CIVIL | | | 2 | | 4 | 38 | | 6 | 50 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENGENHARIA DO CONHECIMENTO | | | | | | 16 | | | 16 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENGENHARIA ELETRICA | | | | | 3 | 47 | | | 50 |
| | | | CTC-DEPTO DE ENGENHARIA MECANICA | | | | | 3 | 62 | | 5 | 70 |
| | | | CTC-DEPTO DE INFORMATICA E ESTATISTICA | | | | | 1 | 6 | 53 | | 60 |
| | | | | | | 3 | 3 | 31 | 342 | 0 | 20 | 399 |
| | JOI | CAMPUS DE JOINVILLE | JOI-CAMPUS DE JOINVILLE | | | | | | 22 | | 2 | 24 |
| total Professores | | | | | | | | | | | | 24 |
| | | | | | | 35 | 46 | 246 | 1675 | 4 | 214 | 2220 |

Fonte: Sistema Administração Recursos Humanos (ADRH-UFSC, 2011).

ANEXO H


Quadro 26 – Distribuição dos técnicos-administrativos na estrutura da UFSC

| Servidor | Sigla | Centro | Setor | Primário | Secundário | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | Pos-Doutorado | Total | |
|---------------------------------------|-------|--|---|----------|------------|-----------|----------------|----------|-----------|---------------|-------|------|
| Técnicos-Administrativos | | | | | | | | | | | | |
| CA | | COLÉGIO DE APLICAÇÃO | CA-COLEGIO DE APLICAÇÃO | 5 | 10 | 6 | 4 | 1 | | | 26 | |
| ARA | | CAMPUS DE ARAQUANGÁ | ARA-CAMPUS DE ARAQUANGÁ | | 4 | 2 | 1 | 1 | | | 8 | |
| CBS | | CAMPUS DE CURITIBANOS | CBS-CAMPUS DE CURITIBANOS | | 1 | 4 | 1 | | | | 6 | |
| CCA | | CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | CCA-CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 7 | 13 | 21 | 9 | 11 | 4 | | 71 | |
| CCB | | CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CCB-CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 15 | 23 | 20 | 9 | 5 | 1 | | 73 | |
| CCF | | CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | CCF-CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | 10 | 7 | 19 | 6 | 1 | | | 43 | |
| CCJ | | CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS | CCJ-CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS | 2 | 11 | 4 | 6 | | | | 23 | |
| CCS | | CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE | CCS-CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE | 13 | 38 | 21 | 15 | 4 | | | 91 | |
| CCD | | CENTRO DE ESPORTOS | CCD-CENTRO DE ESPORTOS | 5 | 9 | 9 | 2 | | | | 19 | |
| CCD | | CENTRO DE EDUCAÇÃO | CCD-NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL | 10 | 12 | 17 | 15 | 4 | 1 | | 59 | |
| | | | CCD-NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL | 2 | 2 | 1 | 1 | | | | 6 | |
| CFH | | CENTRO DE FILOS. E CIÊNCIAS HUMANAS | CFH-CENTRO DE FILOSOFIA E CIENC.HUMANAS | 6 | 20 | 24 | 10 | 4 | 2 | | 66 | |
| | | | CFH-DEPTO DE ANTROPOLOGIA | | | 1 | | | | | 1 | |
| | | | CFH-DEPTO DE SOCIOLOGIA E CIENCIA POLIT | | | | | | 1 | | 1 | |
| CFM | | CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEM. | CFM-CENTRO DE CIENC.FIS.E MATEMATICAS | 5 | 15 | 22 | 4 | 5 | | | 51 | |
| CSE | | CENTRO SOCIO-ECONOMICO | CSE-CENTRO SOCIO ECONOMICO | 3 | 12 | 11 | 10 | | | | 36 | |
| CTC | | CENTRO TECNOLÓGICO | CTC-CENTRO TECNOLÓGICO | 12 | 44 | 26 | 18 | 10 | 4 | | 114 | |
| GR | | GABINETE DO REITOR | AGECOM-AGENCIA DE COMUNICACAO | 2 | 1 | 4 | 2 | 2 | 3 | | 14 | |
| | | | GR-GABINETE DO REITOR | 5 | 13 | 12 | 7 | 1 | | | 38 | |
| | | | PG-PROCURADORIA GERAL | | | 5 | | | | | 5 | |
| | | | UFSC-PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO | | | 1 | | | | | 1 | |
| HU | | HOSPITAL UNIVERSITÁRIO | HU-DIRECAO GERAL | 87 | 547 | 296 | 314 | 89 | 26 | | 1319 | |
| JOI | | CAMPUS DE JOINVILLE | JOI-CAMPUS DE JOINVILLE | 2 | 5 | 1 | | | | | 8 | |
| PRAE | | PRAE | DAE- DEPTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS | 1 | 5 | 1 | 1 | 1 | | | 9 | |
| | | | PRAE-DEPTO DE INTERACAO ESTUDANTIL | | | 1 | | | | | 1 | |
| | | | PRAE-PRO-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS | 3 | 3 | 5 | 3 | 2 | | | 16 | |
| | | | RU-RESTRUTURANTE UNIVERSITARIO | 20 | 14 | 7 | 1 | | | | 42 | |
| PRCHS | | PRO-REITORIA DE SEDEV. HUMANO E SOCIAL | DDAP- DEPTO DESENV. ADMIN. PESSOAL | | 4 | 7 | 6 | | | | 17 | |
| | | | DDAS - DEPTO DESENV.ATENCAO SOCIAL E SAU | 1 | 4 | 9 | 6 | 7 | 1 | | 28 | |
| | | | DOPP - DEPTO DESENV. POTENC.PESSOAS | 1 | 5 | 12 | 4 | 4 | | 1 | 27 | |
| | | | DDAS-PRÓ-REIT. DE DESENV.HUMANO E SOCIAL | 1 | 2 | 3 | 2 | | | | 8 | |
| PREG | | PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO | DAE - DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR | 3 | 13 | 7 | 7 | | | | 30 | |
| | | | PREG-DEPARTAMENTO DE ENSINO | | | 1 | | | | | 1 | |
| | | | PREG-DEPTO DE ENSINO DE GRADUACAO A.DIST | | | | | 1 | | | 1 | |
| | | | PREG-DEPTO INTEG. ACADEMICA PROFISSIONAL | | 1 | 1 | 1 | | | | 3 | |
| | | | PREG-PRO-REIT. DE ENSINO DE GRADUACAO | 1 | 2 | 8 | 2 | 2 | | | 15 | |
| PROINFRA | | PRO-REITORIA DE INFRA-ESTRUTURA | BC-BIBLIOTERIO CENTRAL | 1 | 8 | 2 | 2 | 1 | 1 | | 15 | |
| | | | BU-BIBLIOTECA UNIVERSITARIA | 3 | 18 | 24 | 13 | 5 | 1 | | 69 | |
| | | | DESEG - DEPTO SEGUR. FISICA E ALTRIM | 16 | 48 | 9 | 2 | | | | 66 | |
| | | | DGP - DEPARTAMENTO DE GESTAO PATRIMONIAL | 1 | 3 | 1 | 2 | | | | 5 | |
| | | | DNMS-DEPTO DE MATERIAL E SERVIÇOS GERAIS | 10 | 17 | 3 | 8 | | | | 38 | |
| | | | DOMP - DEPTO DE OBRAS E MANUT.PRED | | 2 | 7 | 2 | 1 | | | 12 | |
| | | | IJ-IMPRESA UNIVERSITARIA | 8 | 15 | 1 | 2 | | | | 26 | |
| PROINFRA | | PRO-REITORIA DE INFRA-ESTRUTU | PU-PREFEITURA UNIVERSITARIA | 7 | 7 | 3 | | | | | 17 | |
| | | | SGOP - DEPARTAMENTO DE COMPRAS | 2 | 10 | 6 | 5 | 1 | | | 24 | |
| | | | SGOP-SUPERINT.COMPRAS E GESTAO PATR. | | 1 | | 2 | | 1 | | 4 | |
| | | | SaTIC - SUPERINT. GOV.ELET. TEC. INF. COM | | 9 | 25 | 8 | 4 | | | 46 | |
| PRPE | | PRO-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSAO | DPP - DEPTO DE PROJETOS DE PESQUISA | | 1 | 1 | | | | | 2 | |
| | | | PRPE - DEPTO DE INOVACAO TECNOLOGICA | | | 1 | 1 | | | | 2 | |
| | | | PRPE - DEPTO DE PROJETOS DE EXTENSAO | | | 1 | | 2 | | | 3 | |
| | | | PRPE - PRO-REITORIA DE PESQUISA E EXTEN | 1 | | 6 | 1 | 9 | | | 13 | |
| PRPG | | PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO | PRPG - DEPTO DE ACOMPAN. DE PROGRAMAS | | 2 | 1 | | | | | 3 | |
| | | | PRPG - DEPTO DE EDUCACAO CONTINUADA | | | 1 | | | | | 1 | |
| | | | PRPG-PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUACAO | | 5 | | 2 | | | | 7 | |
| SCarte | | SECRETARIA DE CULTURA E ARTE | EU-EDITORIA UNIVERSITARIA | | 3 | 6 | 2 | | | | 11 | |
| | | | MJ-MUSEU UNIVERSITARIO | 1 | 1 | 5 | 2 | | 2 | | 11 | |
| | | | SCArte-DEPARTAMENTO DE CULTURA E EVENTOS | 1 | 7 | 9 | 3 | | | | 20 | |
| | | | SECARTE - SECRETARIA DE CULTURA E ARTE | 7 | 4 | 3 | 2 | | | | 16 | |
| | | | SECARTE-DEPTO ARTISTICO CULTURAL | 2 | 3 | 9 | 3 | 4 | | | 21 | |
| SEPLAN | | SEC. PLANEJAMENTO E FINANÇAS | DF-DEPTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS | | 4 | 4 | 5 | | | | 13 | |
| | | | DGO-DEPARTAMENTO DE GESTÃO ORÇAMENTARIA | | | 3 | 1 | | | | 4 | |
| | | | DPAE - DEPTO PROJETOS DE ARQ E ENG. | | 6 | 15 | 4 | 1 | | | 26 | |
| | | | SEPLAN - DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO | | 1 | 1 | 1 | | | | 3 | |
| | | | SEPLAN - SEC. DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS | | 3 | 3 | 1 | 1 | | | 8 | |
| | | | SEPLAN-DEPTO DE INFORMACOES ORÇENARIAS | | 1 | 1 | | | | | 2 | |
| SRI | | SEC. RELAÇÕES INST. E INTERIAC. | DEART - DEPTO DE ARTICULACAO INSTITUC. | | 1 | 1 | | | | | 2 | |
| | | | DECAD - DEPTO COOPRACAO ACADEMICA | | | 2 | | | | | 2 | |
| | | | SRI-SECRETARIA DE RELAÇÕES INST. E INT | | 1 | | | | | | 1 | |
| Total Técnicos-Administrativos | | | | 324 | 1038 | 709 | 954 | 182 | 48 | 1 | 0 | 2857 |

Fonte: Sistema Administração Recursos Humanos (ADRH-UFSC, 2011).

ANEXO I

Figura 37 – Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente – aplicado em 1993



**UFSC
PREG**

Prezado(a) estudante,
Sua contribuição na avaliação da UFSC é muito importante! O objetivo desta avaliação é conhecer as condições do ensino de graduação com a finalidade de melhorá-las. Neste questionário, pretenda-se avaliar o desempenho docente e docente e o desenvolvimento das disciplinas. Assim, leia atentamente e responda a todas as solicitações contidas neste questionário, circulando a resposta com caneta. Você não precisa se identificar.

| EQUIVALENTE DISCIPLINA | | | CÓDIGO CURSO | | | MATRÍCULA | | | PROFESSOR | | |
|------------------------|---|---|--------------|---|---|-----------|---|---|-----------|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 | 1 | 2 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |

Legenda: S = Sim _____ 1
 PE = Praticamente Sim _____ 2
 +/- = Mais ou Menos _____ 3
 PN = Praticamente Não _____ 4
 N = Não _____ 5
 NA = Não se Aplica _____ 6

SEMESTRE _____

| S | PS | +/- | PN | N | NA |
|---|----|-----|----|---|----|
|---|----|-----|----|---|----|

1 - O Professor (a) apresentou o Plano de Ensino desta disciplina?

(Caso afirmativo, quais aspectos constavam deste Plano?)

1.1- Esenta (resumo do conteúdo) _____ 1
 1.2- Definição dos objetivos da disciplina - ou dos conteúdos _____ 1
 1.3- Conteúdo a ser desenvolvido (Lista de tópicos, detalhamento de esenta) _____ 1
 1.4- Método de ensino (atividades docentes e docentes) _____ 1
 1.5- Sistema de avaliação da aprendizagem _____ 1
 1.6- Bibliografia (fontes de consulta ou estudo) _____ 1

Sobre a disciplina.

2 - A disciplina tem objetivos claros? _____ 2
 3 - O conteúdo é relevante para sua formação? _____ 2
 4 - Esta disciplina tem ligação com as demais disciplinas do curso? _____ 2
 5 - A seqüência e a organização dos conteúdos da disciplina são satisfatórias? _____ 2
 6 - O número de aulas é adequado ao cumprimento do Plano de Ensino? _____ 2
 7 - A disc. oferece atividades práticas (lab., escolas, campo, ambulatório, etc.) _____ 2
 8 - A bibliografia é atualizada e relevante? _____ 2

Sobre o desempenho docente.

9 - O Professor foi claro e objetivo nas explicações dos conteúdos? _____ 3
 10 - O Professor salientou que pode haver teorias ou pontos de vista divergentes acerca de um mesmo problema ou tema? _____ 3
 11 - O Professor demonstrou domínio dos conteúdos da disciplina? _____ 3
 12 - O Professor incentivou os alunos ao questionamento e à investigação dos fundamentos das teorias e suas implicações? _____ 3
 13 - O Professor conduziu suas aulas com clareza e entusiasmo? _____ 3
 14 - O Professor contribuiu para um clima livre de tensão durante as aulas? _____ 3
 15 - O Professor mostrou-se disponível para atendimento fora do horário de aula? _____ 3
 16 - A experiência desta disciplina contribuiu para o desenvolvimento de atitudes e valores importantes para sua formação pessoal, política e profissional? _____ 3
 17 - Os procedimentos didáticos adotados (aulas exp., trabalhos práticos, estudo em grupo, etc.) foram adequados aos objetivos e características da disciplina? _____ 3
 18 - O material didático foi preparado com cuidado e usado apropriadamente? _____ 3
 19 - O Plano de Ensino foi satisfatoriamente cumprido? _____ 3
 20 - O Professor foi assíduo? _____ 3
 21 - O Professor foi pontual? _____ 3
 22 - Você gostaria de cursar outra disciplina com o mesmo Professor? _____ 3

Sobre a avaliação.

23 - As provas tiveram questões com níveis de dificuldade diferenciados? _____ 3
 24 - O nível das provas foi compatível com o nível das aulas ministradas? _____ 3
 25 - O Professor divulgou e discutiu os resultados de cada avaliação? _____ 3
 26 - Os comentários de Prof. sobre as provas e trab. foram úteis à aprendizagem? _____ 3

Sobre você, aluno.

27 - Estudou e fez as tarefas recomendadas? _____ 3
 28 - Contribuiu com alguma participação, para o crescimento da turma? _____ 3
 29 - Foi assíduo? _____ 3
 30 - Foi Pontual? _____ 3

Sobre as condições da UFSC.

31 - A UFSC oferece condições físicas e materiais adequadas para um bom aproveitamento nesta disciplina? _____ 3

Liste as principais dificuldades em ordem de importância:

| S | PS | +/- | PN | N | NA |
|-------------------------|----|-----|----|---|----|
| DISCIPLINA _____ | | | | | |
| TURMA _____ CURSO _____ | | | | | |
| NOME PROFESSOR _____ | | | | | |

Use o verso, caso queira fazer observações adicionais

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA
 E DESEMPENHO DOCENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE S. CATARINA
 PRÓ REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

ANEXO J

Figura 38 – Formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente, reformulado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA E DESEMPENHO DOCENTE

Caro estudante,
Sua contribuição na avaliação de ensino de graduação da UFSC é muito importante. Ela tem por objetivo conhecer as condições de ensino com a finalidade de melhorá-las. Com esta questionnaire, pretendemos coletar informações sobre o desempenho docente e o desenvolvimento das disciplinas. Assim, leia atentamente e responda a todas as solicitações nas condições, CIRCULANDO A RESPOSTA A CANETA.
Muito obrigado.

Vote nao precisa se identificar.

O Plano de Ensino é uma forma de compromisso que entre si assumam professores e alunos. É importante que voce o conheca.

Sobre o plano de ensino

- 1 - O professor apresentou o plano de Ensino desta disciplina?
Se NÃO, passe ao bloco de questoes "SOBRE A DISCIPLINA".
Se SIM, assinale quais aspectos constavam deste Plano:
1.1-Objetivos da disciplina
1.2-Conteudo a ser desenvolvido (lista de topicos, detalhamento do programa)
1.3-Metodologia de ensino utilizada (atividades do professor e dos alunos)
1.4-Formas de avaliacao (testes, provas, trabalhos, relatorios, e/ou outros)
1.5-Cronograma de avaliacao (data e numero de avaliacoes)
1.6-Bibliografia (livros, revistas, jornais, artigos ou outros)

Sobre a disciplina

- 2 - Ficaram claros para voce os objetivos da disciplina?
- 3 - O conteudo ministrado possibilitou o alcance dos objetivos?
- 4 - Voce percebeu a ligacao desta disciplina com as demais do curso?
- 5 - A organizacao dos conteudos da disciplina favoreceu a aprendizagem?
- 6 - O numero de aulas foi suficiente para o cumprimento das atividades previstas para esta disciplina?
- 7 - A bibliografia indicada facilitou o compreensao dos conteudos?
- 8 - Voce gostou de ter feito esta disciplina?

Sobre o desempenho docente

- 9 - O professor foi claro na apresentacao dos conteudos da disciplina?
- 10 - A atitude do professor encorajou os alunos a fazer perguntas durante as aulas?
- 11 - O professor mostrou seguranga nas respostas aos questionamentos em aula?
- 12 - O professor conseguiu criar um clima favoravel a sua participacao nas aulas?
- 13 - O professor esteve disponivel para atendimento extraclasses nos horarios combinados?
- 14 - O professor teve preocupacao de relacionar esta disciplina com as demais disciplinas do curso?
- 15 - Houve momento do professor em situar esta disciplina num contexto mais amplo (historico, social, politico, cientifico)?
- 16 - Os procedimentos didaticos adotados pelo professor (aulas expositivas, trabalhos praticos, estudo em grupos, outros) favoreceram o seu desempenho?
- 17 - As aulas ministradas lhe pareceram bem preparadas?
- 18 - O professor procurou convencer-lo da importancia desta disciplina para a sua formacao?
- 19 - O plano de ensino foi cumprido?
- 20 - O professor foi assiduo?
- 21 - O professor foi pontual?
- 22 - Voce gostaria de cursar outra disciplina com este mesmo professor?

Sobre a avaliacao

- 23 - O resultado das avaliacoes a que voce foi submetido lhe pareceu corresponder ao seu desempenho na disciplina?
- 24 - O nivel de exigencia das avaliacoes esteve compativel com o nivel de exigencia das atividades desenvolvidas no decorrer das aulas?
- 25 - Antes de submeter os alunos a novas avaliacoes, o professor divulgava o resultado das avaliacoes anteriores?
- 26 - Após a realizacao das avaliacoes, o professor discutia os resultados em classe?
- 27 - Estavam claras para voce as "chaves do jogo" com relacao a avaliacao desta disciplina?

Sobre o aluno

- 28 - Voce possui os conhecimentos necessarios para acompanhar esta disciplina (formacao anterior a universidade, sequencia curricular, pré-rea, outros)?
- 29 - Voce realizou as atividades recomendadas pelo professor ao longo do semestre?
- 30 - Voce procurou o professor fora do horario de aula?
- 31 - Voce participou de atividades extraclasses (congressos, conferencias, palestras, seminarios, projetos, iniciacao cientifica, outros)?

Sobre as condicoes da UFSC

- 32 - A biblioteca (central ou setorial) atendeu as suas necessidades face a esta disciplina?
- 33 - As condicoes materiais (laboratorios, listas de exercicios, saldas de campo, visitas, viagens de estudo, outros) oferecidas para a aplicacao pratica dos conteudos ministrados nesta disciplina foram adequadas?
- 34 - O ambiente fisico em que esta disciplina foi ministrada estava adequado (iluminacao, nivel de ruido, acoustico)?

CONTROLE..... 3001

SENESTRE..... 942

EQUIVALENTE DISCIPLINA: 3472

TURMA DO CURSO..... 103

MATRICULA DO PROFESSOR: 042964

| SIM | NÃO | PARTICIPATIVAMENTE | | NÃO | |
|-----|-----|--------------------|-----|-----|---|
| | | SIM | NÃO | | |
| 1 | | 1 | | 4 | |
| 1.1 | | 1 | | 4 | |
| 1.2 | | 1 | | 4 | |
| 1.3 | | 1 | | 4 | |
| 1.4 | | 1 | | 4 | |
| 1.5 | | 1 | | 4 | |
| 1.6 | | 1 | | 4 | |
| 2 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 17 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 18 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 24 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 25 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33 | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34 | | 1 | 2 | 3 | 4 |

147

Disciplina: CLM5170
Turma..... 0754E

Identificacao da disciplina e do curso
Nome da disciplina...: GASTROENTEROLOGIA
Turma do curso de...: MEDICINA
Nome do professor(a): ANTONIO CARLOS FERREIRA DA CUNHA
(Os professores de turmas que foram utilizados, presentes e outros, assinarem, abaixo)

NPD


Observacao: No verso, responde sobre os demais professores da disciplina

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO K

Figura 39 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas e desempenho docente, reformulado

NPJ - NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

| MATERIA: PROFESSOR: | MATERIA: PROFESSOR: | | | | MATERIA: PROFESSOR: | | | | MATERIA: PROFESSOR: | | | | MATERIA: PROFESSOR: | | | | MATERIA: PROFESSOR: | | | | | | | |
|---|------------------------|---|---|---|------------------------|---|---|---|------------------------|---|---|---|------------------------|---|---|---|------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| <p>Sobre o desempenho docente</p> <p>01 - o professor faz clara apresentação dos conteúdos da disciplina;</p> <p>02 - o professor apresenta o programa de trabalho a ser desenvolvido no curso;</p> <p>03 - o professor mantém organizado seu trabalho nos encaminhamentos em sala;</p> <p>04 - o professor mantém atualizado seu conhecimento em sua área;</p> <p>05 - o professor demonstra interesse e participação em sala;</p> <p>06 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>07 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>08 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>09 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>10 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>11 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>12 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>13 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>14 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>15 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>16 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>17 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>18 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>19 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>20 - o professor demonstra interesse e participação em suas atividades;</p> <p>21 - o professor faz assistir;</p> <p>22 - não se aplica de avaliar sobre disciplina ou esta mesma Professor</p> | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO L

Figura 40 – Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

Prezado Professor(a):
Este é* mais um instrumento de sub-projeto Avaliação de Ensino de Graduação da UFSC.
Seu contributo é* fundamental!
A finalidade é* conhecer os condições de ensino com o objetivo de melhorá-las a médio prazo.
Assim, pedimos sua atenção a um pouco de seu tempo para responder as perguntas constantes do presente questionário. Ele procura captar informações sobre os aspectos mais trabalhados no questionário respondido pelos alunos. Responda a todas as solicitações de forma constante, CIRCULANDO A RESPOSTA A CANETA.
Sempre que necessário ou desejável, use a Folha de Observações para comentar qualquer questão, não esquecendo de numerá-las.

CONTROLE.....: 0001

SEMESTRE.....: 941

EQUIVALENTE DISCIPLINA: 2835

TURMA DO CURSO.....: 302

MATRÍCULA DO PROFESSOR: 070186

Sobre o Ensino

Sobre o Plano de Ensino

- | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| 1 - O Plano de Ensino (objetivos, conteúdos, metodologia, forma de avaliação, cronograma, Bibliografia) foi apresentado em classe no início do período letivo? | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 - Cópia do Plano de Ensino foi entregue a cada um dos alunos? | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 - O Plano de Ensino foi discutido com os alunos? | 3 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 - O Plano de Ensino foi alterado após discussão com os alunos? | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 - Sentiu dificuldades na elaboração do Plano de Ensino? (Se sim, liste-as na folha de Observações). | 5 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6 - Foi possível cumprir o Plano de Ensino da disciplina? (Se não, justifique na folha de Observações). | 6 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |

Sobre a Disciplina

- | | | | | | | |
|--|----|---|---|---|---|---|
| 7 - Articulou esta disciplina com as demais do curso? | 7 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8 - O conteúdo ministrado possibilitou o alcance dos objetivos estabelecidos para esta disciplina? | 8 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9 - Sentiu dificuldades na preparação das aulas desta disciplina? (Se sim, indique-as na folha de Observações). | 9 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10 - O número de aulas foi adequado ao conteúdo desta disciplina? | 10 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11 - Considera esta disciplina importante no currículo deste curso? | 11 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12 - Procurou adaptar o conteúdo desta disciplina às especificidades deste curso? | 12 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13 - Gostaria de ministrar esta disciplina outra vez? (Se não, comente na folha de Observações). | 13 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |

Sobre o Desempenho Docente

- | | | | | | | |
|--|----|---|---|---|---|---|
| 14 - Conseguiu criar um clima favorável a participação dos alunos em sala de aula? | 14 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15 - Comunicou aos alunos o seu horário de atendimento extraclasses? | 15 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16 - Os alunos o procuraram, para tal atendimento? | 16 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 17 - Conseguiu situar esta disciplina num contexto mais amplo (histórico, social, político, científico)? | 17 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 18 - Conseguiu se manter atualizado com relação ao conteúdo desta disciplina? (Se não, comente na folha de Observações). | 18 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19 - Conseguiu "mostrar" a importância desta disciplina na formação dos alunos? | 19 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20 - Os procedimentos didáticos adotados (aulas expositivas, trabalhos práticos, estudos em grupos, outros) favoreceram o desempenho dos alunos? | 20 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21 - Avaliou positivamente seu desempenho docente nesta disciplina? | 21 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |

Sobre a Avaliação da Disciplina

- | | | | | | | |
|--|----|---|---|---|---|---|
| 22 - Deixou claro para os alunos quais seriam as regras de avaliação para a disciplina? | 22 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23 - O nível de exigência das avaliações foi compatível com o nível de exigência das atividades desenvolvidas no decorrer das aulas? | 23 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 24 - Divulguou o resultado da avaliação antes de submeter os alunos a uma avaliação subsequente? | 24 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 25 - Discutiu com os alunos os resultados de cada avaliação? | 25 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26 - Aproveitou a avaliação como uma etapa do processo de ensino-aprendizagem? | 26 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27 - O resultado das avaliações refletiu o efetivo desempenho dos alunos? | 27 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |

Sobre o Aluno

- | | | | | | | |
|--|----|---|---|---|---|---|
| 28 - Os alunos estavam preparados para esta disciplina? | 28 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29 - Os alunos desta turma fazem as tarefas recomendadas? (leituras, exercícios, etc). | 29 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30 - Incentivou os alunos a participar de atividades extraclasses (congressos, conferências, palestras, seminários, projetos, iniciação científica, outros)? | 30 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |

Sobre a Infraestrutura

- | | | | | | | |
|---|----|---|---|---|---|---|
| 31 - A biblioteca (central e/ou setorial) atendeu as suas necessidades para esta disciplina? | 31 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32 - A biblioteca (central e/ou setorial) atendeu as necessidades dos alunos com relação a esta disciplina? | 32 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33 - As condições materiais (laboratórios, oficinas, salas de campo, visitas, viagens de estudo, papel, reprodução de textos e exercícios, outros) necessárias para aplicação prática dos conteúdos desta disciplina estiveram disponíveis? | 33 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34 - O ambiente físico disponível para ministrar esta disciplina foi adequado? | 34 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 |

SIM

PRATICAMENTE SIM

PRATICAMENTE NÃO

NÃO

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR, DA DISCIPLINA E DA TURMA DO CURSO

Nome do professor(a): JOAQUIM JOSE DE SANTANNA

Nome da disciplina...: TÉCNICA COMERCIAL

Turma do curso.....: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Se necessário, use uma folha utilizada para anotações e outros aspectos técnicos)

Disciplina: CCN5114


Turma.....: 0404

36

NPD

ANEXO N

Figura 42 – Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura

| UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PREG - PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - A | | Avaliação de Disciplina, Desempenho Docente e Condições de Infra-Estrutura na UFSC | |
|--|--|--|--|
|  | | <p>CARO ESTUDANTE,</p> <p>Você está sendo convidado a participar mais uma vez do processo de Avaliação do Ensino. Agora os resultados da avaliação serão de conhecimento do Professor avaliado, do Presidente do Colegiado do Curso e do Chefe do Departamento, com isto, você estará contribuindo na melhoria da qualidade do seu curso, Leia, responda com sinceridade e lembre-se: A ATITUDE DE HOJE FAZ RESULTADO AMANHÃ!</p> | |
| <p>PREENCHIMENTO</p> <p>1- Preencha completamente o campo correspondente à resposta da questão. 2- Use lápis ou caneta esferográfica preta, não passe, não dobre e não suje esta folha. 4- O significado dos números segue a seguinte escala: 1- Sim (excelente), 2- Praticamente sim (bom), 3- Praticamente não (regular), 4- Não (fraco), 5- Não se aplica (se não souber responder ou se o item não se aplica). Obs.: Nenhuma questão poderá ficar sem resposta.</p> | | <p>Praticamente Não</p> <p>Praticamente Sim</p> <p>Sim</p> <p>Não se aplica</p> | |
| <p>Em relação à disciplina:</p> | | <p>1 1 2 3 4 5</p> <p>2 1 2 3 4 5</p> <p>3 1 2 3 4 5</p> <p>4 1 2 3 4 5</p> <p>5 1 2 3 4 5</p> <p>6 1 2 3 4 5</p> <p>7 1 2 3 4 5</p> | |
| <p>Em relação ao desempenho docente:</p> | | <p>8 1 2 3 4 5</p> <p>9 1 2 3 4 5</p> <p>10 1 2 3 4 5</p> <p>11 1 2 3 4 5</p> <p>12 1 2 3 4 5</p> <p>13 1 2 3 4 5</p> <p>14 1 2 3 4 5</p> <p>15 1 2 3 4 5</p> <p>16 1 2 3 4 5</p> <p>17 1 2 3 4 5</p> <p>18 1 2 3 4 5</p> | |
| <p>Em relação ao desempenho do aluno:</p> | | <p>19 1 2 3 4 5</p> <p>20 1 2 3 4 5</p> <p>21 1 2 3 4 5</p> <p>22 1 2 3 4 5</p> <p>23 1 2 3 4 5</p> <p>24 1 2 3 4 5</p> <p>25 1 2 3 4 5</p> | |
| <p>Equivalência</p> <p>0 0 0 0</p> <p>1 0 0 0 1</p> <p>2 0 2 1 2</p> <p>3 0 3 1 3</p> <p>4 0 4 1 4</p> <p>5 0 5 1 5</p> <p>6 0 6 1 6</p> <p>7 0 7 1 7</p> <p>8 0 8 1 8</p> <p>9 0 9 1 9</p> | | <p>1 - O Professor apresentou à turma o Plano de Ensino da disciplina?</p> <p>2 - A organização dos conteúdos da disciplina favoreceu a aprendizagem?</p> <p>3 - O Plano de Ensino incluiu atividades de pesquisa, participação em palestras, seminários, congressos...?</p> <p>4 - A bibliografia apresentada foi adequada?</p> <p>5 - Você percebeu a importância desta disciplina para o Curso?</p> <p>6 - O nível de exigência das avaliações esteve compatível com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas?</p> <p>7 - O Plano de Ensino foi cumprido?</p> | |
| <p>8 - As aulas lhe pareceram bem preparadas e orientadas?</p> <p>9 - O Professor demonstrou domínio do conteúdo?</p> <p>10 - O Professor demonstrou clareza e objetividade na exposição e explicação da matéria?</p> <p>11 - O Professor utilizou procedimentos didáticos (aulas expositivas, trabalhos práticos ou em grupo e outros) adequados para a disciplina?</p> <p>12 - O Professor incentivou o instrumento teórico, de alguma forma, a pesquisa através dos conteúdos da disciplina?</p> <p>13 - O Professor foi pontual (cumprimento de horários e compromissos)?</p> <p>14 - O Professor conseguiu criar nas aulas um clima favorável à participação dos alunos?</p> <p>15 - O Professor relacionou o conteúdo da disciplina com possíveis aplicações práticas ou profissionais?</p> <p>16 - O Professor esteve disponível para atendimento extra-classe nos horários combinados?</p> <p>17 - Antes de realizar nova avaliação, o Professor divulgava o resultado da avaliação anterior?</p> <p>18 - Após a realização das avaliações, o Professor discutia o resultado em classe e/ou individualmente?</p> | | <p>19 - Você possuía os conhecimentos necessários (formação anterior à Universidade, pré-requisitos e outros) para acompanhar esta disciplina?</p> <p>20 - Você realizou as atividades recomendadas pelo Professor ao longo do semestre?</p> <p>21 - Você considera que seu tempo disponível para estudo foi suficiente para o bom acompanhamento da disciplina?</p> <p>22 - Você participou das atividades extra-classe (congressos, palestras, projetos, iniciação científica)?</p> <p>23 - Você foi exigido para se comunicar escrita e oralmente de forma correta?</p> <p>24 - A aprendizagem adquirida na disciplina foi satisfatória?</p> <p>25 - De modo geral, você gostou de ter cursado essa disciplina?</p> | |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO O

Figura 43 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| Em relação às condições da UFSC: | | | | | |
| 26 - Ambiente físico (salas de aula, laboratórios e outros) em que a disciplina foi ministrada estava adequado? | | | | | |
| 27 - A sala de aula estava limpa e arrumada? | | | | | |
| 28 - A biblioteca (central ou setorial) atendeu às suas necessidades face a esta disciplina? | | | | | |
| 29 - O tamanho da turma esteve adequado às especificidades teóricas e metodológicas da disciplina? | | | | | |
| 30 - Os recursos especiais de informática, internet, salas de vídeo e outros foram utilizados nesta disciplina durante o semestre? | | | | | |
| 31 - O atendimento aos alunos (pontualidade, atenção, eficiência) na secretaria do Colegiado do Curso foi satisfatório? | | | | | |
| 32 - O atendimento aos alunos (pontualidade, atenção, eficiência) na secretaria do Departamento foi satisfatório? | | | | | |
| 33 - O Presidente do Colegiado do Curso prestou a orientação adequada quando solicitada? | | | | | |
| Caso a disciplina avaliada seja de laboratório, favor responder também às questões abaixo: | | | | | |
| 34 - Ficaram claros os objetivos das aulas práticas? | | | | | |
| 35 - O número de horas-aulas práticas na disciplina foi suficiente? | | | | | |
| 36 - O Professor apresentou as normas de segurança para o trabalho no laboratório? | | | | | |
| 37 - O Professor esteve presente nas atividades práticas desenvolvidas no laboratório? | | | | | |
| 38 - As aulas práticas lhe ajudaram na compreensão dos conteúdos teóricos? | | | | | |
| 39 - As condições gerais de funcionamento do laboratório foram boas? | | | | | |
| 40 - Os equipamentos e materiais foram suficientes para a realização das práticas previstas? | | | | | |
| 41 - As condições de segurança do laboratório foram adequadas a realização das práticas? | | | | | |
| Comentários Adicionais: | | | | | |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO P

Figura 44 – Formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura - específico para turmas com diversos professores

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PREG - PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - B

Avaliação de Disciplina, Desempenho Docente e Condições de Infra-Estrutura na UFSC

CARO ESTUDANTE,
 Você está sendo convidado a participar mais uma vez do processo de Avaliação do Ensino. Agora os resultados da avaliação serão de conhecimento do melhor avaliador do Colégio do Curso e do Chefe do Departamento de Ensino para que possam contribuir com a melhoria da qualidade do seu curso. Leia, responda com sinceridade e honestidade. **A ATITUDE DE HOJE FAZ RESULTADO AMANHÃ!**

CARO ESTUDANTE,
 1- **Preencha completamente o campo correspondente à resposta da questão.**
 2- Use lápis ou caneta esferográfica preta, não amasse, não dobre e não suje esta folha.
 4- O significado dos números segue a seguinte escala:
 1-Sim (excelente), 2-Praticamente sim (bom), 3-Praticamente não (regular), 4-Não (fraco), 5-Não se aplica (se não souber responder ou se o item não se aplica).
 Obs.: Nenhuma questão poderá ficar sem resposta.

| Semestre | | Equivalência | Curso | Matrícula Prof. 1 | Praticamente Sim | | | | | Praticamente Não | | | | | Não se aplica | | | | |
|----------|------|--------------|-------|-------------------|------------------|-----|-----|-----|-----|------------------|-----|-----|-----|-----|---------------|-----|-----|-----|---|
| Ano | Sem. | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 0/0 | 0/0 | 0/0/0/0 | 0/0/0 | 0/0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | 0/0 | |
| 1/1 | 1/1 | 1/1/1/1 | 1/1/1 | 1/1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | 1/1 | |
| 2/2 | 2/2 | 2/2/2/2 | 2/2/2 | 2/2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | 2/2 | |
| 3/3 | 3/3 | 3/3/3/3 | 3/3/3 | 3/3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | 3/3 | |
| 4/4 | 4/4 | 4/4/4/4 | 4/4/4 | 4/4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | 4/4 | |
| 5/5 | 5/5 | 5/5/5/5 | 5/5/5 | 5/5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | 5/5 | |
| 6/6 | 6/6 | 6/6/6/6 | 6/6/6 | 6/6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | 6/6 | |
| 7/7 | 7/7 | 7/7/7/7 | 7/7/7 | 7/7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | 7/7 | |
| 8/8 | 8/8 | 8/8/8/8 | 8/8/8 | 8/8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | 8/8 | |
| 9/9 | 9/9 | 9/9/9/9 | 9/9/9 | 9/9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | 9/9 | |

Em relação à disciplina:

- O Professor apresentou à turma o Plano de Ensino da disciplina?
- A organização dos conteúdos da disciplina favoreceu a aprendizagem?
- O Plano de Ensino incluiu atividades de pesquisa, participação em palestras, seminários, congressos...?
- A bibliografia apresentada foi adequada?
- Você percebeu a importância desta disciplina para o Curso?
- O nível de exigência das avaliações esteve compatível com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas?
- O Plano de Ensino foi cumprido?

Em relação ao desempenho do aluno:

- Você possuiu os conhecimentos necessários (formação anterior à Universidade, pré-requisitos e outros) para acompanhar esta disciplina?
- Você realizou as atividades recomendadas pelo Professor ao longo do semestre?
- Você considera que seu tempo disponível para estudo foi suficiente para o bom acompanhamento da disciplina?
- Você participou das atividades extra-classe (congressos, palestras, projetos, iniciação científica)?
- Você foi exigido para se comunicar escrita e oralmente de forma correta?
- A aprendizagem adquirida na disciplina foi satisfatória?
- De modo geral, você possuiu de ter cursado essa disciplina?

Em relação às condições da UFSC:

- Ambiente físico (salas de aula, laboratórios e outros) em que a disciplina foi ministrada estava adequado?
- A sala de aula estava limpa e arrumada?
- A biblioteca (central ou setorial) atendeu às suas necessidades face a esta disciplina?
- O tamanho do turma esteve adequado às especificidades teóricas e metodológicas da disciplina?
- Os recursos especiais de informática, internet, salas de vídeo e outros foram utilizados nesta disciplina durante o semestre?
- O atendimento aos alunos (pontualidade, atenção, eficiência) na secretaria do Departamento do Curso foi satisfatório?
- O atendimento aos alunos (pontualidade, atenção, eficiência) na secretaria do Departamento de Ensino foi satisfatório?
- O Presidente do Colegiado do Curso prestou a orientação adequada quando solicitada?

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO Q

Figura 45 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, desempenho docente e condições de infra-estrutura - específico para turmas com diversos professores

| | 23 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----|---|---|---|---|---|
| Em relação ao desempenho docente: | | | | | | |
| 23 - As aulas lhe pareceram bem preparadas e orientadas? | | | | | | |
| 24 - O Professor demonstrou domínio do conteúdo? | | | | | | |
| 25 - O Professor demonstrou clareza e objetividade na exposição e explicação da matéria? | | | | | | |
| 26 - O Professor utilizou procedimentos didáticos (aulas expositivas, trabalhos práticos ou em grupo e outros) adequados para a disciplina? | | | | | | |
| 27 - O Professor incentivou ou instrumentalizou, de alguma forma, a pesquisa através dos conteúdos da disciplina? | | | | | | |
| 28 - O Professor foi pontual (cumpriu seus horários e compromissos)? | | | | | | |
| 29 - O Professor conseguiu criar nas aulas um clima favorável à participação dos alunos? | | | | | | |
| 30 - O Professor relacionou o conteúdo da disciplina com possíveis aplicações práticas ou profissionais? | | | | | | |
| 31 - O Professor esteve disponível para atendimento extra-classe nos horários combinados? | | | | | | |
| 32 - Antes de realizar nova avaliação, o Professor divulgava o resultado da avaliação anterior? | | | | | | |
| 33 - Após a realização das avaliações, o Professor discutia o resultado em classe e/ou individualmente? | | | | | | |
| Caso a disciplina avaliada seja de laboratório, favor responder também às questões abaixo: | | | | | | |
| 34 - Ficaram claros os objetivos das aulas práticas? | | | | | | |
| 35 - O número de horas-aulas práticas na disciplina foi suficiente? | | | | | | |
| 36 - O Professor apresentou as normas de segurança para o trabalho no laboratório? | | | | | | |
| 37 - O Professor esteve presente nas atividades práticas desenvolvidas no laboratório? | | | | | | |
| 38 - As aulas práticas lhe ajudaram na compreensão dos conteúdos teóricos? | | | | | | |
| 39 - As condições gerais de funcionamento do laboratório foram boas? | | | | | | |
| 40 - Os equipamentos e materiais foram suficientes para a realização das práticas previstas? | | | | | | |
| 41 - As condições de segurança do laboratório foram adequadas à realização das práticas? | | | | | | |
| Utilize este espaço para responder às questões de 23 a 33: | | | | | | |

| | 23 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--------------------------|----|---|---|---|---|---|
| Matrícula Prof. 2 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 6 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 7 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 3 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 4 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 5 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 8 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Matrícula Prof. 9 | | | | | | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |

ANEXO R

Figura 46 – Formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PREG - PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - C

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

PREZADO(A) PROFESSOR(A):
 Este é mais um instrumento do subprojeto Avaliação do Ensino de Graduação da UFSC. Sua contribuição é fundamental! A finalidade é conhecer as condições de ensino com o objetivo de melhorá-las a médio prazo. Assim, pedimos sua atenção e um pouco de seu tempo para responder às perguntas constantes do presente questionário. Sempre que necessário ou desejável, utilize o espaço para "Comentários Adicionais".

| Semestre | | Equivalente | Curso | Matrícula Prof. | Praticamente Sim | | Praticamente Não | | | | |
|----------|------|-------------|-------|-----------------|------------------|---|------------------|---|---|---|---|
| Ano | Sem. | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |

PREENCHIMENTO
 1- Preencha completamente o campo correspondente à resposta da questão.
 2- Use lápis ou caneta esferográfica preta, não passe, não abrite e não suje esta folha.
 4-O significado dos números segue a seguinte escala:
 1-Sim (excelente), 2-Praticamente sim (bom), 3-Praticamente não (regular), 4-Não (fraco), 5-Não se aplica (se não souber responder ou se o item não se aplica).
 Obs.: Nenhuma questão poderá ficar sem resposta.

Em relação à disciplina:

- 1 - O Plano de Ensino foi apresentado à turma no início do semestre?
- 2 - A disciplina esteve articulada com as demais do Curso?
- 3 - Procurou adaptar o conteúdo desta disciplina às especificidades deste curso?
- 4 - O tamanho da turma esteve adequado às especificidades da disciplina?
- 5 - As avaliações favoreceram o processo de ensino-aprendizagem?
- 6 - O conteúdo das avaliações refletiu o efetivo desempenho dos alunos?
- 7 - Você discutiu conteúdos e problemas de disciplina com colegas?
- 8 - Foi possível cumprir o Plano de Ensino na disciplina?

Em relação ao desempenho docente:

- 9 - Conseguiu criar nas aulas um clima favorável à participação dos alunos?
- 10 - Os alunos o procuraram para atendimento extra-classe?
- 11 - Conseguiu se manter atualizado em relação ao conteúdo desta disciplina?
- 12 - Suas atividades de ensino se relacionaram com as atividades de pesquisa e extensão?
- 13 - Os procedimentos didáticos adotados favoreceram o desempenho dos alunos?

Em relação ao desempenho do aluno:

- 14 - Os alunos estavam motivados para estudar e aprender?
- 15 - Os alunos estavam preparados para esta disciplina?
- 16 - Os alunos se comunicaram escrita e oralmente de forma correta?
- 17 - Os alunos fizeram as tarefas recomendadas?

Em relação às condições da UFSC:

- 18 - A biblioteca atendeu às suas necessidades para esta disciplina?
- 19 - A biblioteca atendeu às necessidades dos alunos em relação a esta disciplina?
- 20 - O ambiente físico disponível para ministrar esta disciplina foi adequado?
- 21 - O Departamento forneceu o material necessário (papel, reprodução de textos...) para ministrar a disciplina?
- 22 - Recursos audiovisuais, internet e outros estiveram disponíveis para uso na disciplina?

| Praticamente Sim | | Praticamente Não | |
|------------------|---|------------------|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1 | 1 | 2 | 3 |
| 2 | 2 | 3 | 4 |
| 3 | 2 | 3 | 4 |
| 4 | 1 | 2 | 3 |
| 5 | 1 | 2 | 3 |
| 6 | 1 | 2 | 3 |
| 7 | 1 | 2 | 3 |
| 8 | 1 | 2 | 3 |
| 9 | 1 | 2 | 3 |
| 10 | 1 | 2 | 3 |
| 11 | 1 | 2 | 3 |
| 12 | 1 | 2 | 3 |
| 13 | 1 | 2 | 3 |
| 14 | 1 | 2 | 3 |
| 15 | 1 | 2 | 3 |
| 16 | 1 | 2 | 3 |
| 17 | 1 | 2 | 3 |
| 18 | 1 | 2 | 3 |
| 19 | 1 | 2 | 3 |
| 20 | 1 | 2 | 3 |
| 21 | 1 | 2 | 3 |
| 22 | 1 | 2 | 3 |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO S

Figura 47 – Verso do formulário de avaliação de disciplinas, questionário ao professor

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Em relação às condições da UFSC: | | | | |
| 23 – Existe no Departamento local adequado para a preparação de aulas, atendimento de alunos, etc.? | | | | |
| 24 – O Departamento prestou as atividades de Ensino de Graduação? | | | | |
| 25 – O Presidente do Colegiado do Curso prestou a orientação adequada quando solicitada? | | | | |
| 26 – O atendimento (pontualidade, atenção, eficiência) na secretaria do Curso e do Departamento foi satisfatório? | | | | |
| Caso a disciplina avaliada seja de laboratório, favor responder também às questões abaixo: | | | | |
| 27 – As condições gerais do laboratório foram boas? | | | | |
| 28 – Os equipamentos e materiais foram suficientes para a realização das práticas previstas? | | | | |
| 29 – O número de horas-aula práticas na disciplina foi suficiente? | | | | |
| 30 – As condições de segurança do laboratório foram adequadas à realização das práticas? | | | | |
| Comentários Adicionais: | | | | |

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO T

Figura 48 – Formulário de avaliação do curso pelo discente



Universidade Federal de Santa Catarina

Controle Acadêmico de Graduação

Avaliação do Curso pelo Discente

EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DOCENTE:

1 de 51 - **O professor disponibilizou o Plano de Ensino no início do semestre?**

EED7221-Infância e juventude no e do campo II

ADRIANA DAGOSTINI

- Sim
 Não

EED7251-Vivência compartilhada II (PCC 72 horas/aula)

MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA

- Sim
 Não

Fonte: Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR-UFSC, 2011).

ANEXO U

Figura 49 – Formulário de auto-avaliação institucional (graduando)



PROGRAMA DE
AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

Auto-avaliação Institucional em 2011: Estudante de Graduação

DIMENSÃO: INFRA-ESTRUTURA

I. Avalie a infra-estrutura disponível em seu curso de Graduação quanto a:

Ajuda

1-a. Secretaria do departamento

| | adequação | manutenção |
|---------------|-----------------------|-----------------------|
| péssimo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| fraco | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| regular | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| bom | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| ótimo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| desconheço | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| não se aplica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Fonte: Programa de Auto-Avaliação Institucional (UFSC-PAAI, 2010).

ANEXO VI

Figura 50 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 1/7)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

COLLECTA - Sistema de Informação para coleta de dados primários da UFSC.

Realizada em: 2011/2 Código: 314
Público-Alvo: Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...
Quantidade de participantes: 85

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 1. DOCENTE | | |
|---|-----|--------|
| 1.1. Sobre o Professor | | |
| 1.1.1. Alinha aos objetivos da disciplina | | |
| a) Muito Bom | 183 | 42,28% |
| b) Bom | 174 | 40,18% |
| c) Regular | 56 | 12,93% |
| d) Ruim | 9 | 2,08% |
| e) Muito Ruim | 11 | 2,54% |
| 1.1.2. Está atualizado e apresenta domínio do conteúdo | | |
| a) Muito Bom | 260 | 60,05% |
| b) Bom | 123 | 28,41% |
| c) Regular | 35 | 8,06% |
| d) Ruim | 8 | 1,85% |
| e) Muito Ruim | 7 | 1,62% |
| 1.1.3. Esclarece a importância dos temas de estudo | | |
| a) Muito Bom | 180 | 41,57% |
| b) Bom | 151 | 34,87% |
| c) Regular | 60 | 13,86% |
| d) Ruim | 29 | 6,7% |
| e) Muito Ruim | 13 | 3% |
| 1.1.4. Utiliza linguagem acessível, objetiva e precisa | | |
| a) Muito Bom | 194 | 44,8% |
| b) Bom | 150 | 34,64% |
| c) Regular | 62 | 14,32% |
| d) Ruim | 19 | 4,39% |
| e) Muito Ruim | 8 | 1,85% |
| 1.1.5. Relaciona os temas estudados com a prática profissional | | |
| a) Muito Bom | 163 | 37,64% |
| b) Bom | 130 | 30,02% |
| c) Regular | 91 | 21,02% |
| d) Ruim | 31 | 7,16% |
| e) Muito Ruim | 18 | 4,18% |
| 1.1.6. Disponibiliza materiais necessários para o acompanhamento da disciplina | | |
| a) Muito Bom | 208 | 47,58% |
| b) Bom | 155 | 35,8% |
| c) Regular | 54 | 12,47% |
| d) Ruim | 11 | 2,54% |
| e) Muito Ruim | 7 | 1,62% |
| 1.1.7. Incentiva a expressão dos alunos | | |
| a) Muito Bom | 191 | 44,11% |
| b) Bom | 141 | 32,56% |
| c) Regular | 71 | 16,4% |
| d) Ruim | 16 | 4,16% |
| e) Muito Ruim | 12 | 2,77% |
| 1.1.8. Estimula a pesquisa e o estudo | | |
| a) Muito Bom | 145 | 33,48% |

ANEXO V2

Figura 51 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 2/7)

Realizada em: 2011/2 Código: 314

Rótulo/Área: Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...

Quantidade de participantes: 85

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 1. DOCENTE | | |
|---|-----|--------|
| 1.1.8. Estimula a pesquisa e o estudo | | |
| b) Bom | 166 | 38.34% |
| c) Regular | 88 | 20.55% |
| d) Ruim | 22 | 5.08% |
| a) Muito Ruim | 11 | 2.54% |
| 1.1.9. Propõe reflexões sobre ética no contexto da disciplina | | |
| a) Muito Bom | 154 | 35.57% |
| b) Bom | 141 | 32.56% |
| c) Regular | 91 | 21.02% |
| d) Ruim | 29 | 6.7% |
| a) Muito Ruim | 18 | 4.16% |
| 1.1.10. Cumpre o horário das atividades | | |
| a) Muito Bom | 238 | 54.97% |
| b) Bom | 145 | 33.49% |
| c) Regular | 33 | 7.62% |
| d) Ruim | 10 | 2.31% |
| a) Muito Ruim | 7 | 1.62% |
| 1.1.11. Cumpre o plano de ensino | | |
| a) Muito Bom | 213 | 48.19% |
| b) Bom | 166 | 38.34% |
| c) Regular | 41 | 9.47% |
| d) Ruim | 9 | 2.08% |
| a) Muito Ruim | 4 | 0.92% |
| 1.1.12. Motiva os alunos para as atividades da disciplina | | |
| a) Muito Bom | 127 | 29.33% |
| b) Bom | 161 | 37.18% |
| c) Regular | 98 | 22.63% |
| d) Ruim | 25 | 5.77% |
| a) Muito Ruim | 22 | 5.08% |
| 1.1.13. Organiza as aulas de forma lógica e encadeada | | |
| a) Muito Bom | 164 | 37.89% |
| b) Bom | 163 | 37.64% |
| c) Regular | 73 | 16.86% |
| d) Ruim | 23 | 5.31% |
| a) Muito Ruim | 10 | 2.31% |
| 1.1.14. Mostra-se disponível para tirar as dúvidas dos alunos | | |
| a) Muito Bom | 220 | 50.81% |
| b) Bom | 158 | 36.03% |
| c) Regular | 46 | 10.62% |
| d) Ruim | 7 | 1.62% |
| a) Muito Ruim | 4 | 0.92% |
| 1.1.15. Apresenta uma atitude respeitosa com os alunos e promove clima harmonioso | | |
| a) Muito Bom | 233 | 53.81% |
| b) Bom | 144 | 33.26% |
| c) Regular | 35 | 8.06% |
| d) Ruim | 13 | 3% |
| a) Muito Ruim | 8 | 1.85% |
| 1.1.16. Mostra-se disponível para atendimento fora do horário de aula | | |
| a) Muito Bom | 147 | 33.96% |
| b) Bom | 158 | 36.49% |
| c) Regular | 109 | 25.17% |

ANEXO V3

Figura 52 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 3/7)

Realizada em: 2011/2 Código: 314
 Público-Alvo: Estudantes de Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...
 Quantidade de participantes: 85

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 1. DOCENTE | | |
|---|-----|--------|
| 1.1.16. Mostra-se disponível para atendimento fora do horário de aula | | |
| d) Ruim | 14 | 3.23% |
| e) Muito Ruim | 5 | 1.15% |
| 1.1.17. Proporciona conhecimentos e reflexões críticas sobre a realidade atual | | |
| a) Muito Bom | 162 | 37.41% |
| b) Bom | 145 | 33.49% |
| c) Regular | 77 | 17.78% |
| d) Ruim | 32 | 7.39% |
| e) Muito Ruim | 17 | 3.90% |
| 1.1.18. Considera as sugestões dos estudantes para implementar mudanças no cronograma ou aprimoramentos na disciplina ao longo do | | |
| a) Muito Bom | 149 | 34.41% |
| b) Bom | 166 | 38.34% |
| c) Regular | 91 | 21.02% |
| d) Ruim | 16 | 4.16% |
| e) Muito Ruim | 9 | 2.09% |
| 1.1.19. Realiza avaliações que contemplem os conteúdos e atividades da disciplina | | |
| a) Muito Bom | 168 | 38.8% |
| b) Bom | 167 | 38.57% |
| c) Regular | 71 | 16.4% |
| d) Ruim | 16 | 3.7% |
| e) Muito Ruim | 11 | 2.54% |
| 1.1.20. Esclarece os critérios de avaliação | | |
| a) Muito Bom | 135 | 31.19% |
| b) Bom | 170 | 39.26% |
| c) Regular | 94 | 21.71% |
| d) Ruim | 25 | 5.77% |
| e) Muito Ruim | 9 | 2.08% |
| 1.1.21. Dá feedback nos processos de avaliação | | |
| a) Muito Bom | 138 | 31.87% |
| b) Bom | 158 | 36.49% |
| c) Regular | 95 | 21.94% |
| d) Ruim | 28 | 6.47% |
| e) Muito Ruim | 14 | 3.23% |
| 1.2. Estratégias de Ensino propostas pelo Professor | | |
| 1.2.1. Aulas expositivas | | |
| a) Muito Eficaz | 120 | 28.99% |
| b) Eficaz | 136 | 32.85% |
| c) Regular | 100 | 24.15% |
| d) Ineficaz | 22 | 5.31% |
| e) Muito Ineficaz | 11 | 2.66% |
| f) Não se Aplica | 25 | 6.04% |
| 1.2.2. Apresentação de filmes e documentários | | |
| a) Muito Eficaz | 71 | 17.15% |
| b) Eficaz | 82 | 19.81% |
| c) Regular | 47 | 11.35% |
| d) Ineficaz | 9 | 2.17% |
| e) Muito Ineficaz | 5 | 1.21% |
| f) Não se Aplica | 200 | 48.31% |
| 1.2.3. Participação de palestrantes | | |
| a) Muito Eficaz | 63 | 15.22% |
| b) Eficaz | 54 | 13.04% |

Fonte: Sistema Collecta (COLLECTA-UFSC, 2012).

ANEXO V4

Figura 53 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 4/7)

Realizada em: 2011/2 Código: 314
 Plano de Ensino: Estágios de Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...
 Quantidade de participantes: 85

| Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2 | | |
|--|-----|--------|
| 1. DOCENTE | | |
| 1.2.3. Participação de palestrantes | | |
| c) Regular | 32 | 7.73% |
| d) Ineficaz | 12 | 2.9% |
| a) Muito Ineficaz | 2 | 0.48% |
| f) Não se Aplica | 251 | 60.63% |
| 1.2.4. Vivências práticas | | |
| a) Muito Eficaz | 72 | 17.39% |
| b) Eficaz | 78 | 18.84% |
| c) Regular | 37 | 8.94% |
| d) Ineficaz | 11 | 2.66% |
| a) Muito Ineficaz | 5 | 1.21% |
| f) Não se Aplica | 211 | 50.97% |
| 1.2.5. Trabalhos individuais | | |
| a) Muito Eficaz | 56 | 13.53% |
| b) Eficaz | 118 | 28.74% |
| c) Regular | 63 | 15.22% |
| d) Ineficaz | 7 | 1.69% |
| a) Muito Ineficaz | 7 | 1.69% |
| f) Não se Aplica | 162 | 39.13% |
| 1.2.6. Trabalhos em grupo | | |
| a) Muito Eficaz | 84 | 20.29% |
| b) Eficaz | 176 | 42.51% |
| c) Regular | 52 | 12.96% |
| d) Ineficaz | 4 | 0.97% |
| a) Muito Ineficaz | 3 | 0.72% |
| f) Não se Aplica | 96 | 22.95% |
| 1.2.7. Debates | | |
| a) Muito Eficaz | 105 | 25.36% |
| b) Eficaz | 135 | 32.61% |
| c) Regular | 59 | 14.25% |
| d) Ineficaz | 12 | 2.9% |
| a) Muito Ineficaz | 5 | 1.21% |
| f) Não se Aplica | 98 | 23.67% |
| 1.2.8. Seminários | | |
| a) Muito Eficaz | 47 | 11.35% |
| b) Eficaz | 116 | 28.02% |
| c) Regular | 31 | 7.49% |
| d) Ineficaz | 9 | 2.17% |
| a) Muito Ineficaz | 4 | 0.97% |
| f) Não se Aplica | 207 | 50% |
| 1.2.9. Considerando as estratégias que o professor utilizou na disciplina, avalie o quanto elas efetivamente contribuíram para seu aprendizado | | |
| a) Muito Eficaz | 115 | 27.78% |
| b) Eficaz | 162 | 39.13% |
| c) Regular | 97 | 23.43% |
| d) Ineficaz | 22 | 5.31% |
| a) Muito Ineficaz | 15 | 3.62% |
| f) Não se Aplica | 3 | 0.72% |
| 2. DISCENTE | | |

ANEXO V5

Figura 54 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 5/7)

Realizada em: 20112 Código: 314

Público-Alvo: Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...

Quantidade de participantes: 85

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 2. DISCENTE | | |
|--|-----|--------|
| 2.1. Participação do Aluno | | |
| 2.1.1. Leitura dos textos propostos na disciplina | | |
| a) Muito elevada | 95 | 28,36% |
| b) Elevada | 86 | 28,86% |
| c) Regular | 91 | 27,16% |
| d) Baixa | 24 | 7,16% |
| e) Muito Baixa | 12 | 3,58% |
| f) Não se Aplica | 17 | 5,07% |
| 2.1.2. Participação nas aulas | | |
| a) Muito elevada | 55 | 16,42% |
| b) Elevada | 114 | 34,03% |
| c) Regular | 118 | 35,22% |
| d) Baixa | 29 | 8,66% |
| e) Muito Baixa | 16 | 4,78% |
| f) Não se Aplica | 3 | 0,9% |
| 2.1.3. Cuidado e dedicação ao realizar as tarefas solicitadas | | |
| a) Muito elevada | 104 | 31,04% |
| b) Elevada | 136 | 40,8% |
| c) Regular | 72 | 21,49% |
| d) Baixa | 7 | 2,09% |
| e) Muito Baixa | 3 | 0,9% |
| f) Não se Aplica | 13 | 3,88% |
| 2.1.4. Interesse nos temas da disciplina NO INÍCIO do semestre | | |
| a) Muito elevada | 109 | 32,54% |
| b) Elevada | 108 | 32,24% |
| c) Regular | 77 | 22,99% |
| d) Baixa | 23 | 6,87% |
| e) Muito Baixa | 16 | 4,78% |
| f) Não se Aplica | 2 | 0,6% |
| 2.1.5. Interesse nos temas da disciplina NO FINAL do semestre | | |
| a) Muito elevada | 87 | 25,97% |
| b) Elevada | 110 | 32,84% |
| c) Regular | 80 | 23,88% |
| d) Baixa | 27 | 8,06% |
| e) Muito Baixa | 31 | 9,25% |
| f) Não se Aplica | 0 | 0% |
| 2.1.6. Busca de informações em outras fontes (internet, biblioteca, etc) | | |
| a) Muito elevada | 51 | 15,22% |
| b) Elevada | 80 | 23,88% |
| c) Regular | 125 | 37,31% |
| d) Baixa | 42 | 12,54% |
| e) Muito Baixa | 23 | 6,87% |
| f) Não se Aplica | 14 | 4,18% |
| 2.1.7. Motivação para ir às aulas | | |
| a) Muito elevada | 65 | 19,4% |
| b) Elevada | 119 | 35,52% |
| c) Regular | 83 | 24,78% |
| d) Baixa | 30 | 8,96% |
| e) Muito Baixa | 38 | 11,34% |
| f) Não se Aplica | 0 | 0% |
| 2.1.8. Cumprimento dos prazos das atividades e de entrega dos trabalhos | | |
| a) Muito elevada | 142 | 42,39% |

Fonte: Sistema Collecta (COLLECTA-UFSC, 2012).

ANEXO V6

Figura 55 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 6/7)

Realizada em: 2011/2 Código: 314

Público-Alvo: Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...

Quantidade de participantes: 85

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 2. DISCENTE | | |
|---|-----|--------|
| 2.1.8. Cumprimento dos prazos das atividades e de entrega dos trabalhos | | |
| b) Elevada | 88 | 26,27% |
| c) Regular | 55 | 16,42% |
| d) Baixa | 7 | 2,09% |
| e) Muito Baixa | 2 | 0,6% |
| f) Não se Aplica | 41 | 12,24% |
| 2.1.9. Estudava fora dos horários de aula. | | |
| a) Muito elevada | 43 | 12,84% |
| b) Elevada | 98 | 29,25% |
| c) Regular | 130 | 38,81% |
| d) Baixa | 30 | 8,98% |
| e) Muito Baixa | 17 | 5,07% |
| f) Não se Aplica | 17 | 5,07% |
| 2.1.10. Buscou relacionar os tópicos estudados a outras disciplinas | | |
| a) Muito elevada | 102 | 30,45% |
| b) Elevada | 125 | 37,31% |
| c) Regular | 81 | 24,18% |
| d) Baixa | 10 | 2,99% |
| e) Muito Baixa | 9 | 2,69% |
| f) Não se Aplica | 8 | 2,39% |
| 2.1.11. Pontualidade e assiduidade | | |
| a) Muito elevada | 129 | 38,51% |
| b) Elevada | 113 | 33,73% |
| c) Regular | 69 | 20,6% |
| d) Baixa | 14 | 4,18% |
| e) Muito Baixa | 10 | 2,99% |
| f) Não se Aplica | 0 | 0% |
| 3. DISCIPLINA | | |
| 3.1. Sobre a Disciplina | | |
| 3.1.1. Aprendizado proporcionado pela disciplina | | |
| a) Muito Elevado | 64 | 23,27% |
| b) Elevada | 112 | 40,73% |
| c) Regular | 73 | 26,55% |
| d) Baixa | 16 | 5,82% |
| e) Muito Baixa | 10 | 3,64% |
| f) Não se Aplica | 0 | 0% |
| 3.1.2. Desenvolvimento de seu conhecimento e competências nos temas abordados | | |
| a) Muito Elevado | 46 | 16,73% |
| b) Elevada | 101 | 36,73% |
| c) Regular | 96 | 34,91% |
| d) Baixa | 19 | 6,91% |
| e) Muito Baixa | 13 | 4,73% |
| f) Não se Aplica | 0 | 0% |
| 3.1.3. A relação da disciplina com as demais do mesmo fase | | |
| a) Muito Elevada | 35 | 12,73% |
| b) Elevada | 80 | 29,09% |
| c) Regular | 98 | 35,64% |
| d) Baixa | 30 | 10,91% |
| e) Muito Baixa | 24 | 8,73% |

Fonte: Sistema Collecta (COLLECTA-UFSC, 2012).

ANEXO V7

Figura 56 – Resultado da avaliação realizada no curso (parte 7/7)

Realizada em: 2011/2 Código: 314
 Público-Alvo: Estudantes da Graduação dos Cursos: PSICOLOGIA...
 Quantidade de participantes: 85

Avaliação Discente - Curso de Psicologia - 2011/2

| 3. DISCIPLINA | | |
|--|-----|--------|
| 3.1.3. A relação da disciplina com as demais do mesmo fase | | |
| f) Não se Aplica | 8 | 2.91% |
| 3.1.4. A relação da disciplina com as outras da mesma área | | |
| a) Muito Elevada | 65 | 23.84% |
| b) Elevada | 94 | 34.18% |
| c) Regular | 66 | 24% |
| d) Baixa | 8 | 2.91% |
| e) Muito Baixa | 11 | 4% |
| f) Não se Aplica | 31 | 11.27% |
| 3.1.5. A relevância da disciplina para a formação profissional | | |
| a) Muito Elevada | 122 | 44.36% |
| b) Elevada | 86 | 31.27% |
| c) Regular | 50 | 18.18% |
| d) Baixa | 6 | 2.18% |
| e) Muito Baixa | 9 | 3.27% |
| f) Não se Aplica | 2 | 0.73% |
| 3.1.6. Novidade dos conteúdos da disciplina em relação aos abordados nas disciplinas em curso ou já cursadas | | |
| a) Muito Elevada | 83 | 30.18% |
| b) Elevada | 97 | 35.27% |
| c) Regular | 51 | 18.55% |
| d) Baixa | 15 | 5.45% |
| e) Muito Baixa | 11 | 4% |
| f) Não se Aplica | 18 | 6.55% |
| 3.1.7. Contribuição das atividades dos monitores e estagiários docentes | | |
| a) Muito Elevada | 35 | 12.73% |
| b) Elevada | 38 | 13.62% |
| c) Regular | 27 | 9.82% |
| d) Baixa | 3 | 1.09% |
| e) Muito Baixa | 8 | 2.91% |
| f) Não se Aplica | 164 | 59.64% |
| 3.2. Pontos Positivos da Disciplina | | |
| 3.3. Pontos Negativos da Disciplina | | |
| 3.4. Comentários e sugestões para a melhoria da disciplina | | |
| 4. AVALIAÇÃO | | |
| 4.1. Comentários e sugestões para melhoria desta avaliação | | |
| 4.2. Comentários e sugestões sobre a ferramenta de avaliação que você está usando 'COLLECTA' | | |

Fonte: Sistema Collecta (COLLECTA-UFSC, 2012).